

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Turquia vai abandonar a conferência de Londres sobre o problema cipriota

ANKARA, 28 — A Turquia vai abandonar a conferência de Londres sobre Chipre — anunciou, hoje, o Governo turco.

Um informador do Governo comunicou que a delegação turca à conferência de Londres ia receber ordem de regresso porque a Inglaterra não conseguira

manter a paz em Chipre. A sua acusação — acusou — resumira-se a prestar auxílio ao presidente de Chipre, arcebispo Makários, chefe da comunidade cipriota grega.

A delegação turca é chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Feridun Erkim.

Além da Turquia, participam na conferência a Inglaterra, a Grécia e representantes das comunidades grega e turca de Chipre. — (A. N. I.).

ESTÃO DE PREVENÇÃO AS FORÇAS GREGAS

ATENAS, 28 — As forças armadas da Grécia estão hoje de prevenção por 24 horas, em consequência da notícia de que a Turquia se estaria a preparar para invadir a ilha de Chipre.

A ordem foi ontem transmitida às forças gregas, quando o Governo ateniense ameaçou abandonar o comando da N. A. T. O. em Esmirna, caso a Tur-

quia esboçasse qualquer acção contra o Chipre. — (A. N. I.).

O COMANDANTE SUPREMO DA N. A. T. O. PARTIU PARA ANKARA E ATENAS

PARIS, 28 — O general Lyman L. Lemnitzer, comandante supremo aliado da Europa, partiu hoje, de avião, de Paris, para conferenciar, em Ankara e Atenas, com dirigentes políticos e militares turcos e gregos, sobre a questão de Chipre. Um informador declarou que o avião militar em que viaja o general Lemnitzer irá primeiro a Ankara e que se desconhece a duração da sua visita à Turquia e à Grécia. Círculos informados afirmaram que a viagem do comandante supremo foi decidida há alguns dias e

(Continua na 16.ª página)



A actriz cinematográfica Joan Fontaine, hoje com 46 anos de idade

Jean Fontaine casou-se pela quarta vez

ELKTON (Estados Unidos), 28 — A actriz do cinema Joan Fontaine casou-se ontem civilmente com o jornalista norte-americano Alfred Wright Junior, editor do «Sports Illustrated Magazine». Trata-se do quarto casamento de Joan Fontaine, que tem 46 anos de idade. — (A. N. I. e F. P.).

Mais 150 prisões de integracionistas em Atlanta

ATLANTA (Estados Unidos), 28 — Cento e cinquenta integracionistas, na sua maior parte negros, foram ontem à noite presos em Atlanta durante uma série de manifestações contra a discriminação racial.

O primeiro incidente registou-se em frente de um restaurante reservado a brancos, quando os manifestantes subitamente se deitaram no chão e tiveram de ser arrastados para os carros celulares. Muitos debatiam-se energeticamente e foram necessários quatro polícias para os dominar. — (A. N. I.).

MAQUINA AUTOMÁTICA DE VENDA DE JORNAIS — Uma das máquinas automáticas de venda de jornais instaladas nas ruas da cidade suíça de Basileia. Introduz-se uma moeda numa ranhura para o efeito e um exemplar de jornal sai por uma fenda, como se pode ver na gravura. O funcionamento é, portanto, em tudo semelhante ao das máquinas automáticas já conhecidas. As de venda de jornais, são, contudo, as primeiras no género



O ENVIADO ESPECIAL A TAIPE

— O general Pechkoff, enviado especial do presidente de Gaulle a Taipé, com a missão de informar Chang Kai Chek do estabelecimento das relações diplomáticas entre Paris e Pequim. A Formosa teria decidido não cortar as relações com a França. (Ler notícia na página 6)

O SATÉLITE-BALÃO «ECO-2» DEVE SER HOJE VISÍVEL EM LISBOA (ÀS 19 E 33)

WASHINGTON, 28. — A N. A. S. A. anunciou que o satélite «Eco-2» será visível hoje, em Lisboa, às 19 e 33 (T. M. G.).

O satélite-balão, que é visível a olho nu, apresentando o aspecto de uma estrela de primeira grandeza, surgirá a Oeste, deslocando-se em direcção a Nordeste, e atingirá a altura de 55 graus acima do horizonte.

O «Eco-2» passa novamente às 21 e 20 à vista da costa portuguesa, mas dessa vez não será avistado de Lisboa em boas condições porque atingirá apenas a altura de dois graus acima do horizonte, confundindo-se, praticamente, com este.

Ainda segundo a N. A. S. A., o satélite passa amanhã, dia 29, por quatro vezes, à vista de Lisboa, sendo as passagens às 5 horas e 8 minutos, às 6 e 57, às 19 e 9, e às 20 e 57.

As condições ideais de observação verificam-se amanhã, às 19 e 9, pois o satélite elevar-se-á a 74 graus acima do horizonte, surgindo do Oeste e deslocando-se para Nordeste. — (A. N. I.).

• O satélite parece estar a perder a esfericidade. (Ler notícia na página 16).

Pequim rejeita o princípio das «duas Chinas»

PEQUIM, 28. — Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês publicou hoje uma comunicação dando a entender que a França concordou em cortar relações com a Formosa antes de estabelecer relações com o Governo de Pequim.

A comunicação, distribuída aos correspondentes, reafirma o ponto de vista do Governo chinês de que a Formosa faz parte do território chinês. «Qualquer tentativa para separar a Formosa da China ou criar «duas Chinas» é absolutamente inaceitável para o Governo e para o povo chinês». — (A. N. I.).

O VIETNAM DO SUL PROIBIU AS IMPORTAÇÕES FRANCÊSAS

SAIGÃO, 28 — O Vietnã do Sul proibiu as importações francesas depois do reconhecimento da China comunista pela França — anunciou a agência oficial do Vietnã.

O Governo do Vietnã do Sul mantém que a decisão da França afecta directamente o Vietnã do Sul, que está a travar uma guerra contra a agressão comunista apoiada pela China.

O jornal de língua inglesa «Daily News» de Saigão, refere-se ao reconhecimento do regime de Pequim como uma punhalada nas costas, para os Estados Unidos, que procuram deter o avanço comunista na Ásia. — (F. P.).

• Mao Tsé Tung dirigiu um apelo ao povo japonês (Ler na pág. 6)

COMBATE AO CIGARRO NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 28. — Os serviços federais da saúde pública aprovaram as conclusões sobre os efeitos nocivos do fumo do cigarro, tornadas públicas em 11 do corrente por uma comissão de especialistas.

«O fumo de cigarro representa para a saúde dos Estados Unidos, risco suficiente para justificar a adopção de medidas de combate apropriadas», frizou a comissão. — (France Presse).

A U. R. S. S. anunciou:

Está disposta a retirar todas as suas forças dos territórios estrangeiros se as potências ocidentais fizerem o mesmo

MOSCOVO, 28. — A agência Tass informou hoje que a Rússia submeteu à conferência de Genebra um plano de nove pontos incluindo a destruição de bombardeiros.

E' a primeira vez que Moscovo menciona a destruição de bombardeiros, a qual tinha sido sugerida à Rússia, não oficialmente, pelos Estados Unidos.

O plano soviético submetido à conferência das 17 nações, como memorando, é favorável a um acordo nos seguintes pontos:

- Retirada de tropas estrangeiras de territórios estrangeiros.
- Redução dos efectivos das forças armadas.
- Redução dos orçamentos militares.
- Conclusão de um pacto de não

agressão entre a N. A. T. O. e os países do Tratado de Varsóvia.

— Estabelecimento de zonas desnuclearizadas.

— Impedimento do desenvolvimento futuro das armas atómicas.

— Disposições para evitar ataques de surpresa.

— Destruição da aviação de bombardeamento.

— Proibição das experiências nucleares subterrâneas.

O memorando diz que a Rússia está

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Diário de Lisboa
HOJE 24
PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
e
JUVENIL

De ontem para hoje

HOMENAGEM A MÁRIO DIONÍSIO

A homenagem a Mário Dionísio, promovida pela Sociedade Portuguesa de Escritores, por motivo do prêmio «Ensaio» que foi atribuído ao autor de «A Paleta e o Mundo», revestiu-se de significado particular. Em torno do conhecido escritor e professor se reuniram umas centenas de pessoas para lhe testemunhar o apreço em que têm as suas qualidades de intelectual e de cidadão.

Mário Dionísio, professor e escritor, é também um poeta e pintor, tendo a sua experiência de artista plástico que apareceu em várias exposições colectivas, sido preciosa para o ensaio do livro que constitui uma grande obra de divulgação da pintura, entre nós, obra de fundo, escrita naquele estilo incisivo e, ao mesmo tempo, desfiado, em que cada coisa está no seu lugar. Lembra, às vezes, ao ler Mário Dionísio, com as suas precisões, clareza, divisões e excepções — ideias perfeitamente arrumadas — um professor de anatomia que vai fazendo vir à superfície agora um músculo, depois um nervo, pondo em seguida um osso à mostra, para se ter no fim, ao traçar a visão de conjunto, a ideia de cada uma das partes e seu funcionamento no todo.

Ao jantar de ontem presidiu o dr. Azevedo Perdigão, da Fundação Calouste Gulbenkian, que patrocinou o prêmio e que saudou o premiado em palavras de elogio e compreensão. Manuel Ferreira falou pela Sociedade Portuguesa dos Escritores e Virgílio Ferreira em nome do júri, tendo este traçado o perfil do homenageado e feito a análise da obra que mereceu o prêmio. Mário Dionísio agradeceu as palavras de todos e a presença de quantos ali se encontravam e a solidariedade de todos os seus colegas.

PORTUGAL-BRASIL

Na Sociedade de Geografia falou ontem à noite o dr. Alves Pinheiro. Tema da conferência: «D. João VI, o estruturador de uma nação». Na presidência o prof. Ruy Ulrich. O conferente desenvolveu o assunto de forma a fazer ressaltar a personalidade de João VI e quanto ele contribuiu para dar consciência ao Brasil e o ligar mais a Portugal, a despeito da independência então declarada. Terminou: «Portugal que nos fez a sua imagem e semelhança na fé, no sentimento, na generosidade e no amor, não é um escravizador de povos, mas um criador de pátrias. D. João VI foi um grande rei português, que amou ao Brasil e soube honrar a Portugal. Sensato, sereno, magnânimo, coração largo e alma boníssima. Um digno Bragança. O construtor do monumental arcabouço da nação brasileira. Jamais, o esqueceremos!».

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu no Palácio de Belém, os srs. coronéis António Maria Malheiro Reimão Nogueira e Vasco Ataíde Cordeiro comandante cessante e actual comandante do Regimento de Cavalaria 7; Francisco Mega e Pinheiro Machado; e capitão-de-ar-e-guerra Carlos Gomes de Amorim Loureiro.

O SUDOESTE AFRICANO

O embaixador da África do Sul em Lisboa convocou ontem uma conferência de Imprensa no edifício da Embaixada para anunciar o grande projecto de desenvolvimento do Sudoeste Africano. O relatório da comissão Odendaal, agora entregue ao Parlamento, prevê para o efeito, um dispêndio de 156 milhões de rands (6 240 000 contos) para o primeiro plano quinquenal de fomento e desta verba são retirados 49 milhões de rands (cerca de 1 milhão e 900 000 contos), destinados aos projectos hidroeléctricos do rio Cunene.

TELEVISÃO EDUCATIVA

Para assinalar o começo do programa «Televisão Educativa», o sr. ministro da Educação Nacional ofereceu ontem um jantar no Circulo Eça de Queiroz, aos dirigentes da Radiotelevisão Portuguesa e elementos do grupo de trabalho do referido programa. O ministro, no seu brinde, concluiu:

«É dever de todos aqueles que têm responsabilidades educacionais procurarem tornar os homens cada vez melhores, mais esclarecidos, mais profundos, mais aptos a bem realizarem o seu destino. Trabalhem sem descanso por esse alto ideal, porque receberemos a melhor paga a que podemos aspirar, a de termos feito alguma coisa de bom e de útil ao nosso País».

INTERESSES DE CLASSE

No Sindicato Nacional dos Jornalistas efectuou-se ontem mais uma reunião da assembleia geral extraordinária para tratar de assuntos candentes que interessam a toda a classe. Trata-se do estudo da atitude a tomar em face da resposta da direcção do Grémio da Imprensa Diária sobre o contrato colectivo de trabalho. A assembleia discutiu os assuntos e, no final, foi adiada a assembleia para o dia 27 de Abril próximo, tendo no entanto sido nomeada uma comissão que estude o problema. Foi votada uma moção em que se pede a defesa acérrima dos interesses vitais dos trabalhadores da imprensa diária.

SOB A CAMIONETA

Na Rua Simões Telhadas, no Bairro da Madre de Deus, estava num passeio a sr. D. Delmana da Conceição Oliveira, de 73 anos, antiga operária da Fábrica Oriental de Lanifícios, em Xabregas. Era surda a pobre senhora. Em dada altura aproximou-se uma grande camioneta da C. M. L. O motorista não se apercebeu da presença humana e a pobre senhora também não ouviu a aproximação do veículo que a colheu com a parte traseira. Ficou horrivelmente esfacelada e quando chegou ao Hospital de São José estava morta. Há tempos morrera-lhe a filha também atropelada. A camioneta era guiada pelo sr. Aníbal José Ribeiro da Costa, de 27 anos, que foi detido para averiguações.

DESORDEM E SANGUE

Foi em Mem Martins que se envolveram em desordem, por motivo de questões antigas, os srs. António Joaquim Gonçalves, de 50 anos, vulgo «O Vietor», e Ambrósio da Silva Pinto, de 39, este nascido em Mem Martins e aquele ali residente embora natural de Vila Nova de Cerveira. O segundo em dada altura cosetei a facada o primeiro, matando-o. O cadáver foi para o cemitério de Sintra e o agressor para a cadeia da mesma comarca.

OS NOVOS PARA-QUEDISTAS vão jurar bandeira

Depois de amanhã, às 10 e 30, efectua-se na base de Tanços, a cerimónia do juramento de bandeira da 2.ª Escola de Recrutamento de 1963, do regimento de Caçadores Para-quedistas.

Preside à cerimónia o secretário de Estado da Aeronáutica sr. general Francisco Chagas e assistem os altos comandos da Força Aérea.



A MANHÃ — 4.ª FEIRA

PESCADA NO FORNO
COM AMEIJOAS

ROJÕES À «MINHOTA»

RESTAURAÇÃO — Rua 1.ª de Dezembro

AS PENSÕES por morte e invalidez nas corporações de voluntários ultramarinos

Um decreto publicado hoje pelo Ministério do Ultramar determina que, aos componentes das organizações provinciais de voluntários que venham a falecer ou a incapacitar-se por causa directamente ligada ao cumprimento dos seus deveres é aplicável o disposto nos artigos 314.º a 328.º do Estatuto do Funcionalismo Ultramarino.

Se o elemento das organizações provinciais de voluntários falecido ou incapacitado por causa directamente ligada ao cumprimento dos seus deveres era servidor do Estado, dos corpos administrativos ou dos organismos de coordenação económica, a pensão respectiva será calculada sobre o seu vencimento certo. Se apenas tinha uma remuneração como elemento das organizações provinciais de voluntários, a pensão será calculada sobre essa remuneração. Se não tinha qualquer remuneração, a pensão será calculada com base num escalonamento, com referência às categorias.

O disposto anteriormente aplica-se aos indivíduos que, embora não servindo a título permanente nas organizações provinciais de voluntários, nelas venham a colaborar, a título eventual, na manutenção da ordem ou na defesa de vidas e haveres.

As disposições do presente diploma aplicam-se a todos os casos nele previstos que tenham surgido até à data da sua entrada em vigor.

Linha de CASCAIS

A exposição da actividade da Sociedade Estoril-Sol

Continua patente ao publico, até ao próximo dia 31, no átrio do Casino Estoril, a interessante exposição documental da actividade desenvolvida em 1963 pela Sociedade Estoril-Sol. O certame, que tem atraído numerosos visitantes, foi demoradamente percorrido pelo sr. dr. Pires de Lima, director-geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior, acompanhado pelos srs. Teodoro dos Santos e dr. Manuel Teles, administradores da Sociedade Estoril-Sol. A exposição foi igualmente visitada pelo sr. eng.º Azevedo Coutinho, presidente do Município de Cascais, acompanhado por alguns vereadores.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «A taberna do irlandês» e «Um general e meio» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «A fronteira da noite»

«A ameaça do outro mundo» (17 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «O tirano de Siracusa» (12 anos).
PAREDE — Royal-Cine — As 21: «O senhor X» e «Milionário sem vitória» (12 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «A passagem do Reno» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «O canário amarelo» (12 anos).

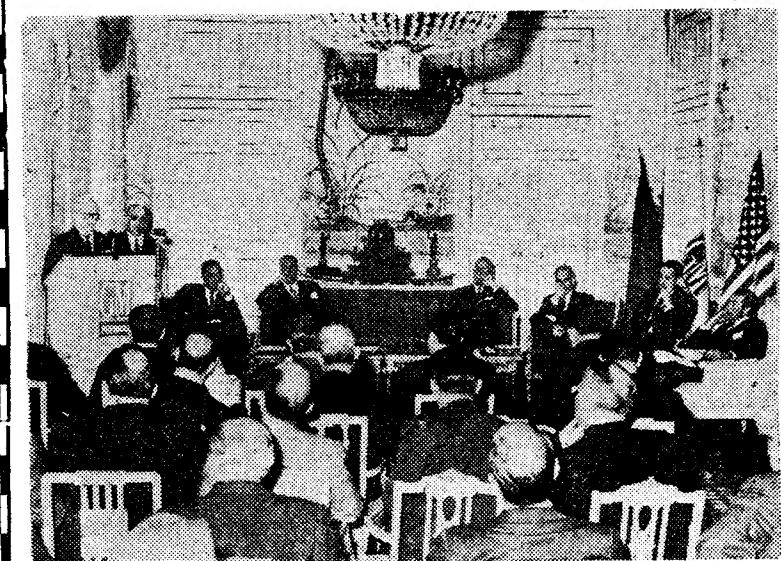
Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Telef. 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Brandão — Avenida da Torre, 77 (Tel. 2471054).
ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A. 15, Monte Estoril (Telef. 260116).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078). A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Vedação de trânsito

Para se proceder à construção do colector, vai ser vedada ao trânsito de veículos o cruzamento da Rua dos Jerónimos com a Rua 6 do Bairro das Terras do Forno, em Belém, por um período de 20 dias, a partir de amanhã.

A campanha de vendas para o ano corrente da General Motors de Portugal, Lda.



A General Motors de Portugal, Lda., reuniu ontem, no Hotel Palácio dos Seteais, todos os seus concessionários metropolitanos e insulares a fim de lhes apresentar o plano da campanha de vendas para o ano corrente.

Foram recebidos pelo sr. G. H. Minor, director da G. M. de Portugal, chefes de vários departamentos e mais pessoal superior.

Considerando os problemas derivados da obrigatoriedade da montagem dos veículos automóveis em Portugal e o facto desta organização já ter a sua fábrica na Azambuja em plena laboração, aquela reunião revestiu-se de uma importância extraordinária, não só pelo aspecto comercial ao volume de vendas que se possam atingir em 1964, mas igualmente pela repercussão que esta expansão representa como aumento de incorporação de mão-de-obra portuguesa, com evidente benefício para a economia nacional.

Seguiu-se um colóquio entre os assistentes, tendo sido abordados e discutidos vários assuntos respeitantes à campanha, que permitiu que se debatesses problemas de grande interesse geral, no que respeita ao mercado automóvel.

Finalmente foi servido um almoço e oferecida a cada concessionário uma lembrança alusiva à reunião, que terminou em ambiente de franco optimismo no futuro da grande organização industrial.

depois do café



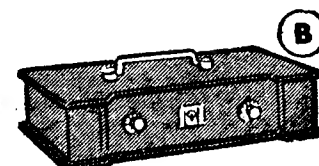
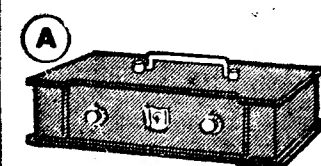
beba antes uma aguardente moscatel CAMILLO ALVES

CASA FUNDADA EM 1881



CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE

☐ VENDE

☐ NÃO VENDE

☐ NÃO VENDE

NOME

MORADA

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

TERÇA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 1964

Actualidades mundiais

● Prémios dos jornalistas cinematográficos italianos

ROMA, 28 — Foi adiado para 3 de Fevereiro o termo do prazo para os resultados do primeiro plebiscito destinado à atribuição dos prémios do Sindicato Nacional dos Jornalistas Cinematográficos italianos designados por «Nastri d'Argento», prazo anteriormente fixado para o dia 31 do corrente. — (A. N. I.).

● A «Casa do Casimiro» na TV brasileira

RIO DE JANEIRO, 28 — Completam-se hoje dois anos ininterruptos de apresentação do programa «Casa do Casimiro» na televisão Tupi.

O programa é produzido e apresentado pelo português Joaquim Pimentel. Para comemorar o segundo aniversário, o programa é hoje aumentado e incluirá todos os artistas portugueses que actualmente trabalham no Rio e os grupos folclóricos das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. — (A. N. I.).

● A elegância do famoso Vittorio de Sica

ROMA, 28 — Vittorio de Sica foi contemplado com o «Oscar nacional da moda 1964», atribuído unanimemente pela «Associazione maestri Sarti e Sarte».

A entrega do prémio celebrará-se, oficialmente, durante uma sessão de gala, com passagem de modas masculinas e femininas, fixada para 22 de Fevereiro. — (A. N. I.).

● Um elenco famoso em «Sete dias em Maio»

HOLLYWOOD, 28 — Em «Sete dias em Maio» («Seven days in May»), filme distribuído pela Paramount e interpretado por Burt Lancaster, Kirk Douglas, Ava Gardner, Fredric March, Edmond O'Brien e Martin Balsam, nos principais papéis, Helen Kleeb desempenha o importante papel de secretária particular de Fredric March, que encarna nesta película a figura de

presidente dos Estados Unidos. No filme «Horas de Desespero», Helen Kleeb também desempenhou o papel de secretária particular de Fredric March.

«Sete dias em Maio» é baseado no êxito internacional homónimo de livreria de Fletcher Knebel e Charles W. Bailey II.

O filme é uma produção associada da «Seven Arts Productions», da Douglas Joel Productions e da companhia de John Frankenheimer.

Frankenheimer é o realizador da película, segundo argumento de Rod Serling e produção de Edward Lewis.



JOSÉ VIANA e MAX no hilariante «Quadro de Ruas»

HOJE, em 2 SESSÕES
As 20.45 e 23 horas

JOSÉ VIANA apresenta TRIUNFALMENTE
NO TEATRO

VARIEDADES

Emp. José António de Macedo
Telef. 32 60 37

A REVISTA POPULAR DE
MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS ANOS!

ELAS SÃO O ESPECTÁCULO!

Um autêntico festival de alegria, originalidade e bom gosto, por um elenco novo, diferente e brilhantíssimo!!!

ATENÇÃO — O teatro está aquecido pelo sistema «AKO». Representante: Carlos A. M. Fidalgo, R. Eça de Queiroz, 22-C—Lisboa

Ad. M/ de 17 anos

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● O naipe feminino da opereta «Nazaré», que já se encontra em ensaios no Teatro Maria Vitória, é constituído pelas actrizes Lizete Frias, Irene Cruz, Maria Cristina, Deolinda Rodrigues, Natalina José, Lucinda Amaral, Lourdes Lopes e Helena Amorely.

● Realiza-se hoje e amanhã, em Montemor-o-Novo, um espectáculo de variedades em que participam Fernanda Baptista, recém-chegada do Brasil, Maria Fernanda Soares, Maria da Glória, Fernando Farinha, José António e o conjunto de José Mesquita. A apresentação do espectáculo é de Artur Agostinho.

● O escritor e encenador Luís de Sttau Monteiro terá em breve editada a sua nova peça «O Barão», extraída do livro do mesmo título de Branquinho da Fonseca.

● Além da inclusão no elenco da actriz Aida Baptista e do actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho), não estão previstas outras alterações na companhia do Capitólio.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Intriga em Veneza».

Título original — «Il Fornareto di Venezia».

Produção — Italiana.

Realização — Duccio Tessari.

Interpretes — Michele Morgan, Sylvia Koscina e Enrico Maria Salerno.

Género — Policial.

Distribuição — Filmes Lusomundo.

Processo — Normal, a cores.

Classificação — 17 anos.



As 21.45
(Adultos)

DONA MARIA II

«DELÍRIO» (FRÉNESIE)

UM GRANDE ACONTECIMENTO NA ARTE DRAMÁTICA

O «show» do Casino Estoril na festa no Pavilhão dos Desportos para a entrega dos «Prémios da Imprensa»

Está elaborado o programa geral do grandioso espectáculo a realizar no próximo sábado à noite no Pavilhão dos Desportos, para entrega dos «Prémios da Imprensa-63». A primeira parte será preenchida pelo «show» que, com tanto agrado, se está a exhibir no Casino Estoril. Pablo Palitos, um fantasista e imitador prodigioso de graça e imaginação, será a primeira das atracções, a qual se seguirá o «Trio Sanremo» — acrobatas, bailarinos e cantores — de grande projecção nos palcos de todo o mundo, e, finalmente, Marina Neves, uma deliciosa voz portuguesa, a primeira da noite.

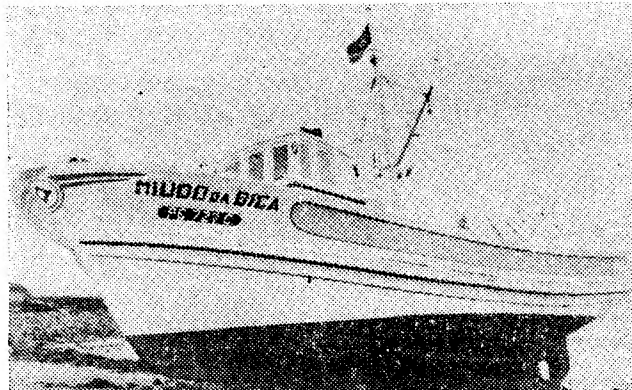
Depois destas atracções, gentilmente cedidas pelo Casino Estoril, haverá a cerimónia, já tradicional, da entrega dos troféus por representantes de todos os órgãos da Imprensa, Rádio e Televisão.

Finalmente, dar-se-á início a um magnífico «show» em que colaboram nomes prestigiosos do nosso Teatro: Eunice Muñoz, Paulo Renato, José Viana, Elvira Velez, Eugénio Salvador e Humberto Madeira; as cançonetistas Madalena Iglésias, Simone de Oliveira, Gina Maria, Maria José Valério. Saudade dos Santos, Maria Marise e Paula Ribas; os cançonetistas Artur Gar-

cia, Artur Ribeiro e Toni de Matos; os acordeonistas Eugénia Lima, Fernanda Guerra, Filipe de Brito e Fernando Ribeiro; os conjuntos Vítor Gomes e os seus «Gatos Negros»; Jorge Machado, José Manuel Concha e o seu conjunto e «Quatro de Espadas»; as cantadeiras Valentina Félix, Ada de Castro, Deolinda Rodrigues, Maria Alice Ferreira e Fernanda Maria; o fadista Manuel de Almeida; o grupo folclórico «Danças e Cantares de Portugal»; Maria José, do Teatro Variedades, acompanhada pelo guitarrista Jorge Fontes e pelo maestro Carlos Dias; Vitória Maria, a pequena revelação de dez anos; o imitador Luís Horta; e ainda Maria da Fé, Isaura Alice de Carvalho, Luísa Neves, Lina Maria, Lucília do Carmo, Carlos Cardoso, Pais da Silva, Carvalhinho, Raul Nery, Julio Gomes e Carlos do Carmo.

O excepcional espectáculo será apresentado por uma sensacional equipa de locutores, da qual fazem parte Maria Helena Fialho Gouveia, Artur Agostinho, Carlos Cruz, Fialho Gouveia, Henrique Mendes, Maria Fernanda, João Martins, Ruy Castelar, Marques Vidal, Fernando Correia, Isabel Wolmar, Maria João, José Mensurado e Armando Marques Ferreira.

O FADO... E A PESCA!



Foi lançada à água, em Peniche, a traineira «Miúdo da Bica», propriedade do armador Lúcio Ferreira do Rosário. Motivo? A grande simpatia que Fernando Farinha tem na classe piscatória, que desta maneira pretendeu homenagear o seu ídolo fadista, dando a uma das suas unidades de pesca o apelido que popularizou este artista de fado.

Restaurante «A LAREIRA»

Praça das Águas Livres — Lisboa
Telefone — 639627

Participa aos seus Ex.ºs Clientes que se encontra encerrado nos próximos dias 29, 30 e 31 do corrente, reabrindo no dia 1 de Fevereiro, com música estereofónica.

Nova Gerência de um conhecido Barman de Lisboa

ADEGA MESQUITA

RUA DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 107 — Tel. 328307 — LISBOA



TIA ADELINA e D. MESQUITA

Na passagem do 26 ANIVERSÁRIO da abertura da sua casa típica a TIA ADELINA e o DOMINGOS MESQUITA recebem todos os seus Clientes e Amigos que tanto os têm acarinhado.

HOJE À NOITE, ALÉM DE ALGUNS ARTISTAS AMIGOS DA CASA, ACTUARÁ, COMO SEMPRE O ELENCO PRIVATIVO:

EDUARDA MARIA, Lourenço de Oliveira, Florinda Maria, Manuel Hilário e Ana Hortense, acompanhados à guitarra e viola por Fontes Rocha e Pedro Leal

ADULTOS

FILMITALUS APRESENTA

AMANHÃ no IMPÉRIO

ADULTOS
DAVID NIVEN • LEA MASSARI • BEN GAZZARA
MARTIN BALSAM • MICHAEL GRAIG • DANIELA ROCCA



um filme de Joseph Anthony

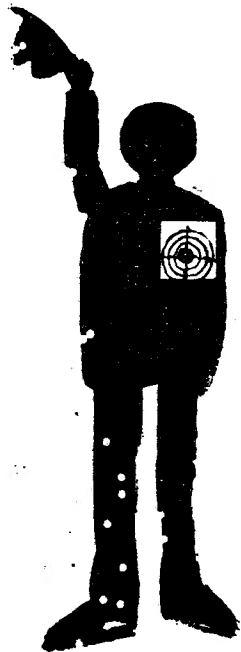
A CIDADE PRISIONEIRA

Um «caso» excepcional num filme de raro realismo e emoção. Um argumento de poderoso interesse, baseado num facto autêntico: a sorte da cidade entregue a um grupo de homens e de mulheres; mas um deles era traidor!

SENSACIONAL

3ª SEMANA

UM FILME GENIAL DE
PIERRE ÉTAIX



APAIXONADO

O INTERNACIONALMENTE CELEBRIZADO
"LE SOUPIRANT"

com

PIERRE ÉTAIX

KARIN VESELY • FRANCE ARNELL • LAURENCE LIGNÈRES

UM EXCLUSIVO DE
FILMES CASTELLO LOPES
NO

MONUMENTAL

(MAIORES DE 12 ANOS)

TRINDADE
(F. N. A. T.)

HOJE
às 21.30
(Maiores
de 12 anos)

Até ao fim do mês
a comédia de SHAKESPEARE

O MERCADOR DE VENEZA

Em espectáculo sub. pelo FUNDO
DE TEATRO e dedicado aos be-
neficiários da F. N. A. T., dos
C. A. T., C. R. P. e sócios dos
Sindicatos Nacionais

BILHETES A VENDA PARA O
CARNAVAL INFANTIL
Com um grandioso
CONCURSO DE MASCARAS
(MAIORES DE 4 ANOS)

**TEATRO
AVENIDA**
TELEF. 327273

A's 21.45 h.
A caminho das
200
representações
O GATO
Teatro só para
rir
com
SANTANA
IRENE
ANTÔNIO
SILVA
COSTINHA
6.º MÊS
ADULTOS

AO PÚBLICO

Dado o grande interesse
pela apresentação em Lis-
boa de **ALBERTO CORTEZ**,
a Empresa tem o prazer de
informar que chegou a um
acordo para apresentar por
mais três dias **ALBERTO
CORTEZ «SHOW»** no
TEATRO MONUMENTAL

À TARDE
às 18,45 horas

Maiores de 6 anos

COLISEU

Emp. Ricardo Covões. Hierds.
HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES
QUINTA-FEIRA
A tarde, entrada gratuita às crian-
ças dos 6 aos 10 anos

NINA
BOITE DE NUIT
Adultos
maiores de 21 anos

APRESENTA UMA GRANDE ATRACÇÃO

Doris, Robert and Dolly

Famoso Trío Argentino
Grande êxito nos casinos europeus

QUINTA-FEIRA, BAILE DE MASCARAS

CARTAZ * DOS * CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

INTRIGA EM VENEZA

SÃO LUIZ e ALVALADE

TIVOLI

A's 2.45 da tarde (p. red.) e 9 da noite
3ª SEMANA
DO MELHOR
FILME DO ANO
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARABIA
com Alec Guinness, Anthony Quinn
e Peter O'Toole (M. 12 anos)

SÃO LUIZ

A's 21.30
(M. 17 anos)
ESTREIA
SENSACIONAL
Um caso criminal célebre
IL FORNARETO DI VENEZIA
INTRIGA EM VENEZA
com Michèle Morgan — Sylvia Koscina
e Eurico Maria Salerno

SÃO JORGE

A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Um excepcional fil-
me de «suspense»
ENIGMA
A solução do crime perfeito
com Jack Warner — Ronald Lewis

EDEN

A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
O excepcional filme
português
PAO, AMOR E... TOTOBOLA
com Florbela Queirós, Costa Ferreira
e Humberto Madeira
Uma história cheia de humanidade,
juventude e alegria

ODEON

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
EM 2ª SEMANA
Um filme de alto
nível de «suspense»
O FILHO QUE NÃO EXISTIU
com Arturo de Cordova
e Emma Penella
Uma novidade nos annis do crime
(Maiores de 12 anos)

POLITEAMA

A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
O extraordinário e
sensacional filme
SALVATORE GIULIANO
«O BANDIDO DA SICILIA»
com Salvo Randone e Frank Wolff
Quem foi Giuliano? Chefe de bando-
leiros ou defensor de uma causa per-
dida?
(Maiores 17 anos)

RESTELO

A's 21.15
(M. 17 anos)
Um filme grandioso
e espectacular
O FILHO DE SPARTACUS
com Steve Reeves e Giana Maria Canale

CERRASO

A's 21 horas
(M. 17 anos)
Telef. 320917
PARA ALEM DO AMANHÃ
INFERNO PARA A ETERNIDADE

**CASINO
ESTORIL**

As 17 e às 21.30
(M. 17 anos)
A PASSAGEM
DO RENO
com Charles Aznavour — Nicole Cour-
cel — Georges Rivière e Cordula Tranton

IMPERIO

A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
ULTIMAS DE
OS NOVOS ARISTOCRATAS
Que pensam do amor? Como encaram
a vida?
com Paul Meurisse — Maria Mauban
— Charles Belmont

CONDES

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
JEAN GABIN in-
Telef. 322523 terpretando um dos
mais famosos romances do célebre
Georges Simenon
A FÚRIA DE MAIGRET
c/ Françoise Fabian e Vittorio Sanipoli

MONUMENTAL

A's 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 12 anos)
Grande Prémio do
filme cómico 1963
em 3ª SEMANA

O APAIXONADO

com Pierre Étaix e Karin Vesely
Em complemento: **O SANJO PERE-**
GRINO (Viagem de Paulo VI à Terra
Santa).

ALVALADE

A's 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
Telef. 763080 Romance e aventura
INTRIGA EM VENEZA
com Michèle Morgan e Sylvia Koscina

ROMA

A's 21.45
(M. 12 anos)
2ª SEMANA
Platela 727778 de enchenes com
Balcão 729192 Jean Gabin
no palpitante romance policial
de Simenon

A FÚRIA DE MAIGRET

No seu género, é um dos melhores filmes
da temporada

AVIS

A's 21.45
(M. 12 anos)
Sensacional êxito
de Eddie constan-
tine e Alexandra
Stewart em

**CHECA-LHE, QUE AINDA
MEXE!**

Lindas mulheres... «whysky» e...
desenfreada pancadaria!

**CINEMA
IDEAL**

A's 21 horas
(M. 17 anos)
**DESEJO
DE AMOR**
Telef. 324194
MATAR PARA VIVER

CULED

A's 21 horas
(M. 17 anos)
Telef. 48560
TAMBÉM SOU MULHER
O JOGO DA VIDA

ROYAL

A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
Telef. 865037
SENTIMENTO
AMOR E BOXE

+X+X+X+X+X HOJE +X+X+X+X+X

MAXIME

BAILE DE MASCARAS

COM A EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO

«DIOR DANCERS»

CÉLEBRES VEJETAS DO FILME «O MUNDO À NOITE»

ALEGRIA — ANIMAÇÃO — BRINDES
MAIORES 21 ANOS
TELP. 35366/7

HERMES PORTELA apresenta

MARIA VITÓRIA

sessões, às 20.45 e 23 horas
(Maiores 17 anos)

**UM
ÊXITO
EM
ÚLTIMA
SEMANA**

A REVISTA
DE QUE TODOS FALAM!

**O'PA!
não fiques
calado!**

AIDA ★ CAMILO ★ BAR-
ROSO ★ RIBEIRINHO
à frente dum grande elenco

DIVERSÕES **TEATROS ★ CINEMAS**
CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RADIO

NOITE ESPECIAL DO CINEMA PORTUGUÊS, EM NOVA JORNADA

**AMANHÃ
NO
ODEON**



UMA SURPRESA PARA
REGALO DO PÚBLICO

UM HINO EM LOUVOR DE GENTE
HUMILDE E GENEROSA

UM FILME QUE É UM ESPELHO DA ALMA DE UM BAIRRO POBRE
ONDE SE ESCONDE UM DRAMA QUE REVELA COMO A SOLIDARIEDADE
NÃO É UMA PALAVRA SEM VALOR HUMANO

NOTÁVEL DESEMPENHO DE

Alves da Costa - Leónia Mendes

COM AS ESTREANTES MILA RIBEIRO,
FERNANDA FIGUEIREDO, O PEQUENO

Pereira Neto - O cão «Farrusco»

CUNHA MARQUES e RUI FURTADO

Texto de ANÍBAL NAZARÉ e P. DA FONSECA
Canções de JOÃO NOBRE
Realização de CONSTANTINO ESTEVES

9 RAPAZES e 1 CÃO



EXCLUSIVO
DA
INTERNACIONAL
FILMES

PRODUÇÃO MANUEL QUEIRÓS-CINEDEX (MAIORES DE 12 ANOS)

MICHELE MORGAN

Sylva Koscina e Jacques Perrin

e o extraordinário

Enrico Maria Salerno

SÃO LUIZ

HOJE

ALVALADE

GRANDE ESTREIA

— ADULTOS —

INTRIGA EM VENEZA

(EASTMANCOLOR)

NUM SUMPTUOSO FILME, UM CASO CRIMINAL CÉLEBRE.
FRIAMENTE TODA A INTIMIDADE DE UMA VIDA É INVESTIGADA SEM PUDOR...
UMA OBRA MAIS EMOTIVA DO QUE QUALQUER FILME POLICIAL

Um notável exclusivo «LUSOMUNDO» — extraído do célebre «Il Fornaretto Di Venezia»



CAPITÓLIO

Às 20.45 e 23 h.
Ad. M/ 17 anos
GIUSEPPE BASTOS
apresenta

**O QUE É BOM
É P'RA SE VER!**

A REVISTA
POPULAR
DE MAIOR
ÊXITO E DE
MAIS ESPEC-
TACULAR
MONTAGEM
DOS
ÚLTIMOS
ANOS!



NELLA PAULA

HOJE ÀS 22 HORAS NO CASINO ESTORIL

a ENOPE apresenta a favor do MOVIMENTO NACIONAL FEMININO o

«COMITÉ FRANÇAIS DE L'ÉLÉGANCE»

com Miss Nações Unidas, Miss França, Miss Irlanda, Miss Noruega
e Miss Finlândia

Um espectáculo de rara beleza com a última moda parisiense

Seleccções de costura de Schiaparelli e Lolla Prusac, chapéus de Marie Christiane e Lolla Prusac, conjuntos de desporto de Henry Ours, jóias Lolla Prusac, fatos de banho Máयोगaine, peles David Kit, penteados Alfred & Christian e maquilhagem Thaber.

Canções por Simone de Oliveira. Orquestra Jorge Costa Pinto. Apresentação de Henrique Mendes e Maria Leonor.

BILHETES À VENDA NO CASINO ESTORIL

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

O orçamento americano

O orçamento americano não interessa no nosso tempo apenas aos americanos. Todos os povos, embora em graus diferentes, estão interessados na sua composição e nas tendências que revela. O do próximo ano fiscal, da responsabilidade do presidente Johnson, oferece características inesperadas e marca, em relação à orientação do seu antecessor, uma diferença enorme. Está na linha dos que corresponderam aos mandatos do general Eisenhower e diverge do critério que presidiu aos que corresponderam ao do presidente Kennedy. A razão disto é fácil de compreender, Johnson é um conservador que, apesar de aceitar as exigências do Estado-providência na medida em que este serve os interesses eleitorais do seu partido e da sua posição pessoal.

Por outro lado, as reduções nas despesas militares, as quais, embora no conjunto representem uma cifra apreciável (mais de um bilião de dólares) não passam de medidas superficiais, figuram nele como indício e não como mostra do propósito de fazer cortes profundos nesse capítulo. Mais importante do que essas reduções foi a atitude do presidente que se recusou a sancionar os pedidos dos chefes militares que queriam mais oito biliões de dólares em relação ao orçamento do ano passado. Esta pretensão foi indeferida e Johnson mostrou-se, nesse ponto, de uma grande firmeza.

O combate à pobreza, de que falou com ênfase, está na fase infantil, sujeito a doenças de crescimento que podem pôr-lhe termo prematuro. Como os seus antecessores democráticos, o actual presidente encontrou o «slogan» aliciante e de inegável repercussão publicitária de que precisa. Para Roosevelt foi o «New Deal», para Truman o «Far Deal», para Kennedy os direitos civis, para Johnson o combate à pobreza. O Partido Democrático mostra que continua a ser, nos Estados Unidos, o partido do movimento enquanto os republicanos são o partido da conservação, e por vezes da imobilidade, como se verificou enquanto Eisenhower foi presidente e Foster Dulles seu secretário de Estado, entre 1952 e 1960.

O Governo da Formosa desistiu de cortar relações com a França

TAIPE, 28 — O Governo da Formosa desistiu hoje da sua decisão anterior de cortar relações com a França, por causa do reconhecimento da China Continental por aquele país, e, em vez disso, apresentou outro protesto junto do Governo francês devido à sua «acção muito hostil».

A nota de protesto foi entregue ao encarregado de Negócios da França nesta cidade, Pierre Salade pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Shen Chang-Huan.

Um comunicado governamental emitido esta manhã declarava que a «acção imprudente» da França aumentaria as possibilidades dos comunistas chineses imporem por mais tempo o seu Governo «tirânico sobre o povo chinês».

«O GOVERNO FRANCÊS É O ÚNICO RESPONSÁVEL»

A comunicação prosseguia: «Tal acção não só causou danos graves às relações normais entre a República da China e a França, como está destinada a criar mais e maiores desastres para as nações do mundo livre nos dias vindouros. «Pelas graves consequências que se poderão seguir, o Governo francês deve ser considerado o único responsável».

Por outro lado, o Ministério dos Negócios Estrangeiros desmentiu

A chegada das tropas inglesas fez gorar no Tanganica os planos da greve geral

DAR-ES-SALAAM, 28 — A situação política no Tanganica evoluiu rapidamente à medida que se manifestam as consequências do pronunciamento militar e do desembarque das tropas britânicas que o sufocaram.

Ontem foram anunciadas três decisões importantes:

1) A visita de Chu En Lai ao Tanganica foi adiada para data ulterior.

2) O Governo pediu a todos os países africanos para participarem numa conferência extraordinária de ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros.

3) Foram presos chefes sindicais.

O motivo do adiamento da visita de Chu En Lai é evidente. A presença das tropas britânicas teria criado uma atmosfera «delicada», para não dizer outra coisa. Mas há os que perfilham a tese — muito longe de estar comprovada — de que foi a China quem fomentou os recentes tumultos na África Oriental: para esses a visita de Chu En Lai devia coincidir com o êxito do levantamento e agora deixou de ter qualquer interesse.

O apelo do Governo do Tanganica para uma conferência africana

A reacção em Brasília ao reconhecimento de Pequim por Paris

BRASÍLIA, 28 — O informador da presidência da República do Brasil recusou-se, ontem, a comentar o reconhecimento de Pequim pela França, limitando-se a declarar: «Trata-se de uma decisão de política externa do Governo francês e não nos compete comentá-la».

Nos círculos próximos da presidência considera-se, contudo, com satisfação a iniciativa francesa que contribui para pôr termo ao isolamento do regime de Pequim. Recordar-se que o actual presidente, João Goulart, foi em missão à China, como vice-presidente durante o Governo de Jânio Quadros. — (F. Presse).

na noite passada notícias de que o presidente de Gaulle enviara uma carta pessoal do presidente Chang Kay Chek pedindo-lhe para não cortar as relações com a França. Acrescentou ainda que tais notícias foram, aparentemente, postas a circular, a fim de criar confusão entre o povo francês e também no mundo ocidental.

UMA CARTA DE DE GAULLE

O Ministério informou ainda que era verdade que o general Zenov Pechkoff, representante do presidente de Gaulle, trouxera uma carta do chefe do Estado francês para o presidente Chang, mas que, nessa carta, a questão de relações normais entre os nacionalistas chineses e a França não fora tratada. O general de Gaulle informara o presidente acerca da sua decisão em relação a Pequim, assim como lhe «manifestava a sua admiração e estima». — (R.).

Valentina irá a Londres

LONDRES, 28 — Valentina Nikolaev Terechkova aceitou vir a esta cidade, na próxima semana, a convite da British Interplanetary Society (Sociedade Interplanetária Britânica) que lhe atribuiu a sua medalha de ouro. — (F. P.).

com o fim de estudar o problema dos motins reveste-se de particular importância porque tudo leva a crer que foi lançado depois de consultas com os Governos do Quênia e do Uganda. Sabe-se de fonte fidedigna que o objectivo da conferência será o de estudar a substituição das tropas britânicas nesses três países por tropas africanas, ou até a criação de uma «força africana» à disposição de qualquer Estado que dela necessitasse.

A prisão dos chefes sindicalistas é provavelmente a notícia mais importante do Tanganica e lança certa luz sobre esta série de acontecimentos que ocorreram agora na África Oriental. Os sindicatos tinham decidido uma greve geral para sábado, mas o desembarque das forças britânicas fez gorar os planos. Essa greve estava aparentemente ligada ao levantamento militar e indica que este não se limitava a uma mera reivindicação de soldo ou a uma africanização dos quadros, visando problemas sociais mais profundos.

Os sindicatos no Tanganica são numerosos e bem organizados e predominam neles elementos instruídos e dinâmicos que se interessam de perto pela política.

A prisão dos chefes sindicalistas «para interrogatórios» indica de qualquer modo que o Governo tem consciência do perigo político representado pelos sindicatos e que a pressão dos acontecimentos o afasta da esquerda lançando-o no centro.

Seja como for a incerteza do momento não deixa de inspirar cuidados.

Para começar, o povo africano vê extremamente mal a presença das tropas britânicas chamadas pelo Governo Nyerere. Vendo a sua independência de novo comprometida, o povo do Tanganica responsa-

Apelo de Mao Tsé Tung dirigido ao povo japonês

HONG-KONG, 28 — Mao Tsé Tung pediu ao povo japonês para «se unir ao povo da China e a todas as nações do Mundo, bem como aos povos oprimidos para constituírem uma ampla frente» contra os Estados Unidos a fim de frustrarem «os planos de agressão americanos».

O presidente do Partido Comunista chinês, que se dirigia a um grupo de visitantes japoneses, acrescentou que o imperialismo americano «devia retirar-se do Japão, do Pacífico Ocidental, da Ásia e das outras regiões do Mundo. Depois do fim da última guerra» — prosseguiu Mao Tsé Tung — «os Estados Unidos reforçaram o seu domínio sobre o Japão mediante uma opressão política, económica e militar, com o auxílio dos reaccionários japoneses».

Os observadores notam que nesta alocução — uma das raras que Mao Tsé Tung proferiu em publico — o dirigente chinês não mencionou a Formosa e consideram que isso foi da parte do presidente do Partido Comunista chinês uma forma hábil de admitir, pelo menos temporariamente, a existência do Governo nacionalista na Formosa. — (F. P.).

O QUE DIZEM OS JORNAIS CHINESES

PEQUIM, 28 — Os jornais chineses publicam hoje nas primeiras páginas, sem comentários, o comunicado conjunto sino-francês para o estabelecimento de relações diplomáticas e nomeação de embaixadores dentro de três meses.

O texto do comunicado ocupa duas linhas e situa-se imediatamente abaixo de uma nova declaração feita por Mao Tsé Tung apoiando as manifestações realizadas no Japão contra os Estados Unidos.

Nenhum jornal traz notícias de

biliza por esse facto as tropas da antiga nação colonial.

Os europeus e asiáticos que sentiram grande alívio com a chegada dos britânicos perguntam agora se isso não lhes irá acarretar, de futuro, dificuldades ainda maiores.

Assim, existem certos sintomas inquietantes, como por exemplo o facto de se encontrarem muito poucos africanos nas esplanadas dos cafés onde tinham o costume de se reunirem. Saem raramente à noite e dão a impressão de quererem evitar os europeus.

De qualquer maneira, a verdade é que reina um sentimento de angústia em Dar-es-Salaam onde se pensa que, ao contrário de estar tudo acabado, as coisas afinal apenas principiaram. — (F. P.).

A viúva de Lee Oswald será a primeira testemunha a depor perante a comissão presidida pelo juiz Warren

WASHINGTON, 28. — Segundo anunciou, na noite passada, o juiz Earl Warren, presidente da comissão especial que investiga o assassinio do presidente Kennedy, a viúva de Lee Harvey Oswald, russa de nascimento, será a primeira testemunha citada para depor perante essa comissão. — (R.).

MARINA OSWALD CONTINUA CONVENCIDA DA CULPABILIDADE DO MARIDO

DALLAS (Texas), 28. — Na primeira entrevista concedida à Tele-

visão, depois da morte de Lee Harvey Oswald, Marina Oswald, declarou estar convencida de que foi seu marido quem matou o presidente Kennedy.

Marina Oswald, de nacionalidade soviética, foi interrogada em sua casa pelo director de uma das estações de Televisão de Dallas e exprimi-se em inglês.

«Não desejo acreditar» — disse ela aludindo à culpabilidade do marido — «mas há demasiadas provas e os factos demonstram que Lee matou o presidente Kennedy».

Marina Oswald acrescentou que o marido não lhe comunicara os seus planos antes do atentado que devia custar a vida ao presidente dos Estados Unidos. O que sucedeu em Dallas no dia 22 de Novembro de 1963 foi para ela «uma péssima surpresa».

«Desejo» — disse ela — «agradecer ao povo americano em meu nome e no dos meus filhos. Os americanos são generosos».

Marina exprimi depois o desejo de permanecer no Texas, «onde os seus dois filhos nasceram e onde o meu marido se encontra sepultado».

A jovem viúva de Lee Harvey Oswald declarou em seguida que não se encontrava detida. «Tenho liberdade de me deslocar para onde desejar» — disse ela.

A senhora Marguerite Oswald, mãe do presumido assassino do presidente Kennedy, afirma, pelo contrário, que a nora se encontra sequestrada pelos agentes do F. B. I. e que todas as declarações que faz lhe são ditadas.

Marina Oswald recebeu mais de 35 000 dólares de donativos depois da morte do marido, assassinado por Jack Ruby dois dias depois do atentado que vitimou o presidente Kennedy. — (F. P.).

UM MINISTRO ESPANHOL VAI A LÉOPOLDVILLE

ROMA, 28. — O ministro espanhol do Comércio, Alberto Ullastres, chega hoje à tarde a Roma, vindo de Madrid. Ullastres permanecerá em Roma apenas cinco horas, prosseguindo viagem, à noite, por via aérea, para Leopoldville. — (A. N. I.).

Gaston Naessens cessou a produção do seu soro

BASTIA (Córsega), 28.—Gaston Naessens afirmou, na noite passada, que cessará a produção do seu soro contra a leucemia, que o Ministério da Saúde francês considerou inútil. O biólogo acrescentou, porém, que tinha ainda reservas suficientes para completar o tratamento de oito vítimas da terrível doença, que estão a ser tratadas nesta cidade.

A atmosfera de esperança que pairava sobre esta ilha dissipou-se. Algumas pessoas receberam com consternação o parecer dos especialistas franceses que examinaram o soro, outras agarram-se ainda à hipótese de que o prof. Pierre Denoix se tenha enganado e de que Naes-

sens é que esteja dentro da razão.

O pai do pequeno Sylvain Sogaro, de 4 anos, disse aos jornalistas que «as conclusões do dr. Denoix não lhe mataram as esperanças». «Desde que o soro começou a ser ministrado a Sylvain, a queda do cabelo cessou» — acrescentou. «Qualquer medicamento aprovado nada pode fazer pela criança. Naessens é a sua última oportunidade».

Entretanto, o caso Naessens foi confiado ao ministro da Justiça e, se for declarado culpado de exercer a actividade de farmacêutico sem licença, poderá incorrer numa multa até 18 mil francos — cerca de 108 contos. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

Atentado na zona do Canal do Panamá

BALBOA (Zona do Canal), 28.—Um terrorista panamiano lançou uma bomba incendiária rudimentar à porta do Hotel Tivoli, onde estão alojados norte-americanos que trabalham no canal, e depois fugiu. A gasolina a arder espalhou-se mas as chamas foram rapidamente extintas e os prejuízos causados são insignificantes. — (A. N. I.).

Giscard d'Estaing conferenciou com Kruchchev

MOSCOVO, 28. — Giscard d'Estaing, ministro das Finanças da França, regressou às primeiras horas de hoje de comboio a esta capital, vindo de Kiev, onde conferenciou ontem, durante duas horas, com Kruchchev.

O ministro francês, Giscard d'Estaing, falará aos jornalistas numa recepção a realizar esta tarde na Embaixada francesa, partindo amanhã, para Paris. — (R.).

venceu o critério de iniciados

A ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA E O PRÓXIMO CAMPEONATO DE AMADORES

Exclusivamente reservado aos clubes filiados, a Associação de Futebol de Lisboa vai fazer disputar o II Campeonato Distrital de Amadores que terá o seu início no próximo mês de Fevereiro.

A inscrição encerra-se no próximo dia 31, estando já asseguradas as inscrições do Benfica, Belenenses e Sporting.

O êxito da prova na época passada permite as melhores perspectivas para a competição que se avizinha.

Felix Antunes
no Arcádia de Pretória

LOURENÇO MARQUES, 28 — Depois de ter passado um curto período de férias nesta cidade e na Beira, regressou à África do Sul o técnico Felix Antunes, antigo jogador do Sport Lisboa e Benfica que actualmente ali exerce a sua actividade.

O contrato de Felix com o Arcádia de Pretória...

Principia no domingo o 39.º Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo

Com a participação de seis clubes — Futebol Benfica, Benfica, Belenenses, Atlético, Hóquei e Palmense — começa a disputar-se no próximo domingo o 39.º Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

Dos três desafios que compõem a jornada inaugural o mais importante realizar-se-á no Campo Grande, entre o Benfica e o Belenenses, duas equipas de valor muito nivelado.

Se os «encarnados» possuem, este ano, um conjunto mais bem apetrechado, especialmente no quinteto atacante, os «azuis» têm nas suas fileiras meia dúzia de goeses, que se preparam para botar figura na Metrópole.

Embora muitos deles não se encontrem ainda, como é natural, no apogeu da forma possuem, contudo, boa técnica, só por si capaz de resolver o desfecho de um encontro.

Por estes motivos o jogo deve ser arduamente disputado, sendo difícil prever o vencedor.

Completam a jornada os desafios Palmense-Atlético e Futebol Benfica-Hóquei.

Tanto os alcantarenses como os «encarnados e pretos» não devem ter grandes dificuldades para, ao fim dos 70 minutos, se encontrarem na posição de vencedores.

HOJE, À NOITE

ANIVERSÁRIO — Do Grupo Desportivo da C. U. F.: festival de basquetebol, patinagem artística e hóquei em patins com a participação do Sporting, a partir das 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional Feminino: Cascais-Sintra (21.30 horas e C. D. U. L. «B»-Benfica (21.30), em Cascais e na Faculdade de Ciências; C. D. U. L. «C»-C. D. U. L. «D» (22.30 horas) e Encarnação-C. D. U. L. «A», na Faculdade de Ciências e no Bairro da Encarnação.

VOLEIBOL — Taça «Imprensa» (seniores): Benfica-Lisboa Ginásio e Belenenses-Técnico, no ginásio do Técnico, respectivamente, às 21 e às 22 horas.

BADMINTON

Campeonatos Regionais por Equipas

No ginásio da Escola Nuno Gonçalves realizou-se a 3.ª jornada dos campeonatos regionais de Badminton, por equipas, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Sporting-Técnico 6-0
Direito-C. B. de Lisboa 4-2

As equipas do C. Badminton de Lisboa, do G. D. de Direito e do Técnico chegaram atrasadas, o que, segundo os regulamentos, é punível com falta de comparecimento.

E da competência da Associação a necessária homologação dos jogos realizados por aquelas equipas.

OS GOLOS DE DI STEFANO

MADRID, 28. — O avançado-centro do Real Madrid, Alfredo Di Stefano, marcou quatrocentos e onze golos, nos dez anos que joga no clube «merengue».

Segundo um relatório publicado hoje pelo Real Madrid, Di Stefano marcou 251 golos em encontros jogados em «casa» e 160 em jogos disputados «fora». No relatório figuram também os tentos marcados por aquele futebolista nos trinta e um jogos que disputou integrado na selecção de Espanha. — (A. N. I.).

O COMITÉ OLÍMPICO INTERNACIONAL E O BLOCO AFRO-ASIÁTICO

JOHANNESBURGO, 28 — Reg Honey, membro sul-africano do Comité Olímpico Internacional, condenou, na noite passada, esse organismo pelo seu «pedido imprudente aos desportistas sul-africanos para denunciarem publicamente o Governo».

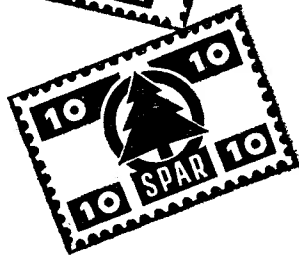
Honey comentava nesta cidade a resolução aprovada ontem em Innsbruck pelo C. O. I., na qual este retirou o seu convite à África do Sul para participar nas Olimpíadas de

Tóquio devido à sua política de «apartheid» no campo desportivo.

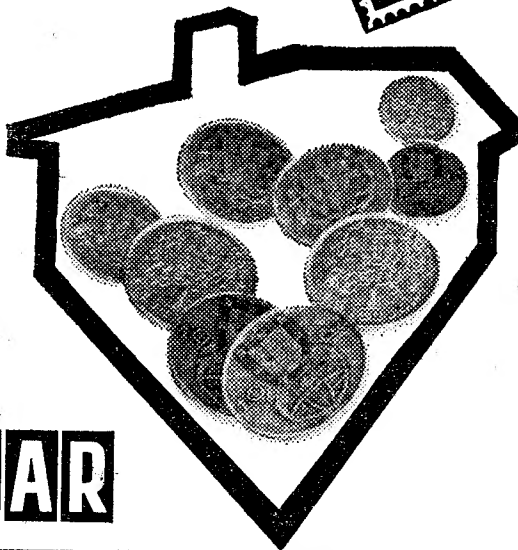
A resolução dizia que o convite era retirado a não ser que a Associação Olímpica Sul-Africana «conseguisse do seu Governo uma modificação de política quanto a discriminação no campo desportivo».

Arthur Foster, vice-presidente da Associação dos Jogos Olímpicos Sul-Africana, afirmou, por seu turno: «O C. O. I. capitulou diante do bloco afro-asiático». — (R.).

ECONOMIA nas mercearias SPAR



recebendo pontos SPAR
compra mais barato



PONTOS SPAR

DINHEIRO NOVO EM SUA CASA

EM PORTUGAL COMO NA HOLANDA-BELGICA-LUXEMBURGO-DINAMARCA-ALEMANHA-AUSTRIA-FRANÇA-INGLATERRA-SUECIA-ESPAÑA-ITALIA-FINLÂNDIA

da cujo percurso é de 1143 quilómetros.

O «Rallye» compreende ainda dez provas complementares: cinco, de rampa (Tovim, Vouzeja, Santarém, Cabeço da Neve e Arganil); três, de pericia (Viseu, Leiria e Alvalade); e uma, de velocidade (Viseu), além da regularidade absoluta.

O vencedor absoluto receberá cinco mil escudos e os quatro primeiros classificados das categorias, 2500\$00, 2000\$00, 1500\$00 e 1000\$00.

A inscrição encerra-se hoje e pode efectuar-se na secção de informações do clube «leão» e no A. C. P. e suas delegações para os associados.

O «Rallye» Aniversário
a Setúbal, organizado pelo Benfica, reservado a motos e «scooters», realiza-se no dia 23 de Fevereiro

A primeira prova oficial da Federação Portuguesa de Motociclismo é o «Rallye» Aniversário a Setúbal, organizado pelo Benfica e que conta para o campeonato nacional de condutores de motos e «scooters».

A interessante competição efectuar-se-á no dia 23 de Fevereiro próximo e consta de uma prova de estrada, com a extensão de 104 quilómetros; e três complementares — maneabilidade e travagem, Rampa da Arrábida e inversão e maneabilidade. O vencedor de cada uma das classes terá como prémio um troféu.

A prova de estrada terá dois locais de partida, com itinerários diferentes, até Alcochete, onde estará instalado um «controlo» de passagem. No primeiro itinerário, a saída é de Lisboa, com passagem pela 3.ª Circular, Campo Grande, Rotunda da Encarnação, Vila Franca de Xira, Ponte Marechal Carmo, Porto Alto, Alcochete, Montijo, Pinhal Novo, Palmela e Setúbal.

No segundo itinerário, a saída é de Setúbal, com passagem por Vila Fesca de Azeitão, Vila Nova de Azeitão, Seixal, Paio Pires, Barreiro, Alhos Vedros, Moita, Montijo, Pinhal Novo, Palmela e Setúbal.

O XI «Rallye» Internacional
do A. C. P. realiza-se de 1 a 5 de Abril

O Automóvel Clube de Portugal organiza, de 1 a 5 de Abril próximo, o XI «Rallye» Internacional do A. C. P., competição que tem o patrocínio do S. N. I. e conta para o campeonato da Europa de «rallyes» e para o Campeonato Nacional de Condutores.

A competição consiste em percorrer um dos itinerários previstos e o itinerário comum à velocidade média de 50 quilómetros-hora, em território português; e de 60 quilómetros-hora, em território espanhol, e nas seguintes provas complementares — Lisboa (Parque Eduardo VII) (Slalom) em 2 de Abril; Pampilhosa da Serra (velocidade e regularidade), em 3 de Abril; Penhas da Saúde (Rampa), em 3 de Abril; Bragança (Circuito individual), em 3 de Abril; Santa Luzia (Viana do Castelo) (Rampa), em 4 de Abril; e Porto (Lordelo do Ouro) (circuito individual), em 5 de Abril.

Para a prova de estrada haverá saídas de Barcelona, Lisboa, San Sebastian, Porto, Madrid e Corunha.

O itinerário comum (a média de 50 quilómetros-hora) tem o seguinte traçado: Caia, Elvas, Cruzamento de Pegões, V. F. Xira, Lisboa, Cascais, Sintra, Malveira, Caldas da Rainha, Condeixa, Miranda do Corvo, Lousã, Pampilhosa da Serra, C. Branco, Covilhã, Penhas da Saúde, Covilhã, Guarda, Celorico da Beira, Macedo de Cavaleiros, Santa Comba de Rossas, Bragança, Chaves, Vila Real, Guimarães, Braga, Ponte da Barca, Viana do Castelo e Porto. Total: 1381 quilómetros, a percorrer em 27 h, 37 m e 12 s.

Os prémios pecuniários são os seguintes: por categorias — 1.º, 20 000\$00; 2.º, 15 000\$; 3.º, 10 000\$; 4.º, 5000\$00. Por classes — 1.º, 5000\$00; 2.º, 3000\$00; 3.º, 2000\$00. Equipas femininas — 1.º, 5000\$00; 2.º, 3000\$00; 3.º, 2000\$00.

O HOCKEY C. P.

festeja o 43.º aniversário

O Hóquey Clube de Portugal, fundado em 1 de Janeiro de 1921, introdutor em Portugal do hóquei em campo e hóquei de seis (salão), em comemoração do 43.º aniversário promove, na próxima sexta-feira, no restaurante Rossini, um jantar de confraternização, findo o qual haverá variedades e baile.

Amália Rodrigues chegou de madrugada após três semanas no México

Eram 6 da manhã. O negrume envolvia ainda a cidade, enregelada por uma forte camada de geada, que cobria os campos e jardins dos arredores.

Lisboa dormia ainda, quando um avião vindo de Nova York cortou o silêncio matutino e pousou, suavemente, na pista da Portela.

Entre os passageiros que desembarcavam estava Amália, acompanhada pelo marido.

● Um direito: dormir!

Aquela hora, no aeroporto havia apenas o pessoal de serviço e meia dúzia de pessoas estremunhadas, o que facilitou a fuga de Amália para casa, desejosa de gozar um direito que há muitas horas não tinha: dormir!

Logo que se soube da sua chegada, o telefone da nossa primeira cantadeira não deixou de tocar. Invariavelmente, a resposta era:

— A sr.ª D. Amália chegou cerca das 7 da manhã. Está a dormir. Faz favor de falar depois das 16 horas.

● Três semanas no México

Amália Rodrigues acaba de cumprir um contrato de três semanas no clube «El Pateo», da cidade do México, onde já esteve inúmeras vezes.

— Gosto imenso do México, da sua música e da sua gente — declarou á sua passagem pelo aeroporto de Nova York. O público mexicano gosta de mim e conhece muito bem o fado. Recebi nova oferta para voltar ali no próximo Verão, mas não sei se nessa altura estarei livre de compromissos.

● No aeroporto internacional «Kennedy»

No seu regresso a Lisboa, Amália voou da cidade do México para Nova York. No aeroporto internacional «Kennedy», onde mudou de avião, Amália Rodrigues foi reconhecida e «assaltada» pelos jornalistas.

— Qual o seu destino?
— Lisboa.
— Objectivo?
— Fazer um filme, «As Ilhas Encantadas», onde não canto.
— Vai deixar de cantar?
— Não é bem isso...
— Abandona então a sua carreira artística?
— ?!

(Imagina-se o ambiente. É possível que a presença do marido tenha impedido os «reporters» de fazer as habituais perguntas sobre a sua vida sentimental).

— Estou fatigadíssima e aguardo com ansiedade os dois dias de repouso que vou passar na minha casa de Lisboa, antes de seguir para Paris...

— ...não. Vou assinar o contrato e participar na preparação do meu próximo filme.

● Chegada tranquila

Na Portela não havia jornalistas, nem fotógrafos. As primeiras luzes da alvorada ainda não haviam surgido no horizonte.

Chegada tranquila, pois, Amália e o marido «rasparam-se» rapidamente. Encontravam o clima propício para um repouso merecido para quem tinha saltado, do novo continente, para o velho, do bulício mexicano e nova-iorquino para o quentinho do lar...

A acção da Marinha na província de Angola

O sr. almirante Mexia Salema proferiu esta manhã, no auditório do Instituto Superior Naval de Guerra, uma conferência sobre «A acção da Marinha em Angola nos dois primeiros anos do terrorismo», focando os vários aspectos da intervenção da Armada na repressão do terrorismo durante aquele período, que o orador documentou com conhecimento de causa, pois foi, nesses dois anos, comandante naval de Angola.

Presidiu o sr. almirante Vasco Lopes Alves, director do Instituto, e assistiram o subdirector, sr. comodoro José Joaquim Teixeira, os professores e os alunos, com os quais o orador estabeleceu diálogo. No final, o sr. almirante Mexia Salema participou num almoço, a convite do director daquele estabelecimento.

REGRESSARAM A LISBOA os desportistas que foram a Marrocos caçar javalis

A equipa de desportistas de Lisboa, constituída pelos srs. Daniel de Oliveira, Manuel Tarré, Gabriel Mata, Alberto Antunes, José Miguel Duarte, Joaquim Ruiivo e José Loureiro, que na passada sexta-feira tomou parte numa grande batida aos javalis, em Marrocos, regressou já á capital.

A caçada, que foi promovida pelo sr. Francisco de Brito, vice-consul de Portugal em Tanger, teve o mais decidido apoio das autoridades marroquinas, mostrando-se os desportistas portugueses muito sensibilizados pelas atenções de que foram alvo por parte dos srs. Mohamed Hajani, delegado do Ministério da Informação e Turismo, em Tanger, e Laarichi, engenheiro-chefe da província de Tetuão.

Os caçadores portugueses actuaram brilhantemente. Foram mortos dez javalis corpulentos nas matas de Darchaufi, na província de Xauen.



Dez graus negativos

em Bragança (às 6 da manhã)

BRAGANÇA, 28 — Uma onda de frio assolou esta região, tendo-se hoje registado as mais baixas temperaturas deste Inverno. A água gelou nas canalizações, formando-se grossas camadas de gelo nos tanques e taças dos jardins publicos. A cidade acordou coberta por uma densa camada de geada.

Os termómetros registavam 10 graus negativos ás 6 horas; 5 graus negativos ás 9 e 2 graus também negativos ás 13 horas.

Ministro das Corporações

O presidente da Corporação dos Espectáculos, sr. dr. Campos Figueira, avistou-se esta tarde com o titular da pasta das Corporações, sr. prof. Gonçalves de Proença, com quem tratou de assuntos relacionados com as actividades daquele organismo.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES NO WONDER-BAR



PABLO PALITOS TRIO SANREMO

EXTRAORDINÁRIO FANTASISTA — UMA TORRENTE DE FINO HUMOR E GRAÇA IRRESISTÍVEL
ARRISCADOS EXERCÍCIOS DE ACROBACIA NUM TURBILHÃO DE SURPREENDENTE BELEZA PLÁSTICA
MARINA NEVES
UM NOME CONSAGRADO DA MODERNA GERAÇÃO
BAILADOS PORTUGUESES
TODO O COLORIDO E ALEGRIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NACIONAIS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No Cinema, às 21.30: «A PASSAGEM DO RENO»
HOJE, A NOITE, NO SALÃO-RESTAURANTE, A ANUNCIADA FESTA A FAVOR DO MOVIMENTO NACIONAL FEMININO

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

O aeroporto de aumentou e m o seu equipamento

O aeroporto de Lisboa, para responder ás exigências internacionais fixadas pela I. C. A. O. (International Civil Aeronautic Organization) que classificam de 1.ª classe o nosso principal aeroporto, completou agora o seu programa, com a aquisição de elevado numero de viaturas destinadas ao serviço de segurança contra incêndios, salvamento de passageiros, remoção de aeronaves sinistradas, limpeza mecânica de pistas e manutenção das grandes áreas relvadas.

O apetrechamento mecânico custou alguns milhares de contos, mas garante de uma forma eficaz o ataque aos sinistros em aviões.

Para o serviço de salvamento adquiriram-se dois grandes autotanques que, com os dois já existentes, permitem dispor de uma reserva de água de 14 000 litros; três grandes viaturas de espuma com 3000 litros por minuto, de mistura de água e emulsão de espuma; e duas viaturas de pó químico, respectivamente de 750 kg e 1500 kg, montadas sobre chassis para todo o terreno.

Para primeiros socorros foi também adquirida uma viatura de «comando e salvamento» extraordinariamente eficiente, por se encontrar dotada de todo o equipamento que permite actuar nos trabalhos urgentes que podem surgir para o salvamento de passageiros.

Para fazer face a situações de emergência que impliquem a remoção de passageiros, ou para eventualmente conduzir um passageiro atacado de doença subita, adquiriu

também o que dispõe

culadas e emergência

Nos últimos

passageiros

porto aum

representa

Os 6500

subiram e

quando ab

portos de

boa deve

forma a a

geiros. Par

forma a g

Fica un

como irá c

acanhada

coaduna c

lidade.

AI

O «Giull

e meia, e

deira ma

para os n

ocupações

drugada.

Caras n

pé e uma

a aflorar

da Impren

vadiram o

ca do «sig

A «parla

medo per

trapassara

cia alfund

de chofre

Sordi, que

mia o son

A Semana de Recepção

aos novos alunos
da Faculdade de Ciências

Prosseguiram hoje os actos festivos integrados na Semana de Recepção aos Novos Alunos da Faculdade de Ciências, organizada pela Associação Académica daquele estabelecimento de ensino.

De tarde, equipas da Faculdade de Ciências, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, do Instituto Superior Técnico e do C. D. U. L. disputaram várias provas desportivas.

As 18 horas, realizou-se a cerimónia de distribuição de medalhas aos vencedores.

A noite, a partir das 21 e 30, na Associação Académica da Faculdade de Ciências, haverá uma sessão de cinema durante a qual serão projectadas algumas curtas-metragens.

to saltar d

— Diz qu

— Ah! O

— Uma v

— O bar

coragem p

— Se fos

to saltar d

— Diz qu

— Ah! O

— Uma v

— O bar

com a colaboração de especialistas e métodos de C

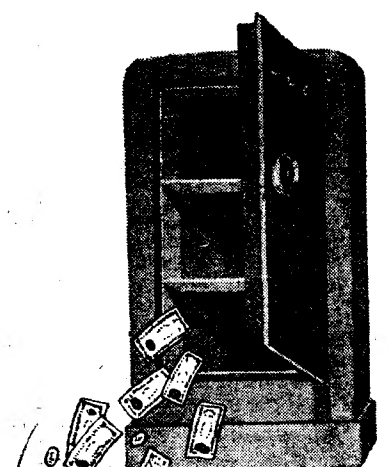
Internacionais

DE FEVEREIRO A JULHO

GABINETE DE ESTUDOS ECON

R. S. Bento. 363, 7.º B

Telef. 68368



NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESEN- VOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO.

Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.



Consulte
A maior organização do País

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.º (Ángulo da Rua Sá da Bandeira) Telefones 20334/5/6

TERÇA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 1964

PAGINA CENTRAL

PAGINA CENTRAL

ARTES PLÁSTICAS

Paisagens e costumes africanos na pintura de Maria Luísa Afonso

Têm-se repetido ultimamente as exposições de pintores que em África vivem e alguns até que de África são naturais. Moçambique e Angola começam a estar presentes nas várias galerias e os salões de apresentação temporária têm recebido pinturas e esculturas vindas desse Ultramar or' tão falado. No primeiro andar da S. N. B. A. encontra-se uma professora do Lobito que dera suas provas de artista de rara sensibilidade antes de se fixar em África. Maria Luísa Afonso foi aluna de Dórdio Gomes na Escola de Belas-Artes do Porto e nesta cidade se apresentou em três exposições dos Independentes. Depois em África tem exposto várias vezes e obtido assinaláveis êxitos estando representada em palácios e museus de Luanda, Benguela, Lobito e Nova Lisboa.

A apresentação de agora na S. N. B. A. dá-nos uma meia centena de trabalhos em que é sensível a maneira de seu mestre de pintura, por exemplo naqueles «Salineiros» do Lobito, e nos «Flamingos». Há paisagens violentas, de cor de fogo ou em azul denso, que nos lembram certos horizontes alentejanos de mestre Dórdio Gomes...

A terra africana palpita fundamente em toda a pintura de Maria Luísa Afonso e as «Queimadas» e dois «Batuques» são sobremaneira expressivas dessa violência. As árvores esguas e solenes, por vezes quase hirtas e os corpos requebrados, negros e vigorosos, envolvidos em panejamentos coloridos do «Mercado indígena» e de outras cenas africanas, marcam a artista de colorido vigoroso e boa estrutura. Anotemos, por último, um belo retrato de jovem e outro de criança — R.

É hoje inaugurada a exposição da comissão organizadora do Boletim «Arte»

As 18 horas é inaugurada a exposição dos artistas membros da comissão organizadora do Boletim «Arte» da S. N. B. A.

Essa comissão é constituída pelos artistas J. Frágoso, Loureiro, Marcel, Oliva, Perdigão e Figueiredo Sobral.

A exposição de Mário Silva na Galeria Nacional de Arte

Encerra na segunda-feira, á tarde, a exposição que o pintor Mário Silva, de Coimbra, está a realizar neste momento na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, 1.

O artista, de que têm sido adquiridas já muitas obras, apresenta paisagens de Coimbra, da Holanda, transmitidas com uma personalidade de grande e uma frescura de observação que são qualidades primaciais.

A 28.ª Exposição do Mercado Internacional do Artesanato em Florença

De 24 de Abril a 10 de Maio vai realizar-se em Florença a 28.ª Exposição do Mercado Internacional do Artesanato, manifestação cuja importância se tem vindo a assinalar de ano para ano.

Para assinalar a importância do

Europeu da Beira morto na estrada

BEIRA, 28.—Na estrada internacional, próximo de Amantangas, perdeu a vida num acidente de viação, o sr. Adriano Martins, bate-chapas da Auto Industrial, natural de Lisboa.—(L.).

acontecimento basta dizer-se que na 27.ª exposição, efectuada de 24 de Abril a 12 de Maio de 1963, se apresentaram 3000 expositores italianos, mais de 600 mil visitantes e houve transacções num total de mais de 4000 milhões de liras. Portugal esteve representado nessa exposição, com muitos outros países.

As figuras de Rivara e Inocência vão ser colocadas no átrio da Biblioteca Nacional

Mestre Leopoldo de Almeida continua a trabalhar num grande talho-relevo para o átrio da Biblioteca Nacional. Nessa grande escultura, a passar a granito, figuram personalidades da nossa História ligadas às bibliotecas e, em especial, à Biblioteca Nacional. Depois das figuras de D. Duarte, a primeira, é uma série delas, que termina com Cunha Rivara e Inocência Francisco da Silva, o «Inocência do Dicionário».

A figura de Inocência em tamanho superior ao natural, em corpo inteiro, está a receber os últimos retoques do mestre escultor. É a última da série, depois da de Cunha Rivara. Moldada em gesso, irá depois para a oficina do canteiro, antes de ser colocada no edifício da Biblioteca Nacional, ao Campo Grande.

A vereação eborense discutiu vários problemas importantes

EVORA, 28 — Sob a presidência do dr. Vieira da Silva, reuniu-se, em sessão ordinária, a nova vereação do Município, tomando parte nos trabalhos os vereadores srs. eng.º Rosado Murteira, arquitecto Neves David, Acácio Santos e Geraldo Pinto.

Foram discutidos vários problemas de interesse geral da cidade, merecendo especial relevo as que se referiam á limpeza e á higiene, aos motivos turísticos, ao novo bairro de moradias económicas, a edificar por iniciativa de particulares, em terrenos doados ao Município pelo falecido sr. Fernando José Soares Pinheiro, etc.

O arquitecto Neves David, afirmando que a cidade tem fama de assada, e que é necessário intensificar esse prestígio, pela limpeza de certas vias de menos importância, mas igualmente concorridas. Salientou o vereador sr. Geraldo Pinto, que o seu pelouro (Higiene) tem falta de pessoal, ripostando o dr. Vieira da Silva que a Câmara gasta 600 contos por ano com aquele pelouro e que a deficiência será mais por falta de método de trabalho do que de pessoal.

O arquitecto David referiu-se, depois á resolução da Comissão de Turismo, de mandar iluminar os variadíssimos nichos, com imagens religiosas, que se encontram disseminados pela cidade.

Na mesma reunião foi ainda apreciado o projecto de valorização turística dos Moinhos do Alto de S. Bento e formuladas perguntas sobre o pouco interesse que a população eborense manifesta pelo mercado de viverses do Largo do Chão das Covas.

O eng.º Rosado Murteira salientou a necessidade de dar um arranjo melhor á placa ajardinada do Largo de Avis, que se apresenta agora com um aspecto pouco agradável.

Prosseguiram os treinos da selecção de juniores

No campo de treinos do Estádio Nacional efectuou-se esta manhã mais um treino de preparação da equipa de juniores com vista ao próximo Torneio Internacional, que terá lugar na Holanda, em Março (Páscoa).

Além dos jovens seleccionados estiveram presentes pela primeira vez três elementos do F. C. Porto: Silva, Ernesto e Lázaro, acompanhados do treinador Artur Baeta.

Os responsáveis pela selecção: Gastão Silva (seleccionador), Fernando Cabrita (treinador), dr. Silva Rocha (médico) e José Ramos (massagista) assistiram aos trabalhos. Os mesmos iniciaram-se com uma lição de preparação física dada por Fernando Cabrita, finda a qual se iniciou o treino.

As equipas:

VERDES — Castanheira (Luso); Severino (Benfica), Caló (Sporting) e Moreira (Benfica); Manuel José (Benfica) e Bernardo (Benfica); Morais, Nelson, Pena, Carmo Pais e José Carlos. À excepção do último que pertence ao Sporting, os restantes são do Benfica.

AMARELOS — Abrantes (Benfica); Murraças (Benfica), Cameira (Belenenses) e Leitão (Barreirense); Nelo (Guimarães) e Luís Pinto (F. C. Porto); Vicente (Barreirense), Silva (F. C. Porto), Artur Jorge (F. C. Porto), Ernesto (F. C. Porto) e Lázaro (F. C. Porto).

Na segunda parte, nos «verdes», apenas saiu Castanheira para dar lugar a César (Belenenses); e nos «amarelos» foram substituídos: Murraças, Neto e Vicente, respectivamente, por Dani (Sporting), Dias (Sporting) e Walter (Sporting).

O jogo decorreu sempre com vantagem técnica e territorial dos «verdes», a base da selecção, com um «conze» formado pela equipa do Benfica (oito jogadores) e em que o conjunto foi o factor mais evidente. No entanto, os «amarelos» deram sempre réplica condigna, principalmente na primeira meia hora.

Neste período, Pena, aos 19 minutos, e Nelson, aos 25 fizeram dois excelentes tentos.

Na segunda parte, Nelson, aos 21 minutos, voltou a marcar pelos «verdes». e, Silva, aos 30, alcançou o ponto dos «amarelos».

Tudo parece encaminhar-se para que Portugal possa apresentar uma equipa que prestigiará o nosso futebol junior, já com certos pergaminhos internacionais.

O PORTO PELO TELEFONE

Visita do chefe do distrito

PORTO, 28. — O novo governador civil, dr. Jorge da Fonseca Jorge, visita, depois de amanhã, ás 15 horas, as instalações dos serviços sociais do Centro de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a fim de se inteirar das actividades daquela instituição e apreciar a maquete da colónia balnear infantil que aquele centro se propõe construir, próximo do Mindelo.

Conferência no Ateneu

«Fernando Pessoa e Teixeira de Pascoais» é o título da conferência que o prof. Jacinto do Prado Coelho profere esta noite, pelas 21 e 30, no Ateneu Comercial do Porto.

Doença súbita e mortal

No Largo da Estação, em Ermesinde, foi acometido de doença súbita e mortal o pedreiro sr. António da Silva, de 64 anos, solteiro, residente na Rua Afonso Henriques, 166. Conduzido ao Hospital de Santo António chegou ali já sem vida.

Sem a carteira

Na P. S. P. queixou-se o sr. Joaquim da Silva Pánelos, morador na Rua Afonso Henriques, 930, em Rio Tinto, de que desconhecidos lhe furtaram a carteira, contendo documentos e dinheiro, quando viajava num carro eléctrico da linha de Ermesinde.

Falecimento

Na sua residência, Rua Barão de Nova Sintra, 178, faleceu o oficial do Exército sr. Carlos Dias da Costa, de 66 anos. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: A peça de Molière «Jorge Dandin»
SA DA BANDEIRA — As 16 e 21 e 30: «Vamos contar mentiras» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O abominável homem das alfanegas» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Quando brilha o sol» (17 anos)

S JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem do monóculo» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21

e 30: «O que teria acontecido a baby Jane?» (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 21 e 30: «De bikini e chapéu alto» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um novo tipo de amor» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Quando o mundo cegou» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21: «Agente implacável» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O prisioneiro da máscara de ferro» (17 anos).

JULIO DINIS — As 17 e 30: «Os sete magníficos» (12 anos).

As actividades da Junta de Energia Nuclear

Tem sido grande e notável a actividade da Junta de Energia Nuclear principalmente através de intensivos e valiosos trabalhos desenvolvidos no Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, traduzindo um enorme esforço no sentido de acompanhar-se o progresso registado neste sector nos países mais evoluídos.

Esta acção torna-se agora bem patente ao grande publico, graças ás publicações que aquele organismo editou, em que se relatam trabalhos efectuados naquele Laboratório, iniciando-se, ao mesmo tempo, a sua difusão no estrangeiro.

Conjuntamente, foi publicada a primeira circular de informação referente ás condições em que se desejou pôr á disposição de várias entidades científicas e industriais do nosso País o acelerador de tipo Van de Graaff de 2 milhões de «volts» pertencente ao sector de Física da Junta.

Estes importantes documentos subordinam-se aos títulos: «RPI — The Portuguese One Megawatt Swimming Pool Research Reactor: Reactor Project and Preliminary Hazards Report», por Carlos Cacho, com a colaboração de Ricardo de Melo Cabrita e Julio Pistacchini Galvão.

«Influência do ácido nítrico sobre a redução dos iões cêrnicos sob a acção de raios α», de Maria do Carmo Anta e Artur Marques da Costa. «Conversor transistorizado para a sincronização de motores de indução», de M. J. Campos Costa.

O volume relativo a «Notas internas» inclui:

«A utilização do acelerador de Van de Graaff do L. F. E. N. para estudos de radiografia industrial», de E. N. Teles Pimenta e «Calibração inicial do reactor nuclear do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares-RPI», de António Ramalho, João Meneses, Henrique Machado Jorge, Eduardo Cardoso Martinho, José Salgado, Luís Salgado Afonso e Jaime Oliveira.

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «Conflito íntimo» e «Demónios voadores» (17 anos).

ODIVELAS — Cine-Teatro — As 21 e 30: «Lola» e «O terror do Texas» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (T. 933303); Helenia — Rua Elias Garcia, J.P.L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, Lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

MEM MARTINS — Químia — Est. de Mem Martins, 285 — (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Marráz — L. Afonso Albuquerque — Estefânia — (Tel. 980058).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

AMADORA PRÉDIO SITO NA ESTRADA DA FALAGUEIRA, LOTE 3

LEILÃO JUDICIAL

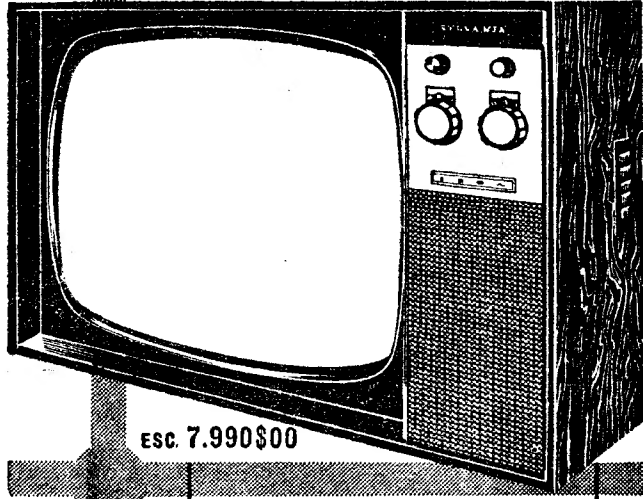
DIA 30, PELAS 11 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 5.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 1.ª Secção contra José da Costa Gita Junior, sera posto em praça, no próprio local, o imóvel acima indicado, que se compõe de r/c., 1.º, 2.º e 3.º andares, lados direito e esquerdo. Base: 500.000\$00.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23, 1.º — LISBOA — Telef. 45934-46259

a Refrigeração POLAR LANÇA O NOVO SYLVANIA 3500



esc. 7.990\$00

A ÚLTIMA PALAVRA EM TELEVISÃO

- Controle automático de sintonia
- Altifalante frontal super-acústico para melhor conjugação da imagem com o som
- Dispositivo automático de estabilização, que assegura uma imagem sempre estável
- Ecran ULTRAVISION com protecção incorporada

RUA DA EMENDA, 66, r/c • TEL. 36 9016 • LISBOA
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C • TEL. 73 97 55 • LISBOA

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES AUTORIZADOS

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABA CARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23

Prossegue com regularidade o Campeonato Universitário de Basquetebol

Apesar das facilidades (!) concedidas pela secção de basquetebol do C.D.U.L. às escolas participantes no campeonato regional da 1.ª Divisão, o que segundo alguns mentores do desporto universitário poderia conduzir a uma anarquia, a referida competição lá vai seguindo com regularidade, com organização, com árbitros, cronometristas, marcadores e... com as escolas concorrentes. De salientar até que embora a terceira jornada se tivesse disputado num sábado, o que não convinha ao Técnico e ao I.N.E.F., estas escolas removeram todos os obstáculos e com espírito desportivo absolutamente notável que julgávamos já abolidos do seio universitário, compareceram no ginásio de Ciências para efectuarem os seus encontros.

Só há um senão a apontar a tudo o que atrás deixámos escrito: as facilidades concedidas pela secção às escolas. E quais são elas? Apontemos por exemplo, o facto de se terem recebido, antes da primeira jornada, inscrições sem as 72 horas de antecedência que preceituam os regulamentos. Este «crime» que a secção de basquetebol cometeu é tanto mais perigoso quanto nos lembramos que constitui precedente (!) na história dos campeonatos universitários e que é um «atentado» contra o desporto que nós classificamos de amador e que muito nos queremos fazer ver que tem de ser profissional.

Evidentemente que não somos contra o espírito dos regulamentos mas há que contemporizar em determinados casos e, principalmente, neste das inscrições com 72 horas de antecedência e, logo, para a primeira jornada. E a secção de basquetebol procedeu assim na medida até em que as circulares deveriam, também, chegar às escolas com o mesmo prazo de antecedência e tem sido caso raro, pelo menos esta época, isso aconteceu.

As tais facilidades que a viva força, quem, sejam proibitivas, dão como resultado o que acontece no voleibol e em outras modalidades de comparação em série o que, quanto a nós, descredita o já de-

sacreditado desporto universitário. O caso do voleibol é flagrante. Marcados para um sábado três jogos, portanto, com a possibilidade de comparação de seis equipas apenas apareceu uma...

Deste caso tirem-se as ilações que se quiserem!

☆

As ultimas jornadas do campeonato de basquetebol forneceram os seguintes resultados: Económicas 31-E Naval, 33; C. Sociais, 38-Academia Militar, 64; Técnico, 38-I.N.E.F., 37; Escola Naval, 45-C. Sociais, 32; Ciências, 34-I.N.E.F., 51; Técnico, 46-Económicas, 35.

Como notas salientes apontem-se as derrotas de dois dos favoritos: Ciências e I.N.E.F. e ainda a série ininterrupta de vitórias da Escola Naval e Academia Militar.

Este campeonato promete vir a dar que falar na medida em que, nesta altura, existem cinco escolas com aspirações ao título: as apontadas e o Técnico.

Apesar de todas as facilidades, estamos em crer que o campeonato regional de basquetebol de 63/64 vai ser o mais bem disputado dos ultimos anos.

Como curiosidade comentamos, apenas, um dos encontros mais importantes: Ciências-I.N.E.F. (34-51).

Sob a arbitragem de A. Capela e H. Figueiredo as equipas alinharam e marcaram:

CIÊNCIAS — José Martins (4), Leonel, Sarafana (9), Veloso (8), Vítor Hugo (12), Silva (1), Costa, Abrantes e Graça.

I.N.E.F. — Sarkis (6), Arsen (11), Batros (6), Ara (6), Araújo (20), Cruz e Semedo (2).

Ao fim da 1.ª parte: 15-21.

Jogo de fraco nível técnico e, até, disciplinar, tendo as equipas assentado o seu jogo em processos diferentes.

Enquanto o I.N.E.F. defendeu «homem-a-homem», Ciências defendeu a «zona», tendo concedido, na defesa, enormes facilidades que os adversários aproveitaram bem, para construir uma justa vitória.

VICTOR HUGO



Enquanto os carros eram abastecidos no Posto da Sonap, na Auto-Estrada, as «rainhas de beleza», que vieram ao nosso País para colaborar com o Movimento Nacional Feminino, sorriem ao sol lisboeta

Oitenta e um mil contos gastará a Câmara este ano em obras de arruamentos e saneamento da cidade

O plano de obras relativo à Reparação de Arruamentos da Câmara Municipal de Lisboa prevê, para o ano corrente, um dispêndio de cerca de 81 000 contos em obras de conservação, reconstrução e construção de arruamentos, e no prosseguimento das grandes obras de saneamento em curso.

Quanto a arruamentos, vão prosseguir a construção das avenidas de Ceuta e de Borna e a reconstrução da Avenida Fontes Pereira de Melo; e proceder-se-á ao recobrimento em betão betuminoso dos pavimentos da Avenida 5 de Outubro (viaduto), das ruas dos Anjos, da Verónica, Júlio César Machado, do Chão da Feira, do Milagre de Santo António, das Pedras Negras, Marquês de Sá da Bandeira, do Salitre, de Santo António da Glória, das Chagas, da Glória e da Horta

Seca, dos largos da Penha de França, do Intendente Pina Manique, da Anunciada, da Graça, do Contador-Mor e dos Lóios, da Praça dos Restauradores e das travessas da Bica e do Forno, aos Anjos; da Glória e da Horta da Cera.

Continuarão, igualmente, os trabalhos na Avenida da Ribeira das Naus, nas estradas da Luz, das Laranjeiras, do Poço do Chão e da Ameixoeira, nas ruas do Guarda-Jóias, da Beneficência e Leite de Vasconcelos, junto à capela do Alto de Santo Amaro, num arruamento do Bairro de Santos e na passagem subterrânea no Cais do Sodré.

No que se refere às grandes obras de saneamento, vão continuar as da canalização da Ribeira de Alcântara, do saneamento da zona marginal ocidental e dos emissários pluviais de Alcântara, Santos e Cais do Sodré, e executar-se-ão as dos troços marítimos dos emissários de Santos e Alcântara, do colector da Bica do Sapato e do túnel da Avenida 28 de Maio.

Reuniões científicas No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

O prof. Henri Brugmans, reitor do «Colégio da Europa», de Bruges (Bélgica), profere hoje, às 19 horas, na Aula Magna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, a sua segunda lição do curso de extensão cultural sobre «Civilização Europeia».

No Hospital do Ultramar

Amanhã, às 21 e 30, efectua-se, no Hospital do Ultramar, a segunda reunião mensal do seu corpo clínico referente ao ano de 1963-64, na qual o dr. Diamantino Baltazar apresentará uma comunicação subordinada ao título: «Pielonefrites. Avanços da técnica urológica hospitalar no «controle» destas doenças».

CONTRATOS DE TRABALHO

Foi hoje publicado no «Diário do Governo», o contrato colectivo de trabalho entre o Grémio dos Armadores de Pesca da Sardinha (delegações do Porto e Matosinhos), o Grémio dos Agentes de Tráfego de Mercadorias nos Portos do Douro e Leixões, o Grémio dos Armadores dos Navios de Pesca do Bacalhau e o Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais, Calafates e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto.

CONFERÊNCIAS sobre Timor, na Escola Naval

O eng. Rui Cinatti profere depois de amanhã, às 13 e 45, na Escola Naval, uma conferência subordinada ao tema «Timor — a terra e as gentes».

«O desenvolvimento do Correio»

A Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones promove amanhã, às 17 horas, no salão de cinema do S. N. I., uma conferência do eng. Oscar Saturnino, director dos Serviços de Exploração, sobre: «O desenvolvimento do Correio; dificuldades resultantes».

DIÁRIO escolar

Universidade da Agricultura

Foi provido no lugar de professor extraordinário da Faculdade Ciências da Universidade de Coimbra, o sr. dr. Luís Guilherme Mendonça de Albuquerque.

Condições de doutoramento

Foi determinado que, em todas as escolas universitárias a admissão às provas de doutoramento dependa da informação final mínima de 16 valores na licenciatura correspondente, podendo, porém, o conselho escolar, por deliberação de três quartos dos seus membros, considerar o curriculum vitae do candidato equivalente a essa informação mínima.

A ELECTRIFICAÇÃO do distrito da Horta

O governador da Horta, sr. dr. Freitas Pimentel, acompanhado dos dres. Linhares de Andrade e Sebastião Goulart e eng. Santinho Horta, respectivamente, presidentes da Junta-Geral do Distrito e do Município da Horta e director distrital de Obras Públicas, avistou-se esta manhã com o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, em visita de cumprimentos, tendo aproveitado a oportunidade para tratar de alguns assuntos de interesse para aquele distrito autónomo dos Açores, nomeadamente relacionados com a electrificação do distrito e melhoramentos em estradas nacionais.

Terminaram as provas do I Curso de Aperfeiçoamento Hoteleiro

Na Escola Hoteleira de Lisboa, de que é director o sr. dr. Alexandre Santos de Almeida, efectuaram-se hoje, as ultimas provas práticas do I Curso de Aperfeiçoamento do actual ano lectivo, a que concorreram 20 profissionais dos serviços de mesa e bar, da industria hoteleira e similares.

Como prova final, o exame consistiu de serviço de bar e mesa, tendo sido servidos aperitivos e um almoço com ementa completa em iguarias e bebidas, para se avaliar o grau de aperfeiçoamento obtido nas lições do curso. Ao almoço assistiram representantes da União dos Grêmios da Industria Hoteleira, dos serviços de turismo do S. N. I., do Sindicato N. dos Profissionais de Hotelaria e do Ministério das Corporações, além do director e professores do curso.

Tiveram hoje início as provas de admissão para o II Curso de Aperfeiçoamento a que concorreram mais de 30 candidatos para os serviços de cozinha, mesa e bar, recepção e frutaria.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): anel de ouro; dinheiro (nota); lenço de senhora; documentos de José Queiroz de Sousa, Mário João Martinho Cavaca e Fernando Pinto da Silva; bilhetes de identidade de Manuel António, Maria Célia Barreiros Piloto, Luís dos Santos Hilário e Luís Alberto Nunes Soares; pasta com livro de estudo; agenda com letra comercial; tampões de roda de automóvel; tampão de depósito de gasolina; parte de um tubo de escape; escopro; boneca; bôina de criança; luvas; portachaves e argolas com chaves.

Também foi encontrada e entregue à P. S. P. uma cadela. Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: óculos graduados; pasta com papéis; luvas; sombrinha articulada; mala de viagem; embrulho com uma tesoura; embrulho com camisa; pasta lancheira; mala com roupa; gabardina; livro de cheques; e bota de criança.

XANEL Salda

RESTOS DE COLECÇÕES
Rua do Carmo, 74

LIVROS NOVOS

«CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DO COMÉRCIO EXTERNO ANGOLANO»

por Manuela Lima

Sob patrocínio do Gabinete de Estudos Económicos da Associação Comercial de Lisboa (Câmara de Comércio) foi elaborado e veio recentemente a público um estudo da economista dr.ª Manuela Lima sobre a estrutura e as características de evolução do comércio externo de Angola. Neste trabalho, em que é reunida vasta documentação e que se desenvolve numa exemplar articulação interpretativa, fica expressamente representado o interesse com que são na actualidade considerados e estudados os problemas da economia ultramarina. A análise do comércio externo na sua relação com o desenvolvimento económico; a apreciação comparativa do comércio externo de Angola com o de outros territórios de países africanos; a posição desse comércio na economia da Província e nas suas relações com a metrópole; a evolução dos volumes e valores da importação e exportação, a sua estrutura qualitativa, razões de troca, distribuição por zonas geográficas, etc. — são estudadas pela autora com notável amplitude, objectividade e peae-trante interpretação.

Na nota preambular do volume

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

**D. Maria Inocência d'Almeida
Castello Branco**

Faleceu no passado dia 21 a sr.ª D. Maria Inocência d'Almeida Castello Branco, de 77 anos, natural de Moura, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria Vitória Lourenço de Almeida Castello Branco Gomes Pereira e D. Maria Inocência Lourenço de Almeida Castello Branco e Bourbon e do sr. José Lourenço de Almeida Castello Branco. Amanhã, às 12 horas, na igreja de Santa Isabel, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Magno.

o dr. Armando Nogueira, em nome do Centro de Estudos da A. C. L., assinala o interesse do trabalho e a importância da sua contribuição para um conhecimento mais objectivo das realidades portuguesas no nosso tempo.

«AS GAVETAS DA TORRE DO TOMBO (GAV XIII-XIV)»

Foi publicado mais um volume de «As Gavetas da Torre do Tombo» (VI da magnífica Coleção Gutenbergiana), que contém os documentos das gavetas XIII e XIV. Entre esses documentos figuram alguns que se ocupam de assuntos de alto interesse como sejam a questão das Molucas, reconhecimento da dinastia filipina em várias partes do Ultramar, África do Norte, São Tomé, Brasil, Moçambique, Índia, Inquisição, Cristãos Novos, Negócios de Roma, etc. Os documentos foram copiados por leitoras paleógrafas de reconhecida competência, atestada em trabalhos anteriores já louvados pela crítica e pelo público, cujos nomes figuram no respectivo prefácio, subscrito pelo nome consagrado de mons. Silva Rego. O espaço de um ano que medeou entre o aparecimento do II volume e daquele a que nos referimos explica-se pela importância e complexidade da obra à qual se devem tributar merecidos louvores.

«As palavras de muito apreço, lê-se no referido prefácio, que nos chegam de Portugal e do estrangeiro por esta iniciativa do Centro de Estudos Ultramarinos endereçamos-las à Fundação Calouste Gulbenkian, a cujo presidente, dr. Azeredo Perdigão, o Centro se manifesta sinceramente reconhecido». Difícilmente sem esse auxílio seria possível lançar ombros à tarefa da publicação.

EM TRÊS LINHAS

Foi condecorado com a medalha de mérito militar o major Alfredo Marques Osório.

///

Foi exonerado de comandante da Polícia Rural de S. Tomé e Príncipe o tenente Américo José Russo.

blicação, tão valiosa para os estudiosos do Ultramar do seu passado e dos seus problemas, a qual ficará como documento do esforço dos compiladores e de quantos com estes colaboraram.

«CURSO DE SOCIOLOGIA»

O Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, que é dirigido pelo sr. prof. Adriano Moreira, publicou, agora, as lições que, no ano lectivo em curso, ali proferiu o prof. W. Rex Crawford, da Universidade da Pensilvânia, sob o patrocínio da Comissão Cultural Luso-Americana. Obra didáctica muito interessante, que se integra no moderno pensamento sociológico da América do Norte, está dividida nos seguintes capítulos: I — A sociologia e as ciências afins; II — A sociologia e o seu desenvolvimento ao longo da história; III — A sociologia e a sua evolução desde Comte; IV — Causalidade social: teorias geográficas, raciais e culturais; V — Um exemplo: a história do povo americano; VI — Microsociologia e macrosociologia; VII — Alguns aspectos demográficos da sociologia; VIII — Instituições sociais; IX — Posição e classe social; X — Evolução social e comportamento individual.

UM VETERINÁRIO PORTUGUÊS

doutorou-se em Cambridge

MURTOSA, 28. — Na Faculdade de Ciências da Universidade de Aberdeen, na Escócia, onde se encontrava há cerca de 4 anos como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, apresentou a sua tese de doutoramento, prestando as suas provas em Cambridge, na Inglaterra, com brilhante êxito, o dr. Apolinário José Barbosa da Cruz Vaz Portugal, médico-veterinário, natural deste concelho e funcionário da Estação Zootécnica Nacional da Fonte Boa.

A tese de apresentação subordinou-se ao título: «Estudos radioactivos de amino-ácidos no rumen do carneiro».

MAIS MÉDICOS na Alemanha

Havia, em princípios do ano passado, na República Federal Alemã, incluindo a parte ocidental de Berlim, 91.271 médicos. Desde 1962 a princípios de 1963, o número de clínicos aumentou de mais de 3000. Em 1938 havia um médico para cada 1379 habitantes, em 1950, um para cada 734 e, actualmente, um para cada 627 pessoas.

OS MILAGRES DA RESSURREIÇÃO

Uma notícia sensacional, difundida pela agência «Tass», revela a ressurreição, numa clínica da cidade de Minsk, de um jovem de 21 anos.

Decorridos já trinta e oito minutos sobre a «morte clínica», o prof. Sergei Libov ligou a aparelhagem especial ao coração imóvel do jovem, o qual, seis minutos decorridos, dava os primeiros sinais de regresso à vida. Dezoito minutos mais, e o coração funcionava, outra vez, normalmente. No dia seguinte, o jovem recuperava a consciência — e depois retomava a existência normal.

SERVEM-SE OS BATOTEIROS dos segredos de guerra

Numa rusga policial aos antros do jogo na cidade norte-americana de Trenton (Nova Jersey), foi descoberto um truque, resultante de um dos segredos da última guerra, do qual os batoteiros se servem para se eximirem a positivas provas de delito.

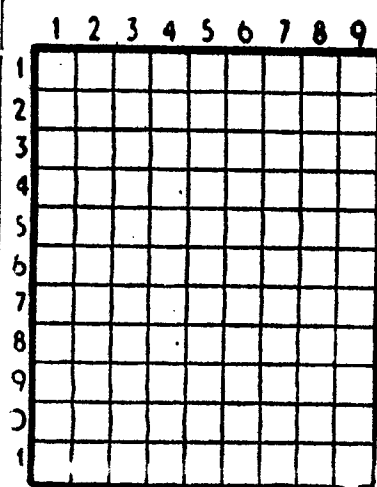
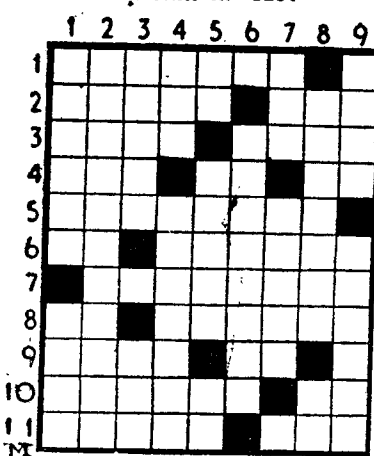
Trata-se de um tipo de papel que era utilizado para os mapas secretos do exército alemão, o qual se dissolve na água. Faz parte, por isso, do equipamento das tavolagens, pois assim fica a Polícia privada de elementos comprovativos do jogo clandestino.



— E que mal há que não haja galinha na canja? Também na couve-flor não há flores, e ninguém se queixa...

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3281



HORIZONTAIS: 1 — Estuda; 2 — Cama. Casa. 3 — Com a breca! Pompa. 4 — Fruto da azeit, também chamada fruta-do-conde. Malina. Nota de música. 5 — Anula. 6 — Prefácio de privação. Encontrais. 7 — Prateando. 8 — Testemunho. Aturdidas. 9 — Lavral. Ofereça. 10 — Marcial. Frequentar. 11 — Guarnecer de ameias. Patroa.

VERTICAIS: 1 — Unira. Conceito. 2 — Eram de. 3 — Zombardas. Cem metros quadrados. 4 — A sétima letra do alfabeto grego. Confusa. 5 — Lago. Prefácio que designa pequenez. Seguir. 6 — Lucrando. 7 — Pronome pessoal. O pai da poesia italiana, grande adversário dos Gibelinos, que compôs belos sonetos amorosos em honra de uma determinada Beatriz, que era a sua paixão. 8 — Vila do distrito da Guarda. Prefácio de negação. 9 — Reza. Mulher suja e preguiçosa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3280

HORIZONTAIS: 1 — Repisc. Na. 2 — Arengas. 3 — Cair. Go. 4 — In. Acólho. 5 — PAO. Elegi. 6 — MOLE. 7 — Mirc. Lá. 8 — Man. BREVE. 9 — Ladrados. 10 — Atiradas. 11 — Asaros.

VERTICAIS: 1 — Récipe. 2 — Aná. Malta. 3 — Pai. Ominais. 4 — Irra. Or. Dra. 5 — SE. Celebrar. 6 — ENGOLE. Raro. 7 — Gole. Ledas. 8 — Na. Hg. Arós. 9 — Asseio. És.

(PROVERBIO: PAO MOLE, BREVE SE ENGOLE).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7126

HORIZONTAIS: 1 — Lagarta. Conjunção. 2 — Reme para trás. Ilha situada no Pequeno Belt. 3 — Apelido. 4 — Lã. Queimes. 5 — Época. Rio da Suíça. 6 — Nome dado pelos Romanos a Lagos. 7 — Genro de Maomé. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Ancora. Pronome reflexo. 9 — Renhida. 10 — Porto interior. Camareira. 11 — Pronome pessoal. Pronome possessivo.

VERTICAIS: 1 — Fruto da avelã. Tecido. 2 — Antes de Cristo. Tempo do verbo ser. Lago saído do Turquestão. 3 — Esteiro. Terminada. 4 — Nome de mulher. Oliveira. 5 — Pertencente à Arábia. 6 — Caminhar. Nome de homem. 7 — Daria morte. 8 — Suspiros.

CARTRIDGES ADC

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1. andar

APLICAÇÕES das esmeraldas

Conhecida desde tempos longínquos, a verde esmeralda servia para ornamentar os mais preciosos objectos, além das aplicações de uso pessoal.

Nero servia-se de uma esmeralda de cristalina transparência para ver os emocionantes espectáculos no circo romano e Julio César protegia um dos olhos doentes com uma á qual fora dada caprichosa forma de quebra-luz.

ALGARVE

GOZE O SOL
NO SUL DA EUROPA
INSTALE-SE NA

Residência Marim

1.ª classe — Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa
em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY

RESERVAS

TELEFONES 385 e 1121

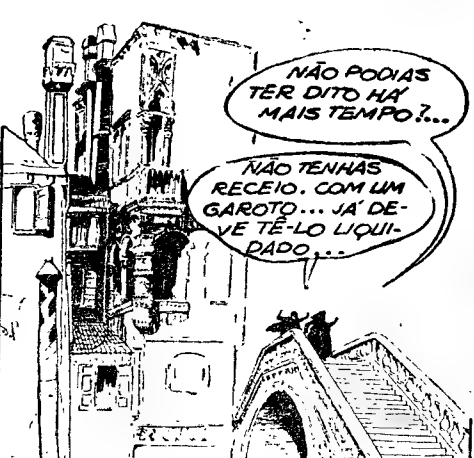
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1

FARO

Em FORRES NOVAS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na FABRACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Cardoso.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 7



Uma partida de bridge macabra

por VINCENT STARRETT



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

6

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Mearson vê-se obrigado a tomar o lugar da sr.^a Vanessa, por esta chegar mais tarde, numa partida de bridge, com sua mulher e duas amigas desta. É costume este grupo reunir-se todas as semanas para jogar bridge, segundo as instruções dadas por um autoridade deste jogo, na rádio. A partida, porém, é interrompida, por um grito estridente e pela entrada de uma criada atterrada. Faz-se uma busca completa á casa, mas nada se apossa...

CAPITULO II

Quando terminaram o jogo sob uma tensão nervosa, a sr.^a Mearson sugeriu que tomassem uma chávena de chá e comessem uns bolinhos, ideia que foi bem acolhida por todos. Mas, pouco depois, lembrou-se que as criadas estavam já na cama e que tinha de ser ela a ir para a cozinha. Nesta altura, apareceu a terceira criada, que logo se prontificou a fazer o chá para os jogadores. Sorveram o chá alegremente e comeram com sa-

7

tisfação os deliciosos panequeques, e, ás 10 horas, apareceu na rádio o técnico do bridge.

«A sr.^a Vanessa está já bastante atrasada» — resmungou mearson, enquanto arranjava as cartas pela terceira vez. «Deve ter tido um encontro muito importante para faltar a esta partida uma adepta tão entusiasta do bridge!».

«Sh-h!» — sussurrou a mulher, furiosa. «Vai começar».

«Boa noite, minhas senhoras e meus senhores — disse a voz suave de Jordan Lawler — É um grande prazer estar de novo convosco. Espero que estejais nos vossos lugares. O nosso jogo desta noite está cheio de truques, devido a um numero desusado de espadas concentrado na mão do jogador do Sul e, por consequente, mau jogo de espadas para o Norte e Oeste. Este dá as cartas, e tem naipes forte em copas. Lança copas».

«Como está, «Miss» Oeste?» — perguntou Mearson trocista a Margaret Wilson.

De novo a mulher mandou-o calar. Jogada após jogada, seguiram as instruções da autoridade invisível e estavam admirados com a precisão das cartas em jogo, em particular pelas jogadas brilhantes de Mearson.

Quando chegou a altura de provar se a jogada estava certa ou não, o interesse era intenso. «Nesta altura — disse a voz de Jordan Lawler — um erro aparente cometido pelo Este, sem duvida prejudicando Oeste. Este, embora o truque pertença já ao seu parceiro, coloca o ás sobre o rei de copas do parceiro, concluindo assim a jogada. «Ganhei!» — exclamou Mearson, colocando a carta sobre a mesa.

Pela segunda vez nessa noite, as cartas dos jogadores caíram das suas mãos. Soou novamente um grito desesperado de mulher, e, desta vez, foi repetido. Mearson correu pelo corredor fora, em direcção á sala iluminada, que era a casa de jantar. Louise, a criada, estava de pé junto ao corpo de uma mulher, estendido no chão. Fora da boca da criada que haviam saído os gritos. O seu espec-

8

to demonstrava terror. Mearson, olhando para o corpo, reconheceu a sr.^a Vanessa. Estava morta.

O meu amigo Jimmie Lavender entrou no caso como investigador de um jornal conhecido. Era a primeira vez, na sua brilhante carreira, que lhe aparecia um caso tão interessante. «Não me admiro que os reporteres ainda não tenham anunciado nada de novo, Gilruth. — disse-me. É na verdade um caso bem intrigante. A Polícia continuará a não descobrir nada, porque lhe falta imaginação».

Os jornais têm publicado inumeros disparates. Por exemplo, que a sr.^a Vanessa fora estrangulada por outra mulher».

«Realmente é uma tolice. Devemos procurar uma solução lógica e... verdadeira. Já tens alguma ideia sobre o caso?»

«Ideias?» — riu-se. «De tudo apurado ainda nada sei. E tu, Gilly?»

Sorri maliciosamente. «Tudo o que sei é pelos jornais, o que não conta nada. Contudo, vou dizer-te os factos que são mais importantes. Primeiro, esta sr.^a Vanessa teve que ir a um encontro, pelo que telefonou a dizer que chegava mais tarde. Duas horas após o telefonema, o seu corpo é encontrado na casa de jantar de Mearson. Fora estrangulada. A chave do enigma há-de ser o tal encontro. O que será? Com quem iria ela encontrar-se?»

«Bravo! — exclamou Jimmie Lavender. — Vais muito bem!»

«Segundo — prossegui, envaidecido pelo elogio — há o mistério do primeiro grito. É óbvio que a sr.^a Vanessa foi assassinada na casa de Mearson, enquanto os jogadores estavam no escritório. Mas qual a razão por que entrou sem ninguém dar por isso e onde é que foi o seu corpo escondido, e por quem, até ser encontrado pela criada Louise? Mearson fora á casa de jantar antes e nessa altura o corpo ainda lá não estava».

«Achas que foi a sr.^a Vanessa que gritou a primeira vez, não?» — perguntou Lavender. A per-

9

gunta chocou-me: «Pois com certeza» — respondi. «Quem querias que fosse? Estava a ser estrangulada, não?»

«Não sei! — Jimmie Lavender deu aos ombros. Isto é: não sei quando e onde ela foi assassinada. Poderia ter sido uma das criadas ou um vizinho, ou mesmo alguém na rua. Com o barulho da conversa e da telefonia não se pode precisar de onde veio o grito. Até pode ser mesmo que não esteja relacionado com o caso, o que não creio».

«Nem eu! Bem, de qualquer maneira, o grito é um ponto significativo. Pelo menos é curioso terem ouvido os dois gritos — o da sr.^a Vanessa e da Louise, no espaço de uma hora, logo após Mearson jogar um ás de copas sobre o rei do parceiro».

«Deus meu, Gilly — exclamou Lavender. És na verdade supersticioso! Foi mera coincidência. A não ser que a sr.^a Vanessa estivesse a observar o jogo, escondida, e gritasse quando Mearson jogou o ás, e, mais tarde, quando ele persistia em fazer o mesmo ela se tivesse estrangulado a si própria, furiosa com a jogada?» Ri-me e Lavender também. «Está bem» — repliquei. «Disse apenas que era curioso. E é-o. Mas pode haver outra explicação. Suponhamos que é um sinal...»

«Disparate! — disse Jimmie Lavender. — Um sinal para quem e com que fim?» «Isso — respondi, com certa dignidade — é o que se há-de descobrir. «És pior que os reporteres», suspirou Lavender. «Se a jogada era um sinal, Mearson estaria de certo implicado no caso. Foi ele que fez a jogada. E Louise também estaria envolvida, porque encontrou o corpo e gritou mesmo nessa altura. Esplêndido, Gilly! Que mais?»

«É tudo, pelo menos por agora — conclui. Talvez possas dizer-me o que pensas. Se não foi a sr.^a Vanessa que gritou a primeira vez, quem foi, afinal? Creio que o sabes».

«Como é que sei? Palavra, Gilly, não tenho ideia alguma de quem seja. Provavelmente foi a sr.^a Vanessa. Não digo isto para os jogadores te-

10

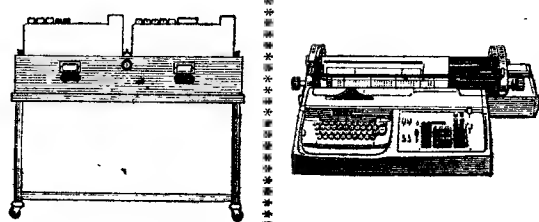
rem reconhecido a sua voz. Mas é o mais lógico. Temos que saber Gilly, a que foi o encontro com a sr.^a Vanessa. Descobrir se as pessoas presentes nessa noite sabem alguma coisa».

«Incluindo as criadas» — acrescentei.

«Sim, incluindo as criadas. De facto, vou agora a casa de Mearson. Queres vir comigo?» — convidou-me.

(Continua)

AS NOVAS LEIS TRIBUTARIAS...



A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

...EXIGEM A MANUTENÇÃO DE UMA CONTABILIDADE BEM ORGANIZADA E PLANIFICADA DE MOLDE A PERMITIR UMA INFORMAÇÃO CONSTANTE, CLARA E MINUCIOSA.

EFICEX KIENZLE

A EFICEX, FUNDADA EM 1947, DISPÕE DE UMA EQUIPA DE ESPECIALISTAS EM RACIONALIZAÇÃO DE TRABALHO. ALGUNS COM FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA, CUJA EXPERIÊNCIA LHE PERMITE OBTER AS MELHORES E MAIS ECONÓMICAS SOLUÇÕES TÉCNICAS.

AV. JOÃO XXI 4-A TELEF. 727028-725074 - LISBOA
R. PASSOS MANUEL, 220-2.º BTO. TELEF. 300050 - PORTO

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.º
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

DINHEIRO

TODAS AS MARCAS • TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS • MAIORES PRAZOS

PREDIAL ROBREL

R. Barata Salgueiro, 15, 3.º - Telef. 111092



12°

BOACEPA

VINHOS DE ORIGEM

Diário

da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Lucifer* — As 21 e 15: «A casaca vermelha» (12 anos); *Academia* — As 21 e 15: «O agente secreto 007» (17 anos).
BARREIRO — *Cine Barreirense* — As 21: «Sangue e arena» e «Totó entre doidos» (12 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — As 21: «Aprendendo a morrer» e «Oiro, mulheres e marcos» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «Todas eram encantadoras» e «Resurreição» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).
BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221 (Tel. 224141).

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

S. A. R. L.

Sede: 95, Rua do Comércio, 119 LISBOA

Capital Esc. 200.000.000\$00
Fundo de Reserva Esc. 300.000.000\$00

Está a pagamento na Sede e Filiais do Banco o complemento do dividendo relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1963, votado na Assembleia Geral Ordinária, hoje realizada.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1964.

O Presidente do Conselho de Administração

(a) Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva



Maria Inocência d'Almeida Castello Branco

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

MISSA DO 7.º DIA

Maria Vitória Castello Branco Gomes Pereira, seu marido José Manuel Gomes Pereira e filhos, José Lourenço Castello Branco, sua mulher Maria da Conceição Luz Goruche Castello Branco e filhas, Maria Inocência Castello Branco e Bourbon, seu marido João Pedro Bourbon e filhos, António Leonardo de Almeida e sua mulher Cecília Rivara de Almeida, Francisco José Coelho, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, no passado dia 21, a sua muito querida Mãe, Sogra, Avó, Irmã e Cunhada e que pelo eterno desbando de sua alma será rezada missa amanhã, dia 29, na Igreja de Santa Isabel, às 12 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

U.S.A.!

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Visite-os agora e poupe cerca de Esc. 4.330\$00

As novas tarifas de 21 dias não são a única economia que poderá realizar ao planejar a sua visita à América com a Pan American.

Estas tarifas poupam-lhe cerca de Esc. 4.330\$00 sobre as tarifas de classe económica válidas todo o ano! E aplicam-se para qualquer destino nos Estados Unidos à sua escolha... a Pan American voa directamente da Europa para muito mais cidades nos Estados Unidos do que qualquer outra linha aérea!

Tarifas padrão válidas por 21 dias, para viagem de ida e volta na Pan American, de Lisboa a:

NOVA YORK	14.460\$00	poupa	4.330\$00
BOSTON	14.460\$00	»	4.330\$00
MIAMI	17.480\$00	»	4.715\$00
S. FRANCISCO	22.855\$00	»	4.330\$00
LOS ANGELES	22.855\$00	»	4.330\$00

Em vigor até 30 de Abril. Mínimo de estadia 14 dias. Máximo incluindo a viagem de ida e volta, 21 dias.

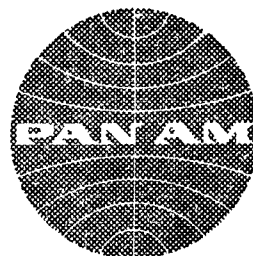
Poupe no bilhete e poupe durante a estadia — com a Pan American!

Por exemplo: 3 dias e 2 noites em Nova York (estadia e excursão) apenas por 16 dólares... aluguer de carros sem chauffeur que lhe permitem visitar os Estados

Unidos demoradamente... tarifas especiais reduzidas para alojamento e refeições a visitantes estrangeiros, em todo o território dos Estados Unidos... excursões com tudo incluído, a preços mínimos!

Confie na Pan American. Voar com a Pan American é um prazer. O serviço a bordo é eficiente... a cozinha é do Maxim's de Paris... e o seu melhor companheiro de viagem é o Extra Precioso da Experiência Pan American!

A Pan American já voou mais de um milhão e meio de milhas à volta do Mundo, acumulando Experiência! Não se contente com menos! Escolha a Pan American! Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa, Telef. 362181.



Viaje melhor voando com a Pan American
— a linha aérea de maior experiência no mundo!

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Janeiro de 1934 publicava o seguinte:

«O Secretariado da Propaganda Nacional resolveu organizar uma série de conferências em que se propõe fazer ouvir algumas das mais altas personalidades mentais do Portugal de hoje, sobre alguns dos grandes problemas da nossa época.

Foram convidados os sr. s. professores Cabral Moncada, Agostinho de Campos, Eugénio de Castro, Mendes Correia, Eugénio Tasmagnini, João Lumbrales, cónego Correia Pinto e os eminentes escritores visconde de Vila Moura e Antero de Figueiredo.

A primeira conferência realizou-se no dia 31, pelas 21 e 30, no Teatro de S. Carlos, Será orador o sr. dr. Leonardo Coimbra, que tomará como tema da sua conferência as doutrinas comunistas — afirmando, em face delas, a sua veemente rejeição de ocidental e de português».

RADIO

EMISSORA NACIONAL.—Programa A — 451 m — 655 kc/s. — As 17: Melodias; 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Canções hispano-americanas; 17 e 45: Trechos em piano; 18: Noticiário; 18 e 13: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Conto radiofónico adaptado pelo dr. Paulo Pombal; 19 e 50: A guitarra espanhola; Diogo Sabicas; 20: A orquestra de Frank Pourcel; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário, comentário e crónica de Angola; 21 e 40: Variedades: «Canções de Portugal»; 22 e 25: O quarteto vocal masculino; 22 e 45: Jornal sonoro em 2.ª emissão; 23: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — As 18: Canções de Schumann pelo tenor Anton Dermota, acompanhado ao piano por Hilda Dermota; 18 e 20: Círculo Brahms: «trio n.º 1 op. 8 em si» (Brahms); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Programa dedicado a Paul Hindemith no 30.º dia do seu falecimento por Joly Braga Santos; 20: Noticiário; 20 e 15: Música de tecla de Debussy; 20 e 30: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara; 21: Música contemporânea: «Obras de Strawinsky», sinfonia em três andamentos; «Threni», lamentações do profeta Jeremias; 22: A voz do Ocidente; 24: Encerramento.

Modulação de Frequência — As 22: Música portuguesa, de João Domingos Bontempo, Luís de Freitas Branco, Armando Fernandes, Frederico de Freitas e Fernando Lopes Graça; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17: Os escritores e as suas recordações de Natal; 17 e 15: Boa tarde; 17 e 30: Momento brasileiro; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Canções de todo o mundo; 18 e 30: Orquestras e fantasias; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Seleção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Êxito da Broadway; 21 e 45: Solistas; 22: Melodias de Espanha; 22 e 15: O Mundo em marcha; 22 e 45: Vedetas americanas; 23: Rhythms de baile; 23 e 30: Organizações José Rocha; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Emissor de Miramar — As 17 e 30: Solos ligeiros; 17 e 45: Noticiário; 18: Rhythms de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Seleção musical; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa musical; 21 e 45: Seleções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Encerramento.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Lei-

Assembleia Nacional

Reuniu-se esta tarde, numa das salas da Assembleia Nacional, sob a presidência do deputado sr. dr. Ulisses Cortês, a Comissão Parlamentar de Economia que continuou o estudo de que foi encarregada, do aviso-prévio sobre a crise agrícola nacional, anunciado pelo deputado sr. eng. Amaral Neto.

Amanhã, á hora regimental, haverá reunião do plenário da Assembleia, prosseguindo o debate do aviso-prévio sobre os problemas da educação nacional.

tura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Cartaz musical da América do Norte; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Colas e loisas; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti jovem estudante; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras e canções; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Portugal e Brasil nações irmãs; 18 e 15: Canções românticas; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti jovem estudante; 22: Música é boa companhia; 22 e 30: Concerto; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 5: Tribuna desportiva; 17 e 20: Folclore mundial; 17 e 35: Passatempo musical; 17 e 40: Feira do cerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 1: Voz de Lisboa; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — As 18 e 45. Abertura; 18 e 47 — «TV Educativa»: «Educação Física Masculina».

pelo professor Moura e Sá, e «Francês», pela professora Ivonne Le-moine; 19 e 30. Telejornal; 19 e 45, Programa feminino; 20 e 50, Angulo Recto; 21 e 20. Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22, TV Clube: «Despedida de Angela Maria», acompanhamento pelo conjunto de Segundo Galarza; 22 e 30, «Títulos em Caixa Alta» — magazine de actualidades; 23 e 30, Uma história filmada; 23 e 40. Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Amanhã — Musica gravada (durante a Mira Técnica): das 15 às 17 horas, Emissão — As 18 e 45 Abertura; 18 e 47, «TV Educativa»: Educação Física Feminina, pela professora D. Margarida Vieira da Rocha, e «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, «TV Escolar»: Curso de Educação de Adultos, pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15, Episódio da série «Rin-Tin-Tin»; 20 e 40, Enciclopédia; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, 7.ª Arte: «O grande Ziegfeld», com William Powell e Louise Rainer — 1.ª parte; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 30 — «O Mercador de Venézia».

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30 — Grande Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia»
MONUMENTAL — «O apaixonado»
ROMA — «A furia de Maigret»
CONDES — «A furia de Maigret»
ODEON — «O filho que não existiu»
AVIS — «Chega-lhe que ainda mexe»
OLIMPIA — «Os cinco suspeitos»
JARDIM CINEMA — «F. B. I. Código 98»
PROMOTORA — «Garotas, garotas, garotas».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Delírios»
MÁRIA VITÓRIA — As 20 e 45 e As 23: «Ó pá, não fiques calado!»
AVENIDA — As 21 e 45: «O gato»
CAPITOLIO — As 20 e 45 e 23: «O que é bom é p'ra se ver».

CINEMAS

S. LUIZ — «Intriga em Veneza»
IMPERIO — «Os novos aristocratas»
S. JORGE — «Enigma»
EDEN — «Pão, amor e... totobolas»
POLITEAMA — «O bandido da Sicília»
ALVALADE — «Intriga em Veneza»
LYS — «Também sou mulher»
CHIADO TERRASSE — «Para além do amanhã»
CINE MOSCAVIDE — «A segunda mulher»
ARCO-IRIS — «A Ponte»
RESTELO — «O filho de Spartacus»
ROYAL — «Sentimentos»
BELGICA — «Os irmãos de Ferro»
CAMPOLIDE — «Brincadeiras do diabo»
IDEAL — «Desejo de amor».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21 (776358) * S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) * Avenidas, Av. da Republica, 27 (733688) * Império, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (48002) * Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) * Barral, R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * Veritas, R. da Misericórdia, 133, (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gául, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calç. dos Mestres 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes 1 (771469).
ESTEFFANIA — Mundial, Largo D. Esteffania 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * Rosa e Viegas, R. de S. Vicente 31 (864351) * St. António, R. Leite de Vasconcelos 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629).
PENHA DE FRANCA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O. n. 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

Médico permanente

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146

Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE
— TELEFONE 766161 —

XANEL

Salda

RESTOS DE COLECÇÕES
Rua do Carmo, 74

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda	C.ª Diversas	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	650\$00	—	650\$00	Cimentos Tejo.....	—	750\$00	760\$00
Cons. 3 % T. 10	702\$00	700\$00	702\$00	Cimentos Leiria	—	—	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	810\$00	Credito Predial	—	—	—
Centenário 4% 1940 s/j.	1.872\$00	1.872\$00	1.875\$00	Industrial Allança	790\$00	785\$00	795\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1941	—	1.005\$00	—	Portugal e Colónias ...	700\$00	690\$00	700\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000\$00	—	Nacional Navegação ...	—	416\$00	425\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000\$00	—	Colonial Navegação ...	4.000\$00	3.950\$00	4.100\$00
Externo 1.ª série s/j. ...	1.225\$00	1.220\$00	1.230\$00	Port. de Celulose	1.000\$00	1.000\$00	1.005\$00
Ext. 1.ª série car. s/j. ...	—	—	—	Portuguesa de Pesca ...	—	240\$00	—
Externo 2.ª série s/j. ...	—	1.210\$00	—	Port. de Tabacos	600\$00	600\$00	—
Ext. 2.ª série car. s/j. ...	—	—	—	Tabacos de Portugal ...	—	1.100\$00	1.150\$00
Externo 3.ª série s/j. ...	—	1.330\$00	—	Turismo Penitima	—	—	—
Ext. 3.ª série car. s/j. ...	—	235\$00	—				
Caut. 3.ª série s/j. ...	—	—	—				
Obrigações				Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 5 %	—	475\$00	—	Aguas Lisboa 1934 ...	—	360\$00	380\$00
Norte de Portugal 5 %	—	104\$00	—	Aguas Lisboa 1936 ...	—	325\$00	340\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	925\$00	Eléct. das Belras	1.550\$00	1.540\$00	1.560\$00
Gás Elect. 4 %	—	930\$00	—	Gás e Electricidade ...	353\$00	352\$50	353\$50
Gás Elect. 4 1/2 % ...	940\$00	940\$00	960\$00	H. Alto Alentejo	165\$00	165\$00	165\$50
Gás Elect. 5 %	985\$00	985\$00	—	H. E. Cávado	1.173\$00	1.170\$00	1.175\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	82\$00	—	H. E. Zêzere	1.263\$00	1.264\$00	1.300\$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	85\$00	—	Nac. de Electricidade...	—	1.290\$00	1.300\$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—	União Eléctrica Port...	165\$50	165\$50	166\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	88\$00	—	H. do Douro	1.090\$00	1.085\$00	1.110\$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	93\$50	93\$00	93\$50	H. Portuguesa	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—	H. E. S. Estrela	—	—	—
H. do Douro	945\$00	940\$00	948\$00	Sacor	4.300\$00	4.250\$00	4.350\$00
H. E. S. Estrela	—	950\$00	—				
C. P. 4 1/2 % s/j. ...	1.003\$00	—	1.004\$00				
Metropolitano	—	977\$00	985\$00				

Ações Bancos

Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.500\$00	1.800\$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores c/d ...	—	2.070\$00	—
Portugal	—	—	—
Ultramarino	885\$00	880\$00	890\$00
Agricultura	55\$00	51\$00	55\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	380\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—

C.ª Ultramarinas

Ag. Cassequei	530\$00	525\$00	535\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	125\$00	—
Açúcar de Angola	—	650\$00	700\$00
Boror	—	115\$00	125\$00
Cabinda	—	—	15\$00
Cadã	—	1.150\$00	1.200\$00
Colonial do Buzi	—	5\$00	60\$00
Ilha do Príncipe	—	—	500\$00
Incomati	—	900\$00	940\$00
Mocambique	—	30\$50	32\$00
Zambézia	—	39\$00	41\$00
Diamantes	438\$00	436\$00	438\$00
Lobito	—	365\$00	385\$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38\$15	39\$15
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000 ...	28\$50	28\$80
Argentina	\$19	\$23
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$58	\$58
Brasil	\$01,9	\$02,6
Canada	26\$20	26\$70
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47,2	\$48,2
Congo	\$07	\$10
França (N. Franco) ...	\$575	\$590
Holanda	\$785	\$810
Inglaterra	\$9550	\$1000
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$580	\$530
Noruega	\$390	\$410
Suecia	\$540	\$570
Suíça	\$658	\$672

Ouro:
Inglaterra (Libra) ... 287\$00 297\$00
Portugal — Barra ... — —
Portugal — barra fino ... 32\$70 33\$20

J. BURNAY, L.ª
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

O satélite «Eco-2» estaria a perder a esfericidade

BASE VANDENBERG (Estados Unidos), 28 — Os cientistas da N. A. S. A. vão procurar descobrir hoje o que se passa com o satélite-balão «Eco-2», pois os sinais de rádio e radar indicam que está a perder a sua esfericidade e, portanto, o seu poder de actuar como reflector.

Aparentemente, o satélite está também a descrever uma órbita mais baixa do que inicialmente se previa, o que encurtará a sua vida no espaço.

As dificuldades que o «Eco-2» está a encontrar poderão impedir a realização do programa de cooperação científica entre a Rússia e os Estados Unidos, o qual previa dentro de duas semanas a primeira transmissão de rádio entre os dois países por intermédio do satélite. — (A. N. I.).

ANGOLA VAI TER UM NAVIO PARA ESTUDOS DE PESCA

LUANDA, 28 — Entre o Governo geral de Angola e uma empresa de construções navais do Lobito foi hoje firmado o contrato para a construção de um navio oceanográfico, destinado aos estudos de biologia marítima, que deslocará 470 toneladas, terá 36 metros de comprimento e a velocidade de 12 milhas, com acomodações para quinze tripulantes e sete cientistas. O navio destina-se ao Instituto de Pesca de Angola e será dotado com o mais moderno apetrechamento para a investigação e ensaio dos métodos de pesca. — (A. N. I.).

assine agora

ou peça o espécime de

FOCUS

enciclopédia internacional

em 4 volumes

publicação em fascículos mensais

CONSULTE O SEU LIVREIRO OU OS EDITORES

LIVRARIA SÁ DA COSTA EDITORA

Rua Garrett, 100, • Lisboa-2

A proposta soviética Colóquio de mesa-redonda

com Françoise Burgaud na Casa da Imprensa

Continuação da 1.ª página

O ESCÂNDALO NA PETROBRÁS LEVOU À DEMISSÃO DO DIRECTOR

RIO DE JANEIRO, 28. — O escândalo das importações clandestinas de petróleo no seio da Petrobrás ocupa hoje a primeira página de todos os jornais.

O presidente da Petrobrás, general Albino Silva, apresentou a sua demissão, que o presidente da República aceitou e o antigo ministro da Guerra, marechal Osvaldo Alves, foi chamado hoje a Brasília, crendo-se que será nomeado presidente da organização.

Por outro lado, uma comissão parlamentar de inquérito, nomeada especialmente para investigar as acusações, deve iniciar ainda hoje os seus trabalhos. O general Albino Silva é acusado por diversos directores da empresa de haver aceite as boas comissões da Esso e esses mesmos directores afirmam que o decreto instituindo o monopólio das importações de petróleo bruto facilitou enormemente o escândalo. O general Albino Silva acusa, por sua vez, os seus acusadores.

É o primeiro escândalo que atinge a Petrobrás depois da sua fundação. — (F. P.).

O PROBLEMA CIPRIOTA

Continuação da 1.ª página

que um dos tópicos a serem discutidos era uma sugestão britânica segundo a qual os países da N. A. T. O. deviam ter tropas estacionadas em Chipre.

Chipre não é um membro da N. A. T. O. e os mesmos círculos informaram ser pouco provável que o general visite a ilha.

Ontem, em Washington, um porta-voz da Secretaria de Estado norte-americana declarou que a Inglaterra sugeriu aos Estados Unidos a formação de uma unidade para a manutenção da paz em Chipre, constituída por elementos de países da N. A. T. O.

Círculos cipriotas gregos disseram em Londres que a Grécia concordou com o estacionamento de tropas da N. A. T. O. no seu território. Há notícias ainda não confirmadas de que a Turquia decidiu fazer o mesmo. — (R.).

CAIU DA ÁRVORE e deixou oito filhos na orfandade

FUNCHAL, 28. — Chegou já morto ao hospital o jardineiro da Câmara Municipal, José Pereira, casado, de 42 anos, que caiu quando cortava galhos numa das árvores do Campo D. Carlos I. Deixa viúva e oito filhos. — (A. N. I.).

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMÍOS GRANDES

O Ocidente não esteja ainda preparado para dar tal passo, o Governo soviético sugere uma gradual e mútua redução de tropas em países estrangeiros, conduzindo eventualmente a uma retirada completa. Sublinha-se que a Rússia está pronta a iniciar esta redução na Alemanha Oriental e noutros Estados europeus se o Ocidente começar a reduzir as suas forças na Alemanha Ocidental e noutros países.

O documento salienta que a União Soviética já está a reduzir as suas forças armadas e dispõe-se a intensificar esse processo se as potências ocidentais adoptarem disposições idênticas. — (R.).

REFERÊNCIA AO PANAMÁ, AFRICA E CHIPRE

GENEVA, 28. — O delegado soviético à conferência, Tsarapkin, insistiu principalmente nestes dois pontos do memorando do seu país:

1. — Retirada das tropas estacionadas nos territórios estrangeiros. Apoiando a sua tese, citou os últimos acontecimentos no Panamá, no Tanganica, Chipre, Quênia, Uganda, Zanzibar. Acrescentou que estes países já foram objecto de intervenção estrangeira ou encontram-se sob ameaça de virem a sê-lo.

2. — Pacto de não agressão entre países da N. A. T. O. e do Tratado de Varsóvia.

O delegado dos Estados Unidos, Foster, já teria aprovado as linhas gerais do oitavo ponto do memorando soviético que diz respeito à «fogueira» dos bombardeiros «antiquados».

O primeiro representante de um país neutro que alinhou ao lado do Reino Unido e do Canadá, pedindo a criação de comissões técnicas para estudarem os problemas do desarmamento, foi Myrdal, da Suécia. — (F. P.).

A HOMENAGEM no Palácio Galveias ao coronel Pereira Coelho

A memória do coronel Pereira Coelho, escritor teatral que foi fundador e vice-presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais e subdirector do nosso prezado colega «Diário de Notícias», vai ser homenageado no próximo dia 1 de Fevereiro, pelas 16 horas, no Palácio Galveias.

A homenagem, de iniciativa daquela Sociedade, tem o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa e será presidida pelo sr. general França Borges, devendo usar da palavra os srs. dr. José Galhardo, sobre o significado da homenagem; coronel Carlos Selvagem, que falará do homenageado como militar, e o dr. Luís Oliveira Guimarães que se ocupará do homem de teatro.

Na cerimónia, Hortense Luz dirá versos de Pereira Coelho e o aluno do Colégio Militar com o n.º 56 (o mesmo que teve o homenageado), lerá alguns episódios e anedotas narrados por Pereira Coelho.

O sr. general França Borges encerrará a sessão.

Esta manhã, na Casa da Imprensa, com a presença de representantes das páginas femininas de alguns jornais diários e de revistas da especialidade, além de outras senhoras com projecção no meio social, «madame» Burgaud proferiu uma conferência de imprensa, ou melhor, dirigiu uma agradável mesa redonda, a qual alcançou um nível que é raro atingir-se em reuniões deste género.

Falou-se, dissertou-se, expôs-se e discutiu-se, animadamente, num tom vivo, polido e educado.

Quem é «madame» Burgaud? Eis uma pergunta lícita para a maior parte do público, perante um nome que, de facto lhe é desconhecido. «Madame» Burgaud dirige as Relações Públicas do Ministério da Agricultura de Paris, é licenciada em Direito e, para além das suas funções públicas, é também escritora, com vários livros publicados, e jornalista, escrevendo na conhecida revista francesa «Femmes d'aujourd'hui», cuja tiragem é de um milhão e quatrocentos e cinquenta mil exemplares. Faz, também, crítica literária em diversas publicações. Além disso, foi a brilhante tradutora e adaptadora da tragédia de Esquilo, «Os Persas».

«Madame» Françoise Burgaud, como se vê, é um espírito interessante, uma senhora considerada e respeitada em toda a França.

Apresentou-a ao auditório o nosso colega na Imprensa Botelho da Silva, que pôs em destaque o seu valor e se referiu a alguns dos seus dados biográficos. Após estas breves palavras, «madame» Burgaud agradeceu, graciosamente, as palavras de apresentação e inquiriu sobre a identidade de cada um dos participantes. Referiu-se, depois, às razões da sua vinda a Portugal: por iniciativa do Ministério da Agricultura deslocou-se ao nosso País para proferir duas conferências na «Al-

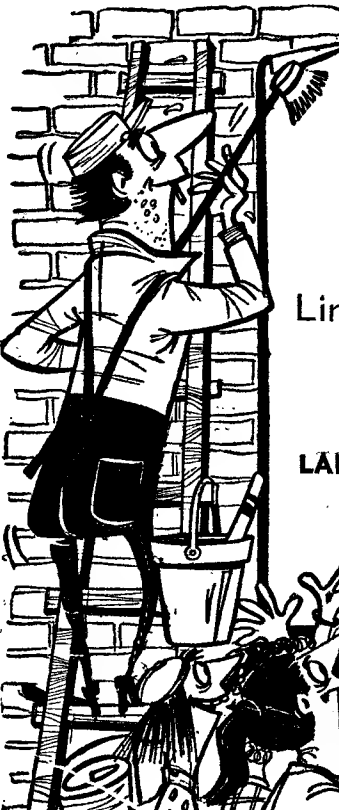
UM MORTO e vários feridos num desastre ferroviário em Angola

BENGUELA, 28. — A 6 quilómetros de Chinguar, no distrito do Bié, deu-se um embate entre uma locomotiva do Caminho de Ferro de Benguela, conduzida pelo maquinista Dias Cordeiro, e um comboio de mercadorias que vinha em sentido contrário.

As causas do desastre devem-se ao facto do maquinista da locomotiva ter avançado sem autorização, indo encontrar pela frente o comboio que avançava sem precauções especiais.

Do choque resultou a morte do ferroviário Dias Cordeiro, tendo ficado gravemente feridos os seus auxiliares. — (L.).

ABSOLUTAMENTE — CERTO!!!



SALDOS NA «MEIA»-HORA DE

Lingerie KÁLIO - Malhas, Lã e restos de colecções de fim de estação.

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO N.º 1 AO CHIADO

liance Française» Pelo facto de se encontrar rodeada de pessoas ligadas à Imprensa e, sobretudo, a Imprensa feminina, «madame» Burgaud fez muitas perguntas, informando-se sobre o estado dessa modalidade de jornalismo no nosso País, perguntando, sobretudo, se existiria contacto entre o grande público e as publicações que lhes são dirigidas.

Informada sobre estes aspectos, passou rapidamente a descrever a situação das publicações especializadas em França, suas tiragens, periodicidade, etc., referindo-se à desigualdade das revistas mensais, ou mesmo semanais, em relação aos outros órgãos de informação, que esgotam os assuntos que se propõem tratar. Apontou, em seguida, algumas formas de solucionar o mal, incidindo sobretudo na forma de tratar os assuntos.

A análise destes, por vezes, actual, mesmo es um grande espaço de tempo decorrer entre o acontecimento e a edição.

Em breve, o á-vontade, o «charme» de «madame» Burgaud, conquistara os participantes desta agradável conversa, que discutiam, expunham pontos de vista dialogaram á vontade.

A conversa generaliza-se e o assunto base era, agora, a mulher. Discutiu-se, dos mais diversos ângulos, o papel de mulher na vida moderna: a mulher empregada e a não empregada, a integração do homem e mulher na vida em comum e nos problemas quotidianos.

Surgiram os mais variados pontos de vista. E a conversa acabou, não por falta de assunto, mas porque o tempo escasseava. No final, «madame» Burgaud foi muito cumprimentada e, convidada para um programa da R. T. P.

Esta noite, na «Alliance Française», «madame» Burgaud proferia a sua primeira conferência subordinada ao vastíssimo tema «A mulher».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo, o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 1.º; Portalegre, 4.º; Lisboa, 6.º; Faro, 7.º; Funchal, 12.º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 8.3; na água do mar, 12.8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 13.4; mínima, 4.7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 12.6; mínima, 4.7.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu pouco nublado ou limpo, nublando-se gradualmente para norte do rio Tejo. Vento fraco. Nevoeiro ou neblina nalguns locais durante a noite e parte da manhã.

SOL  A MANHÃ Nascer às 7 e 47 Ocaso às 17 e 54

FASES DA LUA  Hoje Dia 5 Dia 13 Dia 20

MARÉS 
PREIA-MAR — Dia 28 — As 2 e 30 (4,10 m); 14 e 59 (3,96 m). Dia 29 — As 3 e 15 (4,23 m); 15 e 48 (4,02 m). Dia 30 — As 4 (4,30 m); 16 e 31 (4,01 m).
BAIXA-MAR — Dia 28 — As 8 e 22 (0,78 m); 20 e 39 (0,86 m). Dia 29 — As 9 e 12 (0,70 m); 21 e 28 (0,82 m). Dia 30 — As 9 e 55 (0,69 m); 22 e 5 (0,83 m).

EXITO

teatro * cinema * rádio * televisão
teatro * cinema * rádio * televisão
teatro * cinema * rádio * televisão

«DE LONDRES COM AMOR»

(Crónicas do Teatro Inglês, por um
bolseiro da Fundação Gulbenkian)

LONDRES, Janeiro de 1964 — Em Oxford e Regent Street as iluminações estão a ser tiradas, e nas montras tudo o que era alusivo ao Natal, desapareceu. Mas novos festejos se preparam: o 4.º centenário do nascimento de William Shakespeare.

E, posto que não tenha aparecido ninguém igual, aqui, o panorama não é muito diferente do da sua época: a maioria dos autores, e daqueles que trabalham no Teatro, sabem, conhecem o Teatro por dentro, pertencem ao Teatro, e isto está na base de um Teatro válido. Procura-se também uma simplificação cénica, com um palco a tender para o Isabelelino, eliminando-se assim o prosccénio e a fossa da orquestra, criando-se um maior contacto com o público.

Um dos melhores exemplos desse género de teatro é o Mermaid, nascido das paredes calcinadas de um velho armazém victoriano, destruído durante a guerra, num dos pavorosos ataques aéreos e incêndios de 1941. Pois agora, debruçado sobre o Tamisa, lá temos um teatro — o primeiro a ser construído depois da guerra, em Londres! O equipamento do palco foi comprado graças a um auxílio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Há por cá, muita coisa que acontece, e posto que ficasse bem no programa das comemorações, é apenas o corolário lógico de um esforço há muito começado. Assim, foi escolhido o arquitecto para o novo edifício do National Theatre, que dentro de um futuro mais ou menos próximo, passará a dispor de dois edifícios para as suas actividades, o novo e o Old Vic. Poder dispor de dois edifícios quando se tem uma grande companhia, necessária apenas para algumas peças, é a maneira mais económica de administrar e formar um conjunto.

A Royal Shakespeare Company, quando Peter Hall tomou conta dela, tinha apenas o seu teatro de Stratford. Os actores eram contratados apenas para a época de Verão, e assim não podia haver conjunto nem estilo. Arranjou uma casa em Londres, o Aldwych, e durante uma época, mais tarde, o New Arts. Mas para manter uma equipa, eram necessários contratos a longo prazo com os actores, o que representava muito dinheiro. Quem ajudou a fundar a maior companhia inglesa, e uma das maiores do Mundo, a única capaz de ombrear com as companhias inteiramente sustentadas pelo Estado, de Berlim e Moscovo, foi a Fundação Calouste Gulbenkian, merced de subsídios concedidos!

Bristol, o ano passado, merced

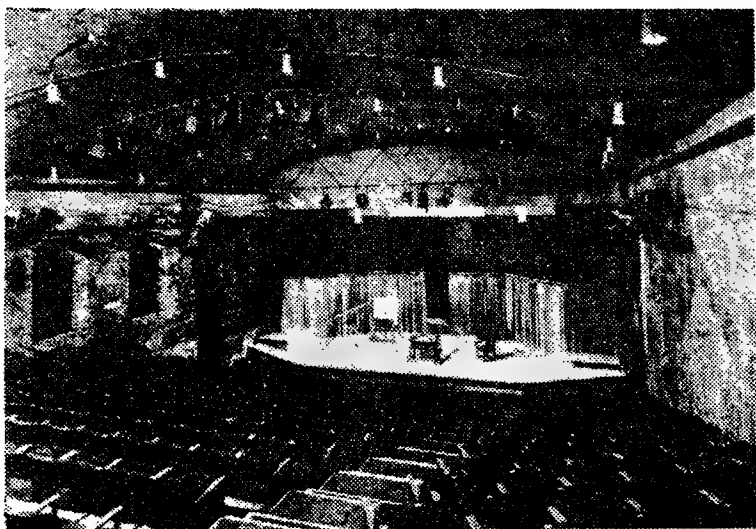
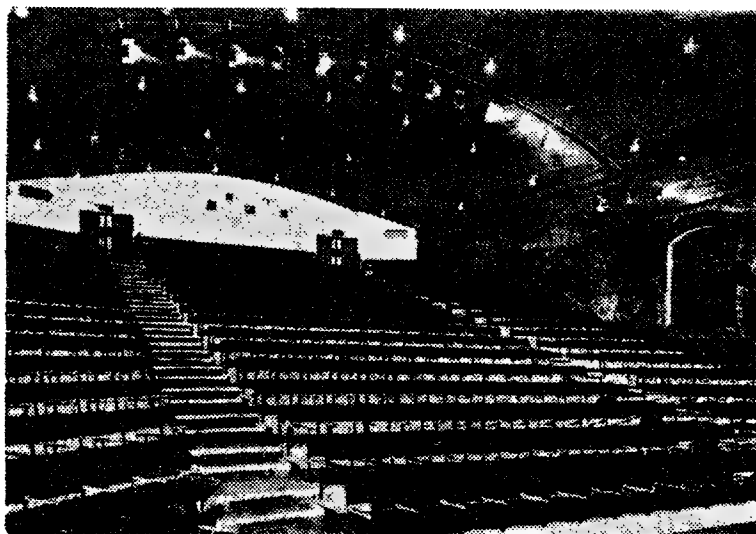
do trabalho em profundidade de um dos seus directores, Nat Brenner, conseguiu segundo teatro para alojar o seu Old Vic, e uma companhia notável está em vésperas de nascer!

Os governadores da Royal Shakespeare Company, apesar dos seus grandes «deficits», e da desilusão dos ridículos subsídios do Arts Council, anunciaram a substituição do alugado Aldwych, por uma casa própria, no velho Mercury, depois de obras a efectuar.

Nottingham tem um novo teatro, municipal, e um conjunto de directores de respeito: Peter Ustinov, Frank Dunlop e John Neville. Sobre a construção deste novíssimo teatro municipal, que a Gulbenkian também ajudou a construir, é melhor não falar, numa época tão festiva como esta, pois representa roupa-suja da política municipal e teatral inglesa. Mas o certo é que mais um edifício foi construído!

Muitas companhias da província começam a alargar a duração

(Continua na página central)



Dois aspectos do interior do «Teatro Mermaid», em Puddle Dock, Blackfriars, Londres, construído nas ruínas de um velho armazém victoriano, arrasado durante a guerra, e inaugurado em 28 de Maio de 1959. A plateia, em forma de escada, tem capacidade para 500 pessoas. A cabina de som, «control» de luz e projecção está colocada no fundo da plateia. As grossas paredes de tijolo mantêm-se sem disfarce, como relíquia do velho armazém. O palco está preparado para «A Vida de Galileu», de Brecht, com cenários de Michael Stringer. Não há prosccénio, nem ribalta ou fosso de orquestra a separar o público do palco. Este tem apenas 22,86 cm de altura e 15,43 m de largura por 9,33 m de profundidade. Tem um palco rolante com 6 m de diâmetro

O projecto é da autoria do arquitecto Eldir Davis



A dança zulu traída no cinema...

A propósito da estreia, em Londres, do filme «Zulu», de Stanley Baker, houve um incidente. Estas raparigas zulus, que haviam sido contratadas para vender programas, com fins beneficentes, protestaram contra a criação do bailarino Lionel Blair, «The Zulu Stomp». Declararam elas que «The Zulu Stomp» é uma dança tradicional da tribo e nada tem que ver com o que aparece no filme. «Dança-se assim» — disseram elas, fazendo uma demonstração para os jornalistas

«AS ILHAS ENCANTADAS» E OUTRAS NOVIDADES DO CINEMA PORTUGUÊS

O panorama do cinema nacional, tão carregado e sombrio de há longos anos a esta parte, parece agora querer rasgar as trevas que quase o têm sepultado. Algumas tentativas valiosas dos últimos anos, mormente no sector do documentário, e a obra de Paulo Rocha «Verdes Anos» (película com falhas e erros é certo, mas com uma linguagem e um estilo autenticamente europeus e actuais) mais vieram firmar essa esperança e cimentar o convencimento de quantos aguardam o renascimento da nossa cinematografia rumando afoitamente em direcção a temas da nossa época e a fórmulas comprovadamente aceites e preferidas pelo público. A produção continua (única forma possível de uma indústria capaz) e a co-produção (sistema que, bem estruturado e salvaguardado, traz vantagens e progresso) são caminhos a seguir para a almejada renovação.

Ora este ano de 1961 parece conjugar-se para ser, efectivamente, como a data histórica desse renascimento. Anunciam-se novas películas, algumas delas sendo, até, as primeiras de jovens e aplaudidos realizadores e tudo parece, em boa verdade, encaminhar-se e propiciar essa arrancada salvadora.

António da Cunha Telles, que não pára nos seus propósitos de montar uma indústria filmica portuguesa válida e sem intermitências, prepara-se para fazer rodar uma série de filmes que, convictamente se espera, muito poderão contribuir para a concretização desse desejado movimento renovador.

Numa rápida panorâmica sobre o que se espera e anuncia, vejamos quais são alguns dos filmes e dos nomes que se propõem reerguer o bom nome do cinema lusitano.

O primeiro filme de fundo de Carlos Vilardebo

Carlos Vilardebo, grande prémio do Festival de Cannes, de

1961, obtido com a pequena maravilha que é a curta-metragem «La petite cuiller» («A colher egípcia»), escolheu Amália Rodrigues para principal intérprete do seu primeiro filme de grande metragem, «As Ilhas Encantadas», extraído de uma novela de Melville.

Vilardebo, francês de origem portuguesa, realizará o seu filme em forma de crónica e as filmagens começarão no próximo mês de Março nas ilhas da Madeira e de Porto Santo.

Outro intérprete do filme será

(Continua na página central)

A Televisão (das Canárias) já chega à Madeira

O «Jornal da Madeira», a 25 do corrente, publicava a seguinte local:

«Agora equipada com antenas especiais, a Televisão Canariana entrou em nova fase de transmissão, muito mais potente.

Embora ainda em regime experimental, foi captado, ontem, no Funchal, ao princípio da noite, por intermédio do canal 3, o indicativo da estação, acompanhado de música espanhola.

A partir das 20 horas foi apresentado um pequeno programa tendo o locutor salientado que a emissão era transmitida em potência reduzida, o que traz melhores perspectivas quando estiver a funcionar com todo o potencial. As imagens, embora algu-

(Continua na página central)

O 4.º CENTENÁRIO DE SHAKESPEARE NA RÚSSIA

Segundo anunciou a Rádio Moscovo, uma centena de teatros soviéticos apresentarão 20 peças de Shakespeare, no dia 23 de Abril próximo para assinalar o 400.º aniversário do grande dramaturgo.

Referindo-se à Rússia como «segunda pátria de Shakespeare», aquela emissora acrescentou que os teatros e museus de Moscovo organizarão uma exposição subordinada ao tema «Shakespeare nos palcos russos e soviéticos».

Bette Davis num filme de Dmytryk

Bette Davis, detentora de dois «Oscars» da Academia, foi contratada para contracenar com outra actriz galardoada, Susan Hayward, na película «Where Love Has Gone».

Os seus trabalhos mais recentes foram os filmes «The Empty Canvas», de Joseph E. Levine, e «Whatever Happened to Baby Jane?». Em «Where Love Has Gone», Bette Davis fará o papel de mãe de Susan Hayward. Este drama, cheio de emotividade, centraliza-se na filha de Susan Hayward, acusada de assassinio.

«Where Love Has Gone», baseado no êxito de livreria de Harold Robbins, é realizado por Edward Dmytryk, com argumento cinematográfico de John Michael Hayes. É a segunda das quatro produções associadas acordadas entre Joseph E. Levine e a Paramount, tendo a primeira sido «Os Insaciáveis» («The Carpetbaggers»), também baseada num romance de Harold Robbins, realizada por Edward Dmytryk, segundo argumento de John Michael Hayes.

Patrícia Neal a melhor actriz de 1963

Patrícia Neal foi considerada «a melhor actriz de 1963», pelo «National Board of Review», dos Estados Unidos, pelo seu desempenho em «O Mais Selvagem Entre Mil» (Hud). Melvyn Douglas foi considerado «o melhor actor secundário» devido à sua actuação nesta mesma produção, de que Paul Newman é o protagonista.

EXITO



A HERDEIRA DE ANTONIA MERCÉ

Mariemma, a bailarina espanhola considerada legítima sucessora de Antonia Mercé, foi herdeira do seu simbólico leque, por decisão da família da genial criadora de «Amor Brujo», na Ópera de Paris



A Televisão (das Canárias) já chega à Madeira

(Continuação da 1.ª página)

mas vezes desfocadas, o que é natural visto tratar-se da primeira experiência, foram observadas em alguns receptores particulares, causando grande entusiasmo entre os poucos telespectadores madeirenses.

Segundo se prevê, a inauguração oficial das novas antenas está marcada para o próximo dia 31 do corrente mês. A partir dessa data é de crer que os madeirenses, graças aos nossos vizinhos das Canárias, terão oportunidade de apreciar bons programas de televisão, todas as noites. Pena é que a Televisão Portuguesa não proceda do mesmo modo...

A vida atribulada do teatro português preocupa a Corporação dos Espectáculos

A Direcção da Corporação dos Espectáculos tomou conhecimento de um aumento de cerca de 1450 contos na dotação do Estado atribuída ao Fundo de Teatro para o ano de 1964, tendo sido ponderados a sua relevância e o seu alcance. Foi deliberado agradecer ao ministro das Finanças este valioso auxílio ao Teatro Português.

Foi feita uma análise da actual situação do teatro português que, embora atravessasse presentemente um período de intensa actividade, continua a viver uma vida atribulada por virtude de uma crise económica muito grave. Encarouse a hipótese de se nomear um grupo de estudo que em profundidade analise as implicações dessa crise, e estude a reforma das bases da referida exploração teatral, atendendo à natureza económica do fenómeno e à importância educativa e cultural do mesmo Teatro.

Algumas novidades do Cinema Português

(Continuação da 1.ª página)

O jovem e apreciado cavaleiro tauromáquico José Mestre Baptista, que faz assim a sua estreia no cinema e cujas provas já prestadas foram de veras animadoras, além de Pierre Clementi, que vimos em «Leopardo» de Luchino Visconti.

Amália Rodrigues representará o papel de uma viúva não muito jovem, abandonada numa ilha deserta, em 1830, depois da morte de seu marido e de seu irmão no decurso de uma pesca à tartaruga.

Clementi desempenhará o papel de um marinheiro francês que deserta do seu navio julgando a ilha povoada, nascendo daí um idílio entre os dois.

«As Ilhas Encantadas» representará Portugal no próximo Festival de Cannes, pois o filme estará pronto a tempo daí poder ser apresentado.

Entretanto, Cunha Telles, Carlos Vilardebo e Jean Rabier (consagrado operador francês, director de fotografia de filmes como «Duas horas da vida de uma mulher» e «A grande pecadora», entre outros) que será o director de fotografia da película, estiveram agora na ilha da Madeira, observando e escolhendo locais para as filmagens. Assim, além do Porto Santo, a rotação do filme decorrerá no Seixal, Ribeira da Janela, Ponta de S. Lourenço e Funchal (Ribeiro Seco e Ajuda).

O operador de «As Ilhas Encantadas» será Augusto Cabrita, jovem profissional que revelou excelentes qualidades na Televisão, onde colaborou, e no filme de Fernando Lopes, «Belarmino».

Ficha técnica do filme

É a seguinte a ficha técnica de «As Ilhas Encantadas»:

Produção e Distribuição — António da Cunha Telles.

Realização — Carlos Vilardebo. Director de fotografia — Jean Rabier.

Operador — Augusto Cabrita.

Montagem — Margaret Mang.

Assistente de realização — Fernando Matos Silva.

Script — Jeanne Vilardebo.

Assistente de operador — Elso Roque.

Elmer Bernstein escreveu a partitura musical da película «Os Insaciáveis» («The Carpetbaggers»). Elmer Bernstein foi o criador de muitos fundos musicais, tendo ganhado dois prémios da Academia com «O Homem do Braço de Ouro» e «Os Sete Magníficos».

Também escreveu as partituras musicais dos filmes «Os Dez Mandamentos», «Do Alto do Terraço», «Fumo de Verão» e «O Mais Selvagem Entre Mil».

Caracterização — Manuel Fernandes.

Aderecista — Zeni.

Decorador-chefe — Jacques Smith.

Película — Agfacolor.

Laboratórios — Ulisseia Filmes.

Colaboradores da Madeira: João Silvério Caires (decoração).

Giovani (cenografia e arranjos naturais).

João Pestana (representante do produtor).

Fernando Lopes e Fonseca e Costa também preparam os seus primeiros filmes de fundo

Entretanto, Fernando Lopes, jovem documentarista, autor de «As pedras e o tempo — Evora», «O Voo da Amizade» e «As palavras e os fios», última «Belarmino», sua primeira película de grande metragem que será estreada, ao que se espera, no próximo mês.

Fernando Lopes, que foi já galardoado com o prémio para a melhor curta-metragem nacional e cujos trabalhos têm merecido as melhores referências da crítica e do público, bem como de alguns cineastas estrangeiros que as viram, dedicou-se agora inteiramente ao cinema e tem já em estudo novas obras.

Com efeito, Fernando Lopes abandonou a RTP e foi convidado para realizar três ou quatro documentários, a que se dedicará, logo após ter terminado «Belarmino». Findos esses trabalhos, iniciará, então, «Uma abelha na chuva», filme baseado na obra homónima de Carlos de Oliveira. Por outro lado, Fonseca e Costa, outro jovem cineasta em que se depositam boas esperanças e que no cinema publicitário atingiu posição de grande relevo, prepara, activamente também, o seu primeiro filme de fundo, cujo título será «Lembrança de um Inverno».

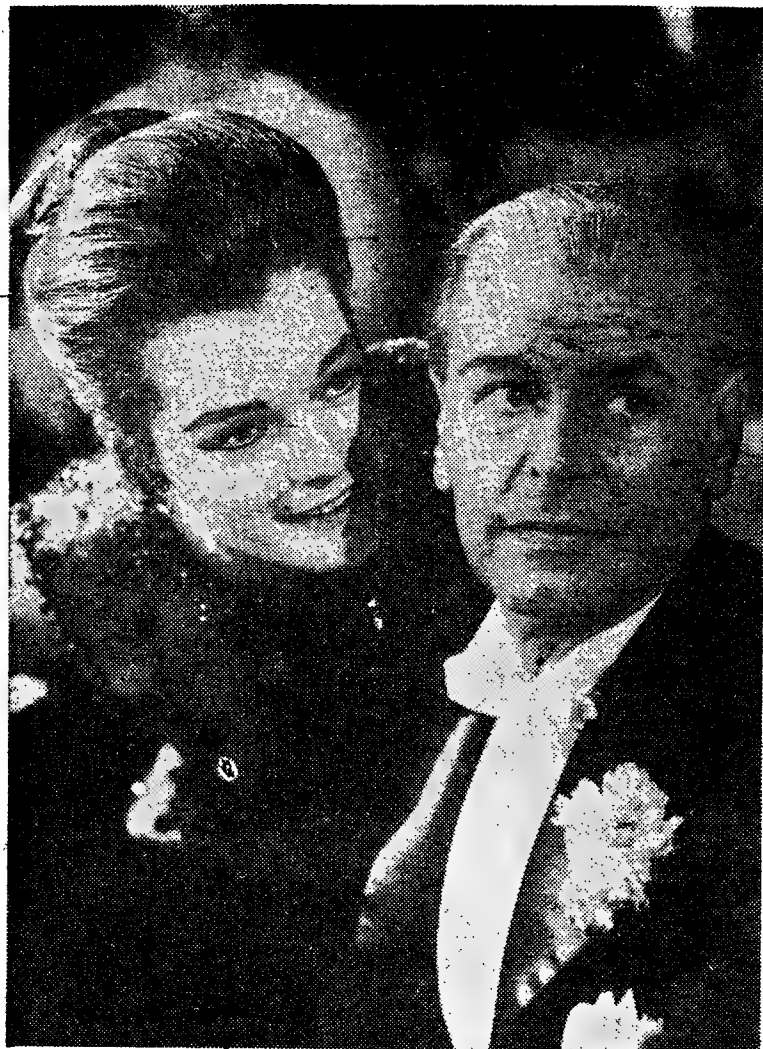
Fonseca e Costa, cujos trabalhos publicitários receberam prémios e destacados louvores nos festivais nacionais da especialidade, deve iniciar a rotação do seu filme no próximo mês de Fevereiro. «Lembrança de um Inverno» tem como argumento uma história original da autoria do próprio Fonseca e Costa.

Por último, António de Macedo, festejado autor dos documentários «Verão Coincidente» e «Nictiana», e jovem cineasta em que se depositam, igualmente, assinadas esperanças prepara também a sua primeira grande-metragem, adaptada de uma obra de Bernardino Santareno.

O ano agora começado pode ser, pois, o da arrancada do cinema português, graças à camada jovem que se apresta e lança animosa na batalha da esperança.



Os artistas alemães Walter Giller (de barba crescida por exigências do seu próximo filme) e o actor francês Jean Claude Brial, parecem imensamente divertidos durante uma noite de Munich pelo senador Burda, famoso editor alemão, a numerosas personalidades das artes



A actriz Romy Schneider e o actor O. W. Fischer, dois nomes do cinema alemão que ultrapassaram as fronteiras do seu país e conquistaram invejável popularidade junto das plateias de todo o Mundo

O início da temporada teatral em Paris

A vida teatral parisiense não deixou de ser bastante agitada neste início de temporada. Os directores teatrais, cujos espectáculos eram severamente criticados por uma boa parte da crítica, no sentido de atraírem o público, organizaram representações gratuitas seguidas de debates («M. Vautrin», de A. Charpak, depois Balzac no Teatro Récamier e «La danse du sargente Musgrave», de John Arden no Teatro de l'Athénée).

Seguidamente, eles decidiram adiantar o horário das representações e baixar o preço dos bilhetes, sofrendo um «deficit» mas tentando provar que o teatro poderia ganhar uma audiência mais vasta, modificando as suas condições de exploração comercial. Parece que estas disposições e

a publicidade que á sua volta se fez, suscitaram uma certa curiosidade e provocaram grande afluência de espectadores, que procuram e apreciam o teatro, cada vez em maior numero. Eis o que modificou de certo modo a situação tradicional do teatro em Paris acção, aliás, executada há doze anos por Jean Villar, com o seu T. N. P.

Por outro lado a variedade de crítica e o tom apaixonado que esta imprime, é outro aliciente aspecto para o publico. «La Reine Verte» de Maurice Réjart, sobre o tema do Homem e da Morte (Théâtre Hérbetot), foi considerada e exaltada por alguns como uma tentativa importante, enquanto outros recusavam veementemente o texto.

A criação de «Oh! Les beaux jours», de Samuel Beckett, apresentada na inauguração da pequena sala do Odeon-Théâtre de France, suscitou entusiasmos e indignações. Mas a interpretação de Madeleine Renaud foi aceite unanimemente com um raro calor.

Neste mesmo teatro, Jean-Louis Barrault apresenta uma nova e bela encenação do «Soulier du Satin» de Paul Claudel. Entretanto a Comédie Française oferece um novo «Cid» (este de Corneille), discutido e discutível, mas interessante sobretudo por uma procura de sobriedade no conjunto e o lirismo que o reveste.

O quarto centenário de Shakespeare começa a ser celebrado. Depois de «Hamlet» e de «O Mercador de Veneza», no Odeon surge agora, «A Tempestade», encenada por Jacques Mauclair, na Alliance Française e «A vida e morte do rei J...», montada por Guy Rétoré no T. E. P. (Théâtre de l'Est Parisien).

A dramaturgia anglo-saxónica está bem representada por «La dame ne brulera pas», de C. Fry, «On ne peut jamais, dire» de Bernard Shaw, «Volpout», de Ben Johnson pelo Théâtre de Caen (Sara Bernhardt) e «Oh! papa, pauvre p'pa maman t'a perdu dans le placard et ça m'a flanqué de cafard» de Arthur Kopit (Bouffes-Parisiens). Vivo sucesso conseguido por «Un mois à la campagne» de Tourgueniev posto em cena no atelier por André Barsacq.

P. L. M.

Crónica de Londres

(Continuação da 1.ª página)

do seu repertório de duas para três semanas, o que é muito bom. Vai-se poder comparar, sem se sair de Londres, o teatro inglês com outros, mercê da iniciativa da Royal, sempre ela, de convidar para o Aldwych 7 das melhores companhias do Mundo: França, Alemanha, Itália, Irlanda, Polónia, Grécia e Rússia.

Para levar o teatro britânico pelo Mundo, partem subsidiadas pelo The British Council, a Royal Shakespeare Company, o Bristol Old Vic e outra, tendo à cabeça «sir» Ralph Richardson. Infelizmente, segundo o que por agora se sabe, só esta companhia deve visitar Portugal (Lisboa).

Chamo a atenção do publico da capital para a bela actriz que vão ver no «Sonho de Uma Noite de Verão» e no «Mercador de Veneza» (ambos já feitos entre nós), Pats Bryrne, há muito tempo ligada a Stratford. Vi-a em 1962 fazer admiravelmente a Grusha, no Círculo de Jiz Caucassiano, encenação do meu professor e amigo, William Gaskill, e era simplesmente notável!

Sobre o programa das comemorações em Stratford, além das inaugurações, só se sabe em pormenor, no final de Janeiro, o que Peter Hall, Peter Brook e Michel Saint-Denis nos têm para oferecer.

A contribuição do National Theatre, a contar pela obra em tão curto prazo apresentada, será também, sem sombra de dúvidas, notável.

E tudo isto, para só falar nas principais, começou a planejar-se, a planificar-se com meses de antecedência! Há, pois, um grande movimento, que fica bem ser notado e anotado, no ano do 4.º centenário do nascimento do génio universal de Stratford. E muita da ajuda para esse movimento, veio da Fundação Calouste Gulbenkian! Com a sua ajuda, novos teatros, como o do People's Theatre em Newcastle, o Little Theatre em Middlesborough, o Mermaid e o Landa em Londres, puderam ser construídos; cursos como os de Bill Gaskill e o de Saint-Denis puderam ter lugar; estúdios como o de televisão do Drama Department, da Universidade de Bristol, puderam ser equipados; inqueritos, como o de Coventry, puderam ser feitos.

Durante o ano do 4.º centenário, o Governo de Sua Majestade deve distribuir honras e condecorações por pessoas e entidades ligadas ao Teatro. Eu, que amo o teatro inglês, e que conheço a obra notável da Fundação, como aliás toda a pessoa ligada ao teatro, neste cantinho de um jornal português, atrevo-me a perguntar: porque não uma para a Fundação e para os seus directores?

E o que serão este ano, festivais como os de Edimburgo e Pitlochry?

É viável, meus senhores, é viável, porque se quiserem ver teatro, bom teatro, só na Inglaterra, este Verão! Lá Verão, isso não prometo, mas teatro! Até faz crescer a água na boca!

E' uma pena se muita da nossa gente de teatro não vier este Verão a Inglaterra, e estou até capaz de lançar outra ideia: por que não uma visita de estudo organizada, com visitas a palcos, ensaios e montagens, contactos com gente de teatro? E estou certo de que ajuda não faltaria, e estou mesmo a pensar na Fundação Gulbenkian..., pois quem haveria de ser...!

Iniciativas, iniciativas meus senhores, iniciativas e planificação e estudo dos problemas. Depois disto, como acontece em Inglaterra, o dinheiro virá! É necessário, primeiro que tudo, provar que somos válidos. Depois, tudo será fácil. Nisto não há o parto sem dor!

Muita falta faz em Portugal um Centro de Estudos de Teatro, com uma biblioteca onde tudo viesse ter, com uma equipa de tradutores, ideia esta lançada na Conferência de Teatro de Edimburgo, em 1963, com um grupo de técnicos capazes de acorrer às chamadas de auxilio, uma espécie de «carro-de-apoio-biblioteca-itinerante-viva-de-teatro», organização de visitas de estudo, que convidasse pessoas de renome para vi-rem reger cursos para profissionais e amadores!

Será isto apenas um sonho? Quanto a mim, por agora, não é dinheiro para construções que o teatro nacional necessita; é ajuda técnica, esclarecimento, limpeza, arejamento!

Uma das obras mais notáveis para uma cultura portuguesa, já o afirmei aos microfones da BBC,

é a criação das bibliotecas itinerantes da Fundação Gulbenkian. Não seria possível traduzir a mesma ideia para o Teatro?

E querem ver porque digo que o que mais se necessita é de direcção, de coordenação? Realiza-se, durante o Verão, há já vários anos, uma das tentativas mais sérias, mas apenas tentativas, para o ressurgimento de um teatro português: o Concurso de Amadores do S. N. I.

Durante o Verão, com calor, deslocam-se a Lisboa grupos apurados, para representarem.

Há depois a distribuição de prémios; e talvez a única ocasião de terem todos os premiados juntos, seja durante um banquete.

Se a organização estivesse entregue a pessoas de Teatro, estou certo de que já teria havido cursos de aperfeiçoamento, espectáculos ao ar livre (parece-me que só um houve).

De Londres, com amor, uma coisa vos peço: se pensam em comemorar Shakespeare, se fizerem as suas comédias, lembrem-

se dos nossos belos parques, das nossas noites de Primavera e Verão, e vejam se a nossa verdura, o nosso céu, não é um belo pano de fundo para obras que se passam, talvez, numa Grécia de céu azul, e verdes iguais aos nossos!

Ou estarei eu com a nostalgia das nossas noites?

E não me digam que não há teatros ao ar livre, porque em Londres, o do Regent Park tem por palco um canteiro de relva, árvores, arbustos e flores com ciclorama, e como plateia, uma pequena rampa com cadeiras de lona, e bancos de madeira, e alugam-se cobertores e mantas!

E outra coisa ainda: se alguma companhia estrangeira nos visitar, procurem ver ensaios, montagens de cena, procurem ver mais do que a peça.

Estou certo que se vai representar Shakespeare, mas a melhor maneira de o comemorarem, é representá-lo como um ser vivo, que amou a vida, o movimento e o ar livre!

JOSÉ CAYOLLA

Françoise Sagan acatou a opinião da crítica e abandonou a encenação...

A primeira tentativa de Françoise Sagan, no duplo papel de autora e encenadora, foi, como se sabe, um verdadeiro fracasso.

Sem violência, antes com pesar, os críticos parisienses atacaram de uma maneira geral, a forma como Sagan dirigiu a sua peça intitulada «Bonheur, impair et passe», cuja acção decorre na Rússia do século XIX e tem como principais intérpretes Juliette Greco, Daniel Gelin e Jean-Louis Trintignant.

O decano dos críticos de Paris, Jean-Jacques Gautier, escreveu no «Figaro» referindo-se á estrela que só efectuou no passado dia 18, no Teatro Eduardo VII, em Paris: «Um trabalho vazio, erguido sem qualquer necessidade interior. Raramente tenho visto uma peça tão mal dirigida».

A peça narra a história de um oficial russo decidido a matar qualquer homem que olhasse para sua mulher, desde que a encontrara nos braços de outro homem, oito anos antes. Para cumprir o seu plano, abateu 62 rivais em duelos.

Um dia, porém, um jovem príncipe, farto da vida, anunciou que amava a mulher daquele, mas o oficial exterminador apercebendo-se de que a forma de agir do príncipe foi motivada por uma aposta, não o desafia.

Contudo, o príncipe acaba por se apaixonar verdadeiramente, mas o seu amor não é correspondido.

Gautier acrescentava na sua crítica: «As coisas acontecem tal como nos melodramas. Tudo se passa precisamente como estava previsto».

Por seu turno, o crítico de «Le Monde» escreveu: «No intervalo dir-se-ia que Sagan se arruinara a si própria. No segundo acto excede-se a si própria em emoção e modéstia. Causa fúria ver tantas virtudes sacrificadas. Talvez tudo seja um erro de direcção».

Quanto a Jean Dutoird, do «France-Soir», este observou que «Sagan embrulhou um tema tão bom», dizendo mais adiante: «Foi muito má ideia dirigir ela própria a peça».

Perante tal unanimidade de opiniões da crítica que não aprovou, de forma alguma, a sua experiência de encenação, Françoise Sagan, tomou uma atitude digna e de grande nobreza. Meditando aquelas palavras e a reacção do público, analisou, então, o seu trabalho e chegou á conclusão de que não devia prosseguir na experiência, pois tanto a crítica como o público tinham razão.

Soubes perder, portanto (coisa que muitos não sabem...), dando a mão á palmatória. Assim desistiu já de dirigir a peça. E foi ela mesma quem anunciou ao elenco de «Bonheur, impair et passe» a desistência, levando a péto o veredicto dos críticos.

O novo encenador será Claude Regy que já foi director-adjunto de uma das anteriores peças de Sagan. Ela voltará a ser, simplesmente, autora.



«BONHEUR, IMPAIR ET PASSE», EM ENSAIOS — Aqui ainda não tinha sido sentenciado o fracasso de Françoise Sagan como encenadora, perante a audiência do Teatro Eduardo VII. Da esquerda para a direita vemos o triângulo interpretativo da peça: Jean-Louis Trintignant, Juliette Greco e Daniel Gelin

OS FILMES da semana

Fantasmas nos Restauradores...



A produção nacional está em plena euforia. O cinéfilo lisboeta — aquele que não perde uma só película saída dos nossos estúdios — continua a aplaudir e, de certo modo a perdoar, no confronto com as grandes produções estrangeiras, a modestia sempre bem intencionada dos filmes nacionais. Cabe esta semana ao Condes a estreia de uma película que não teve em seu favor os benefícios de larga publicidade. «Aqui há Fantasmas» foi produzida quase em silêncio, sem alardes, mas — sabemo-lo — com a consciência e os conhecimentos de bons profissionais e técnicos.

Filipe de Solms, homem que ao cinema português tem dado notável esforço, proporcionou a Pedro Martins uma estreia como realizador de cinema. Desde muito jovem, Pedro Martins é um profissional da nossa 7.ª Arte, mas só mais tarde a TV lhe garantiu um lugar cimeiro entre os seus realizadores mais destacados. Volta agora ao cinema, trazendo uma agradável e hilariante história para nos contar: «Aqui há Fantasmas», peça de Henrique Santana que foi cartaz de teatro durante largo tempo.

O próprio Henrique Santana é o principal protagonista, tendo a seu lado Carmen Mendes, sempre bonita e com uma carreira francamente ascendente, e os magníficos actores de comédia Humberto Madeira,

Ribeirinho, Eugénio Salvador e António Silva.

«Aqui há Fantasmas» vem no mo-



Insinuante e bonita, Carmen Mendes contracenou com Henrique Santana, no filme «Aqui há Fantasmas», a estreiar esta semana no Condes

mento exacto — o Carnaval. Mas o tom popular deste novo filme faz prever que a comédia de Henrique Santana se vá manter largas semanas no cartaz do Condes — a sala que se orgulha de bater «records» com filmes nacionais.



Uma cena do filme «A Cidade Prisioneira» que esta semana se estreia no Império. Lea Massari e David Niven são dois dos principais intérpretes desta notável obra, secundados por Ben Gazzara, Martin Balsam, Michael Craig e Daniela Rocca

Traição na cidade cativa

Em Outubro de 1944 o Exército inglês desembarcava em Patras. Cinco semanas depois a Grécia era totalmente reconquistada aos alemães. Se a vitória militar tinha sido fácil, o mesmo não se podia dizer da situação política: o país estava dividido numa guerra civil fomentada pelos principais movimentos de resistência, e a Grã-Bretanha teve de intervir na insurreição.

E neste período agitado da última guerra mundial que se situa a história do filme de Joseph Anthony, «A Cidade Prisioneira», e que o Império vai estreiar esta semana. Baseado no romance «The captive city», de John Appleby, o filme reúne um grupo de actores de primeiro plano com destaque especial de David Niven e Ben Gazzara, logo seguidos por Lea Massari, Martin Balsam, Michael Craig e Daniela Rocca. «A Cidade Prisioneira», pela rea-

lização, pelos actores e pelo argumento, reúne as características inerentes a uma grande obra de cinema. A magnífica sala da Alameda continua a sua época de grandes êxitos, não descurando nunca a qualidade dos filmes que apresenta.

Na grande tradição da farsa



Pierre Étaix, antes de interpretar, escrever e realizar «O Apaixonado», que entra agora triunfalmente em 3.ª semana no cinema Monumental, já tinha apresentado duas curtas metragens, onde os processos deste filme de fundo foram ensaiados e analisados. Fazer rir, parece, é muito mais difícil do que se poderá imaginar e Pierre

Étaix a nada se poupou para conseguir os seus fins. «Gags» verdadeiramente espectaculares, pelo seu imprevisto, fazem de «O Apaixonado» um perfeito centro de atracção para o nosso público, sempre tão disposto a colaborar na anedota simples, rápida, muito bem-humorada.

E se a farsa foi um dos caminhos mais conseguidos dos pioneiros da 7.ª Arte, consagremos Étaix como um seu continuador.

Se o leitor quer rir, até sentir a característica dor no diafragma, vá ao Monumental; mas se não rir, a culpa não é do filme, é do fígado. E, disso, Étaix declina toda a responsabilidade.



As ruas de um bairro popular serviram de cenário ao novo filme português, de Constantino Esteves. «Nove Rapazes e um Cão», que se estreia amanhã, no cinema Odeon foi produzido por Manuel Queiroz, e tem por principais intérpretes Leónia Mendes, Alves da Costa e o pequeno Pereira Neto. Parece, no entanto, que Farrusco — o cão — uma das vedetas do filme vai surpreender o público

A vedeta chama-se «Farrusco»



por certo, atrair o público lisboeta, ultimamente um tanto arredado dos nossos filmes.

O cinema português revelou, durante o ano de 1963, uma actividade que o público só agora começa a aperceber-se dos resultados. Três filmes em estreia quase simultânea e outros anunciados para muito breve, dão uma ideia como o nosso cinema tenta sair de uma produção incerta e de um clima de apatia, características que, durante tantos anos, foram peculiares dos nossos estúdios.

Constantino Esteves, de quem muito recentemente vimos «O Miúdo da Bica», regressou à actividade de realizador com grande êxito. Homem dedicado à ingrata profissão que escolheu, velho «routier» do nosso cinema, reapareceu ao lado de Manuel Queiroz, que de novo lhe confiou a direcção do filme que o Odeon apresenta esta semana. «9 rapazes e 1 cão» é uma história simples, passada num popular bairro lisboeta, onde se exalta a humana solidariedade que une um grupo de garotos. «9 rapazes e 1 cão», apresenta uma nova vedeta dos nossos estúdios: «Farrusco», magnífico exemplar de «pastor alemão» que, desde o primeiro momento, revelou extraordinárias qualidades de «comediante». Com argumento de Aníbal Nazaré e Paulo da Fonseca, o filme reúne além de actores consagrados como Alves da Costa, Leónia Mendes e o pequeno Pereira Neto, duas novas estreantes do nosso cinema: Milla Ribeiro e Fernanda Figueiredo. «9 rapazes e 1 cão» vai,



Peter O'Toole, a grande revelação lançada por mestre David Lean no seu famoso «Lawrence da Arábia» é o artista que nos últimos tempos mais rapidamente se guindou ao primeiro plano do estrelato mundial. O seu desempenho na grande produção que a Columbia Filmes apresenta em 9.ª semana no Tivoli, pode considerar-se notável. Grandes nomes do cinema surgem a seu lado: Anthony Quinn, Alec Guinness, Jack Hawkins, Claude Rains, José Ferrer, entre outros, tornam esta película memorável na história do cinema.

O São Jorge apresenta «A Música e a Luz»

A louvável iniciativa do São Jorge em proporcionar uma série de espectáculos musicais das 13.30 às 14.30 — a hora de almoço do lisboeta — teve um acolhimento que consideramos surpreendente e excepcional.

Esta 2.ª série de recitais «A Música e a Luz» continuam em pleno êxito. Anuncia-se para amanhã a conhecida peça de Vivaldi «As Quatro Estações» (gravação Decca), na 5.ª-feira «Curiosidades Musicais» e na 6.ª-feira, a «Sinfonia Fantástica» de Berlioz. Os serviços técnicos dos Est. Valentim de Carvalho continuam a assegurar o alto nível técnico destas audições.



Américo Coimbra é o galã de «Pão, Amor e... Totobola», actualmente em exibição no Eden. Estreou-se no cinema em «As Pupilas do Senhor Reitor» e, desde então, tem mostrado, cada vez mais, ser capaz de revivificar o galã, figura difícil e quase inexistente, nos filmes portugueses.



«A Ponte do Rio Kwai», que o Politeama vai repor brevemente, constituiu um dos maiores êxitos na sua época. Tendo por cena de fundo a ponte, vemos na gravura Alec Guinness e Sessue Hayakawa, que no filme criam as figuras de comandante dos prisioneiros ingleses e comandante do campo de concentração

O regresso da ponte



Quando folheamos um jornal de Paris, Londres ou Roma procuramos, normalmente, nas páginas de cinema, nomes de filmes que nos sejam familiares; e é frequente verificarmos o reaparecimento de velhos títulos, antigos êxitos, que o público quer rever. As reposições estão, assim, na ordem do dia das salas das grandes capitais.

O Politeama, na melhor tradição de cuidadas programações, vai repor, brevemente, um filme que já faz parte das antologias de cinema, apesar de ter sido criado há ape-

nas meia dúzia de anos. Trata-se de «A Ponte do Rio Kwai», uma das melhores obras de David Lean, o realizador de «Breve Encontro» e «Lawrence da Arábia». Violento libelo contra a guerra, «A Ponte do Rio Kwai» é o ardoroso duelo de princípios entre duas figuras que se afirmam semelhantes no orgulho, na disciplina e na rigidez das virtudes militares. A história da construção de uma ponte sobre o rio Kwai é a demonstração que a força não consegue esmagar o espírito de liberdade. Magnificamente interpretado por Alec Guinness, que recebeu o «Oscar» da Academia de Hollywood por esta criação, William Holden e Jack Hawkins, «A Ponte do Rio Kwai» vai ser, certamente, um dos êxitos da temporada.

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

«Le misanthrope» de Molière

«Il faut qu'une porte soit ouverte ou fermée», d'Alfred de Musset.

Foi uma grande tarde de teatro esta segunda jornada do Teatro Parisiense. Tudo o fazia

«...ERGO SUM»

por José
Dinis
Morgado

As letras servem para formar palavras. As palavras servem para formar ideias. As ideias servem para formar Homens.

«Prudência» é o nome com que certos adultos mascaram a sua incompetência.

Certas pessoas dizem comodamente que o tempo tudo resolve. Só nos faltava esta: o tempo armado em curandeiro...

Ser jovem é, para algumas pessoas deveras parálicas, motivo suficiente para incriminarem os jovens.

Justas palavras de Joaquim Paço d'Arcos: abrir caminhos é próprio do intelectual. Porque devemos deixar esse trabalho apenas ao calceteiro?

Proibir o Homem de pensar é um pensamento pleno de sugestão para quem pensa que tudo estaria bem, se fosse ele apenas a pensar. Mas é impensável!

Classificar o filme «Lawrence da Arábia» para maiores de 12 anos — aí está uma decisão sem classificação possível.

crer e nada o fez negar. Começou com uma taça de espumante natural escrita pela pena amarga de Musset.

Espumante leve e efervescente, com o seu quê de frívolo, e o seu quê de acre, tal como o saboroso vinho de Champagne. O provérbio é uma crítica amarga a uma sociedade fútil que desconhece o Amor, sátira frívola de costumes, dos costumes «demi-siècle», cheios de «finesse» e de «délicatesses». Escrito com uma

mão plena de leveza e de humor foi, só por si, um grande espectáculo de Teatro. Sem o ar pesado que muitos portugueses gostam de dar aos clássicos (é uma «directa» actual, creio) a encenação de Pierre Dux é notabilíssima, os cenários funcionais e uteis, a interpretação sempre plena de leveza.

O prato forte foi, porém, Molière com o seu «Misanthrope».

(Continua na última página)

Poema da MANHÃ

Nesse dia

o dia não nasceu.

Surgiu já crescido,

de repente, às 7 horas,

com o céu todo branco

e a terra rosada.

O milheiral compacto molhava

os pés na sombra do pinheiro

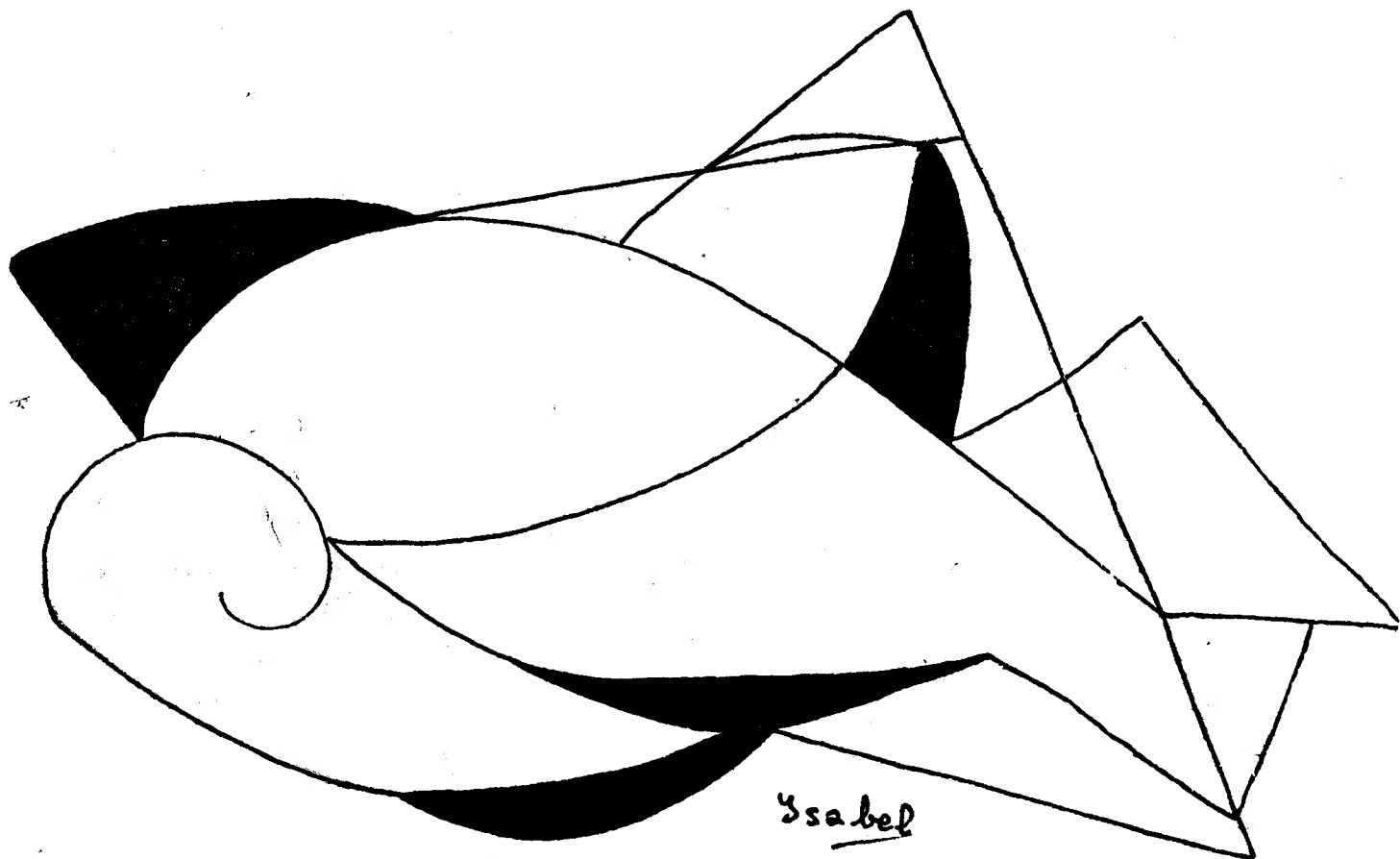
que, por sua vez, estendia

a cabeleira

até dentro do rio...

Fernando Morais

DESENHO DE Maria Isabel dos Santos Guimarães



Breve introdução ao «Oito e Meio» de Fellini

por José M. de Morais Cabral

«Oito e Meio», como é do conhecimento de muitos, representa os oito filmes e dois episódios que Fellini já realizou durante a sua actividade como cineasta. Em «Oito e Meio», embora nada tenha a ver no seu contexto com os referidos filmes e episódios, verifica-se uma significativa semelhança entre o realizador Fellini e a personagem principal, o realizador Guido Anselmi, criado por Marcello Mastroianni, que é um extraordinário actor.

Assim, tanto Frederico como

Guido têm 43 anos, ambos se afirmaram como homens inteligentes que são e ambos se debatem com o problema que, na verdade, Fellini experimentou antes de iniciar a rodagem de «Oito e Meio», isto é não sabem qual a mensagem a transmitir no filme que vão dirigir.

Fellini encontrou-a, descrevendo a luta do realizador para alcançar os seus propósitos, para se libertar do estado de angústia e incerteza que o atormenta. Mergulhado nos seus pensamentos o realizador revi-

ve o passado, nas suas recordações e desejos, num todo impregnado de símbolos freudianos.

Filme que, autobiográfico ou não se qualifica de difícil acesso para quem o olhe como uma produção qualquer. O espectador desprezado, ver-se-á subitamente envolto numa atmosfera surrealista, impregnada de um certo sentido místico (não esquecer que Fellini é católico) no qual se debaterá, indisposto, até ao fim da película.

Isto se não souber captar o

calor humano, que apesar de tudo se liberta da película, e assim integrar-se nos tramites da dialéctica felliniana.

Verá e poderá compreender por que um Homem (Mastroianni) procura, baldadamente, a sua imagem de Pureza e Virtude a qual apesar de breves encontros nunca conseguirá alcançar. Verá um Homem agitando-se num mundo mediano, que o comprime e esmaga, simbolizado por um túnel con-

(Continua na 3.ª página)

«DESENCONTRO»

por FÁTIMA PINTO DA SILVA

Espreito pela janela e nada vejo. Por outra: vejo através de uma névoa, como num sonho, montes, serras, árvores molhadas de tom escuro e metalizado. Vejo a estrada que foi poeirenta, desfeita em carreiros, por onde passam apressadamente pequenas correntes de água suja e barrenta pelo monte em declive. Água das chuvas que molha e magoa.

Apenas vejo isto, talvez mais por intuição, por muito haver contemplado, esse mesmo espectáculo, confundido em nuvens que se desfazem.

Os meus pensamentos vão e vêm, fortes, súbitamente relembrando coisas que eu próprio gostaria de esquecer. São tão fortes, que ocupam todos os meus sentidos, e, como se fossem pesados reposteiro cegam-me não me deixando admirar a tristeza ou a beleza triste de uma tarde de Inverno. Não faço esforço algum, mas eles passam, param, desaparecem e confundem-se, deixando no entanto uma impressão desagradável.

Imagens que se sobrepoem e nem eu própria reconheço, como se fosse um écran desfocado.

No campo tudo é solidão, abandono. Na charneca tudo jaz desconsoladamente adormecido, por entre as poças enlameadas de água.

Tudo só.

Pelo contrário, na cidade, são carros, pessoas, aviões. Não param um segundo, andam, correm, desaparecem por entre tuneis subterrâneos e, edifícios sec. XX.

Muitos fogem de si próprios, dos outros, da sociedade, e de novo a solidão. Sentem-se irremediavelmente sós e fecham-se mais ainda sobre si próprios, refugiando-se numa gargalhada exagerada, num copo de whisky, num quarto fechado...

E porquê este desencontro? Porque é realmente um desencontro toda esta incompreensão, abandono, falta de humanismo...

A vista aclara-se-me pouco a pouco, à medida que as ideias vão desaparecendo, e os meus olhos azuis, distinguem no meio da serra uma

luz fraca, que se torna mais nítida e forte. A seguir a ela, logo outra e outra. São as casas que saúdam a noite ao fim da tarde.

Eu olho e admiro. Assim, e apesar de tudo, a noite é bela. Cada luz parece uma estrela que guia o caminante, o vagabundo a lugar seguro. É a estrela que sai da forte penumbra do entardecer, aconselhando e guiando «o perdido» por essas estradas... compáro! Vista de cima toda essa massa anónima e estranha que se movimenta na cidade, é a escuridão do entardecer, por onde no meio aparecem, por vezes, estrelas, que pálidamente nos iluminam, dando-nos esperança, através da longa caminhada. Essas luzes podem ter um nome: **Amizades.**

umas brilham mais que outras. As mais brilhantes são casas onde há abrigo junto à lareira, amigos sinceros, leais. As mais fracas são cabanas a onde vamos ter, mas que sem pensarmos também podem abrigar ladrões que fogem na noite, os falsos amigos, os das ocasiões.

Por isso olho a noite e medito... Vem depressa estrela. Vem depressa porque a seguir à noite vem a aurora.

hoje quando amanhecer

dantes
tudo era necessário e imprevisto

corpo
flor
boca
espectro

na terra se encontravam
e se mutiplicavam

e era urgente saber
o rumo que os esperava

hoje
já nada surpreende

e quando amanhece
já ninguém pergunta
porquê

Alice Vassalo Pereira

Retrospectiva

Hoje voltei a lembrar-me de ti. Seria porque aquele rapaz me olhou demoradamente, no autocarro? Tinha na expressão do rosto fechado, algo de comum contigo. Desafio? Irreverência? Eu sei lá! Sem querer, todo o passado, todo esse passado próximo que me fere, se desenhava no meu pensamento. Pareceu-me assistir a uma sessão retrospectiva de cinema mudo. Tudo se movia com demasiada velocidade. Até a música de fundo nem chegava a ter ritmo. Martelava-me o cérebro em jactos descompassados, de melodia enervante. Havia demasiada gente. Não pude concentrar-me. Tu surgias-me e desaparecias numa sequência de imagens metamorfoseadas. Sim, eras tu. O cabelo negro. Os olhos negros. O sobretudo de tweed preto e branco meio coçado. Subias e descias com as pernas arqueadas e um cigarro apagado ao canto da boca. Pareceu-me até ouvir o martelar desafinado de um velho piano de sucata. Começaste a mover os braços e as pernas em todas as direcções. O cigarro acendeu-se. O fumo cegou-te. Tentaste afastá-lo com a mão direita. A mão que te cortaram. Lembras-te? Mas eu via a tua mão. Acompanhava o ritmo do piano desmantelado.

Cerrei os olhos com força. Para quê relembrar tudo? Para quê? Olhei lá para fora. Árvores e gente. Desfolhadas e perdidas num nevoeiro teimoso. Os automóveis pareciam sombras de enormes olhos esbugalhados. Inverno. E eu que gosto tanto de sol. De repente vi-te. Vi-te a saltar de árvore em árvore. Vagarosamente. A camara lenta. Flutuavas por entre os ramos sem vida. Desviei os olhos. O tal rapaz continuava a fitar-me. A meu lado, uma velha senhora, ridículo-mente vestida de cor-de-rosa, dormitava. Na retaguarda discutia-se. Alguém falava da Françoise Hardy. Tentei alhear-me do ambiente e pensar em algo interessante. O outro não deixava de me fitar. E tu vieste encostar-te ao vidro da janela. Os pingos da chuva escorriam-te pelo corpo e não te molhavam. Senti um enorme desejo de te dizer que nada mudou desde aquele dia. Que as pessoas são as mesmas. Que a vida continua. Pareceu-me que me entendeste. Encostei a cabeça ao vidro frio para te ouvir responder. A senhora ao meu lado aconselhou-me a desviar a cabeça por causa dos resfriamentos. Olhei-a. Não podia compreender. Ela não sabia que «tu» estavas ali. Que não tinhas partido.

O piano vomitava notas soltas, Martelava cruelmente. Vi que te arrastavas. Caíste. Como naquele dia, eu senti uma dor no peito. Não, não quero lembrar-me. Para que me viesse recordar tanta coisa? Para quê? Pensei nunca mais rememorar o passado, senão com um punhado de terra negra, a cair grão a grão sobre um madeiro sem cruz. A morte é tão horrível para nós. As vezes penso que eles têm pena de nos deixar. Que temem seguir sózinhos o caminho da eternidade. Se pudessemos entender-lhes as mãos! Se pudessemos olhá-los confiantes!

O rapaz moreno deixou de me fitar. Saiu numa paragem qualquer a olhar-me os joelhos. Sinto os olhos molhados. Constipiei-me. E está um frio dos diabos! Que ventania! Como pesam os meus livros e os meus pensamentos que a chuva não poupou!

ANA MARIA TEODÓSIO
MARQUES

«Máscara Indígena», desenho de Marina



Subtil...

Enta-te aqui
bem ao pé de mim,
ouvindo a voz longínqua
entoando um hino,
que escutámos
no amanhecer orvalhado,
quando olhámos
os rochedos,
as algas roxas,
no subtil encontro
dos nossos olhares.

Maria de Fátima Boavida

«Le misanthrope» de Molière

(Continuação da 1.ª página)

«Le Misanthrope» também amargo, mas, sobretudo sincero e actual...

Alceste odeia a Humanidade. Sim, para quê viver com ela, se é tudo vazio e fútil? O Amigo, porém defende-A, elogia-A. Mas ele apenas ama uma coisa: Célimène. A Célimène libertina, alegre, viva, espirituosa, a Célimène mundana, leve e frívola.

Só ela presta, porque o resto do mundo é inútil. Mas, no seu amor está, continuamente a encontrá-lo. E a amiga que «mete o nariz onde não é chamada», são os amigos sem «interior», é a própria justiça, a festa, o poeta do horrendo soneto «L'espoir», e é a própria Célimène, que se recusa a afastar-se do mundo com ele porque ele (Alceste) não basta. E assim ele, «traído por todos...» afastar-se-á derrotado do Mundo, esperando o desespero.

Se, na verdade o tema é quase um lugar-comum da literatura mundial, não sei mesmo se já antes de Molière, isto não importa.

«Le Misanthrope», pelo lucido retrato de uma sociedade vazia, pobre e decadente, pelo seu poderosíssimo recorte de personagens, pela sua tremenda Verdade é uma obra que ninguém, mesmo ninguém pode desconhecer.

E fiquei satisfeito por ver a casa cheia. Porque se, na verdade mais de 99 por cento das

peçoas, que foram ao «Théâtre français» são «snobs», devem ter aprendido (eu também aprendi) muito, com a voz de Molière ao proferir a sua mensagem amarga, pois foi essa mesma sociedade que ele atacou, que ele aniquilou(que ele, no fundo, amou e para quem, afinal viveu.

Que a lição tenha sido proveitosa! Seria a maior honra ao Mestre.

Quanto à «versão» de Pierre Dux, com um cenário, também, útil e funcional, cheio de beleza (que os cenaristas do «Mercador de Veneza», ali no Trindade deviam ver, rever e «trever») com uma interpretação curiosa, e impressionante (e não vale a pena salientar ninguém, seria injusta), com uma marcação seguindo o texto e a personalidade do autor, com tanta coisa realmente válida, enfim, pecou, quanto a mim com a «modernização» dos costumes. O pôr Molière em trajes modernos não disse, pelo menos a mim, nada e então vou para duas hipóteses: querer mostrar que a peça é sempre actual, e isso seria, enfim, chamar estúpido ao público, que com o texto não atingiria isso, ou, como creio que Dux fez, facilitar os movimentos. E se foi isto, como as próprias declarações de Dux apontadas na crítica diária o declaram, francamente não concordo ⁽¹⁾.

Mas para quê guardar recordação da borra se foi tanto e tão bom o vinho que nos serviram?

⁽¹⁾ É de salientar, porém, a qualidade desses mesmos vestidos, principalmente o primeiro de Dany Robin, o cinza, que soube, perfeitamente, realçar a sua beleza «etérea», como diz o programa. Todos os outros, os outros três, são, porém, lindíssimos.

JORGE SILVA MELO



«VAMOS FALAR DE TEATRO»

A sub-secção de teatro da Associação dos Alunos do Instituto Industrial de Lisboa, no principal intuito de difundir o interesse vivo pela arte teatral, organizou o «I ciclo de colóquios Vamos Falar de Teatro».

Este ciclo abriu com a presença de Rogério Paulo no dia 28. Futuros colóquios serão efectuados em Fevereiro com Fernando Gusmão; em Março, com Luís Francisco Rebelo e Urbano Tavares Rodrigues e em Maio, com Redondo Júnior.

A Sub-Secção de Teatro da Associação dos Alunos do Instituto Industrial informamos que os Amigos do «Juvenil» (que naquele Instituto conta com inúmeras simpatias) são considerados convidados de honra para aqueles colóquios que se espera venham a ser inesquecíveis jornadas de cultura.

as botas rotas

As botas rotas não servem para andar por isso ninguém as vai comprar

Contudo

um poeta comprou as botas rotas porque talvez nelas quem sabe? vá encontrar

a alma do homem que calçou as botas rotas

e à mesa do café meditando numa folha de papel almaço irá compor o poema do homem das botas rotas que já não servem para andar

NUNO FERREIRA REBOCHO

CARTA ABERTA A ALGUNS AMIGOS DO «JUVENIL»

Caros Amigos

Sou como vós um assíduo leitor do Juvenil e tenho procurado através dele, a confirmação duma juventude que sabe o que quer e que procura em si mesma o sentido da existência.

É necessário, todos o sabemos, que do jovem venha a sair um adulto capaz dum julgamento consciente e pessoal do mundo. Nós, jovens, somos, por índole, susceptíveis de ser arrastados por opiniões, daqueles que julgamos, mais aptos que nós a imiti-las. E, acontece por vezes, começamos a dar opiniões, que julgamos pessoais, mas que, verdadeiramente, tínhamos ouvido ou lido anteriormente.

Tudo isto a propósito de quê?

Parece ter aparecido, ultimamente, no Juvenil, uma camada de jovens com pretensões a críticas cinematográficas. Seria uma razão para nos alegrarmos, se, ao lermos essas críticas, não dessemos por nós (por vezes, saliente-se) a reler fragmentos de críticas anteriormente publicadas em jornais e revistas. E perguntamos: É a tentação dum êxito fácil e rápido a perseguir-vos? Lembrai-vos! O homem vale por aquilo que é, e não por aquilo que faz.

Perdoem-me se fui duro e acreditem-me: Estas linhas não são uma crítica. São algo mais — um conselho amigo, que vos permita reflectir e ponderar.

por JOEL GOIS